

Diário de Lisboa

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO DE 1968 N.º 16 465 ANO 48.º UM ESCUDO
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS



Considerado «desporto pobre», o rãguebi é uma modalidade que merece o carinho da gente nova. Entre nós são muitos os estudantes que praticam entusiasticamente esta modalidade, alheios ao facto dos estádios ficarem vazios no que respeita a público

JACKIE CASA-SE ESTA TARDE COM ONASSIS

ATENAS, 20 — (F. P.) — O casamento de Jacqueline Kennedy com Aristotle Onassis realiza-se esta tarde às 15 horas locais (13 horas T.M.G.) — anunciou o arqui-mandrita Polycarpus Athanassiou, quando partia de Atenas para Seopios.

ADMITIDO NA ILHA
UM PEQUENO GRUPO
DE JORNALISTAS

ATENAS, 20 — (R.) — Um informador do Governo grego anunciou que, à última hora, Onassis concordou em admitir na ilha de Seopios um pequeno grupo de jornalistas e fotógrafos, que poderão, assim, assistir ao seu casamento com Jacqueline Kennedy.

Um avião especial trans-

portando esses jornalistas e fotógrafos, incluindo o correspondente da Reuter, devia partir desta cidade ao meio-dia, dirigindo-se para Ak-

taion, de onde seguirão de barco para a ilha, que fica a curta distância.

• Mais notícias na pág. 19

CONGRESSO DE BOMBEIROS

500 VIATURAS E 1500 HOMENS

DESFILARAM EM LISBOA

Raparigas de vários Corpos Auxiliares Femininos e adolescentes dos grupos de infantes e cadetes participaram esta manhã no desfile final das comemorações do XVIII Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses e do primeiro centenário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que durante cerca de hora e meia paralisou por completo o trânsito entre a Rua Barata Salgueiro e o Rossio, enquanto 1500 homens e 500 viaturas passavam por entre alas de público.

Numa tribuna especialmente armada na Avenida da Liberdade, em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, tomaram assento o ministro do Interior e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ladeados por outros elementos oficiais: presidentes do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e da Liga dos Bombeiros Portugueses, inspectores de Incêndios das

Zonas Norte e Sul, e director do Instituto de Socorros a Náufragos.

O desfile, com início às 10 e 30, foi precedido de uma formatura geral que se estendia do alto do Parque Eduardo VII ao termo da Rua Barata Salgueiro. Já nessa altura centenas de pes-

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«RECORD» — NOVENTA EQUIPAS NA «TAÇA» QUE ESTA TARDE COMEÇOU A DISPUTAR-SE

Numa dimensão quase nacional — a ausência das equipas da 1.ª Divisão na fase inicial da competição furta-lhe o direito a essa qualificação — começa hoje a disputar-se a «Taça de Portugal» em futebol.

Certame que estabelece para a primeira eliminatória numa só «mão» confrontos entre setenta e seis equipas das divisões secundárias, a prova tem sempre merecido ao longo dos anos o carinho e o interesse populares, apenas se lamentando que imposições regulamentares coarctem aos pequenos clubes a possibilidade de se transfor-

marem, ainda que episódicamente, em «vedetas do futebol nacional, eliminando-se assim a possibilidade de aparição dos «tomba-gigantes» que constituía o grande aliciente do torneio.

Enfim, temos que reconhecer que o figurino este ano apresentado — eliminatórias numa só mão — já representa um passo em frente. Agora só resta dar o passo decisivo para que a «Taça» retome o seu lugar no coração dos apaixonados do jogo. Na nossa «Edição da Noite» publicaremos os relatos dos jogos respeitantes a esta eliminatória da «Taça de Portugal».

Os «coronéis de rapina» do Panamá e do Peru criticados por H. H. H.

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — O vice-presidente Hubert Humphrey criticou violentamente os «coronéis de rapina» que chefiaram os recentes golpes militares no Peru e no Panamá.

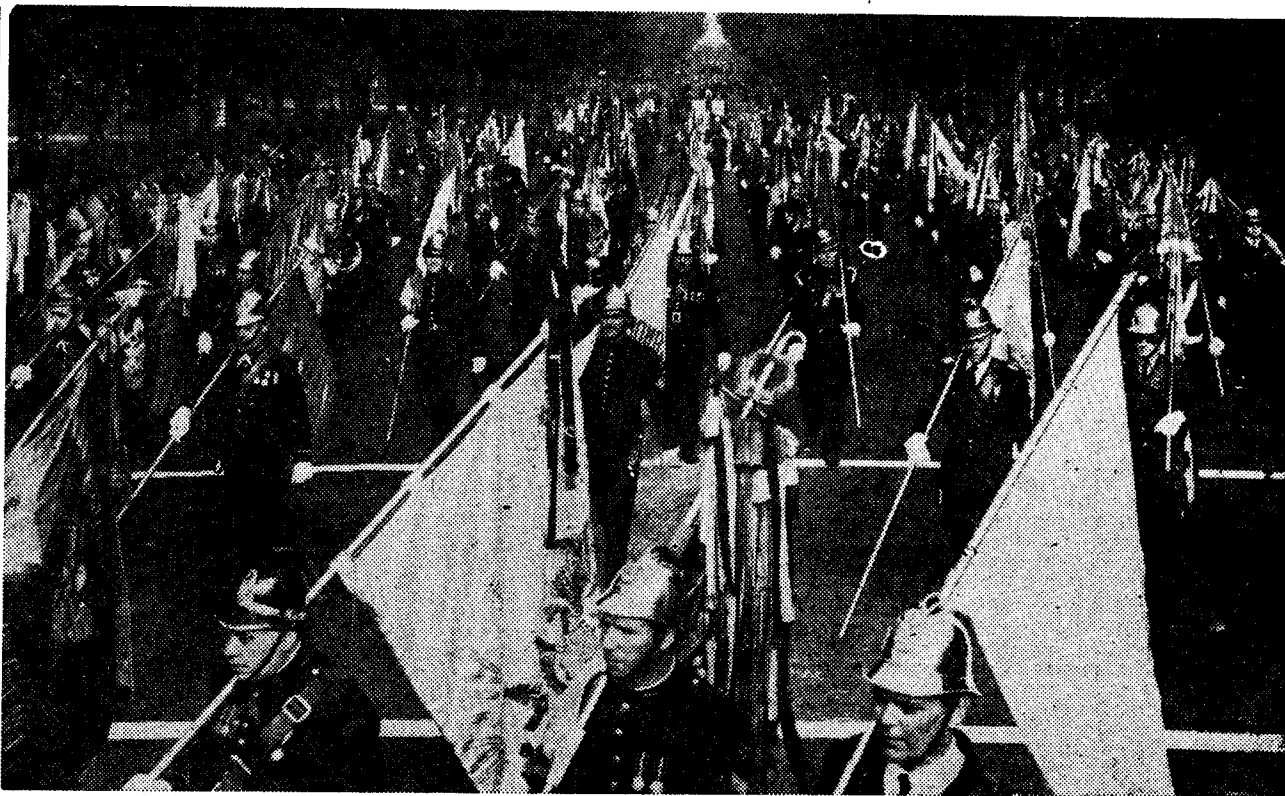
Num importante discurso sobre a política norte-americana na América Latina, o candidato democrático à presidência propôs também que os Estados Unidos reduzam o auxílio militar aos Governos latino-americanos, e criticou os cortes feitos no orçamento (civil) da aliança para o progresso.

Humphrey rejeitou terminantemente a normalização de relações com a Cuba de Fidel Castro.

«No nosso hemisfério, as ameaças à democracia não residem apenas na actividade dos guerrilheiros esquerdistas, mas também na presença dos «gorilas das direitas». O perigo está tanto nos «coronéis de rapina» como nos terroristas armados» — sublinhou.

O vice-presidente afirmou que os Estados Unidos «não devem regressar aos dias negros dos anos 50, quando o secretário de Estado John Foster Dulles percorria as capitais do continente americano condecorando toda a espécie de ditadores corruptos».

«O problema da insurreição comunista na América Latina não pode ser resolvido por meios exclusivamente militares, uma vez que as suas verdadeiras causas são a pobreza, a frustração, o analfabetismo e o desespero em que vivem as populações de determinadas regiões» — acrescentou.



Garbosos, mil e quinhentos bombeiros desfilaram pela Avenida da Liberdade. À frente, bandas de música e estandartes, e o público, nos passeios, aplaudiu o desfile

INQUÉRITO — «DIÁRIO DE LISBOA»: FACULDADES DE LETRAS — UMA REFORMA EM QUESTÃO

O DEPOIMENTO DO PROFESSOR LINDLEY CINTRA

Com o notável depoimento do prof. dr. Luis F. Lindley Cintra, que se segue aos dos profs. drs. Jacinto do Prado Coelho e Jorge Borges de Macedo, e ao do nosso camarada de redacção Afonso Praça, na sua qualidade de aluno finalista, prosseguimos hoje a publicação das respostas ao nosso inquérito sobre a imprópria chamada — e só chamada por facilidade de expressão — Reforma das Faculdades de Letras.

Como acentuámos na nota de abertura ao primeiro daqueles depoimentos, tendo o «Diário de Lisboa» programado já ao tempo em que lançou este inquérito — e antes, portanto, da decisão do Conselho de Ministros de 15 do corrente — um outro mais amplo, sobre o problema de base que é o da própria Reforma da Universidade, pareceu que a natural prioridade des-

te segundo inquérito não ficaria prejudicada pela publicação, que vimos fazendo, do primeiro.

E sublinhamos mais — que no inquérito sobre o actual «arranjo» da Faculdade de Letras, do mesmo passo que se está a dar um contributo válido para a futura, e verdadeira, Reforma, já se estará também, de uma forma quase necessária, a levar em linha de conta essa outra Reforma mais vasta e indispensável que é a da Universidade. Ora, se o nosso primeiro entrevistado, o prof. dr. Prado Coelho, já aludiu concretamente a ela, o nosso depoente de hoje, o sr. dr. Luis F. Lindley Cintra, professor catedrático de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa, também a essa Reforma se refere nos termos da desassombração e corajosa lucidez e dignidade que têm caracterizado toda a sua acção na Universidade.

«O problema fundamental é o da maneira de conceber e proporcionar um ensino eficiente e de valor reconhecido — uma maneira que precisa de ser totalmente revista e renovada se a Universidade portuguesa quiser corresponder ao que dela tem direito de exigir uma juventude cuja capacidade de se afirmar e de colaborar na sua própria realização só está à espera de que lhe sejam dadas condições favoráveis para se manifestar».

«Antes de mais nada — ao pronunciar-me sobre o novo plano de estudos nas Faculdades de Letras — desejo vincar bem como me parece lamentável ter-se, a propósito dele e por culpa não sei de quem, começado a empregar insistentemente a palavra «reforma». Não se trata evidentemente de qualquer verdadeira reforma, mas, sim como nos foi de início afirmado e a simples consulta do decreto revela, de um simples retouco na reforma de 1957, retouco que se julgou conveniente fazer, embora de forma inevitavelmente precipitada, em Agosto do ano corrente, a fim de introduzir, já

no presente ano lectivo de 1968-1969, dois graus no curso de Letras paralelos aos que a reforma de 1964 (essa, no entanto, bem preparada e elaborada) introduziu no curso de Ciências. A distinção de «dois níveis no ensino superior» corresponde, aliás, a uma necessidade já há seis anos proclamada como urgente, logo depois da crise universitária de 1962, pelo prof. Orlando Ribeiro nas colunas do «Diário de Lisboa», num artigo que tinha precisamente este título e

não o pode no entanto ser num mês, e sobretudo sem a indispensável audiência prévia, realizada nas condições mais favoráveis, dos directamente interessados — professores de todos os níveis, desde que tenham alguma experiência docente (e não devemos esquecer que há 2.º assistentes encarregados de regência que há seis, sete ou oito anos são as principais vítimas de um sistema que está reconhecidamente errado) e estudantes, principalmente dos últimos anos, entre os quais se encontram alguns com ideias mais claras e sobretudo mais actualizadas do que as de muitos dos seus professores.

Ora a verdade é que neste caso apenas os professores catedráticos das Faculdades de Letras, em época de férias e portanto quando se encontravam dispersos, foram convidados isoladamente e por carta a pronunciarem-se quanto aos reajustamentos e modificações a fazer. Nestas condições não tiveram a possibilidade de trocar impressões sobre a matéria em causa nem entre si nem com os membros da comissão encarregada de preparar o decreto. Assim se explica o aparecimento de certas deficiências que nele notaram imediatamente e que um inquérito mais amplo e um confronto prévio de opiniões teria certamente conduzido a evitar. Se essas deficiências não são em maior número, devemos agradecer-lho ao esforço e bom senso de quem em condições altamente desfavoráveis sacrificou umas férias justas e merecidas à elaboração de um texto cujo carácter provisório não se pode pôr em dúvida depois da resolução tomada na reunião do Conselho de Ministros do dia 15 de Outubro e logo tornada pública, quanto a uma reforma geral da Universidade a empreender urgentemente, como se impõe, mas com base num inquérito a efectuar em todos os meios interessados.



PROF. LINDLEY CINTRA

que se encontra reproduzido no volume «Problemas da Universidade», publicado pela Liv. Sá da Costa em 1964. Mas o estabelecimento da distinção entre um ensino que tenha como objectivo a «preparação simplificada e rápida dos quadros técnicos do ensino, da administração, da saúde, da execução de obras, etc...» e outro em que se vise «o amadurecimento, na tranquilidade e sem pressas, das vocações científicas capazes de acrescentarem alguma coisa de pessoal, nos caminhar ou nos resultados da pesquisa, ao saber transmitido, para me servir das próprias expressões usadas por Orlando Ribeiro, é alguma coisa de muito importante e grave; se não necessita de anos para ser preparada (estamos precisamente cansados de esperar tempo demais pelas muitas e profundas reformas necessárias num domínio, o da educação em que cada ano perdido representa uma irreparável acumulação de perdas),

Normalizar a situação de muitos ainda não licenciados

A entrada em vigor do novo plano de estudos passa deste modo a ter apenas o valor de normalizar rapidamente a situação de muitos ainda não licenciados que se encontravam colocados como professores eventuais no ensino secundário, a de, durante algum tempo, fornecer, por um processo que, por imperfeito que se revele, é pelo menos mais rápido, maior número de docentes a um nível de ensino em que as estatísticas revelavam não há muito a presença de cerca de 70% de elementos sem as habilitações exigidas pela lei, e ainda a de servir de experiência de um regime de estudos que desde já — e, neste caso, felizmente — nos é apresentado como susceptível de modificações e aperfeiçoamentos.

A necessidade de algumas dessas modificações — ou pelo menos de algumas das mais superficiais dessas modificações e que são as que se referem ao plano de estudos, precisamente o ponto em que se tocou — parece-me, tanto a mim co-

(Continua na 4.ª página)

Homenagem

ao administrador-geral dos Hospitais Civis de Lisboa

O pessoal dos serviços administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa promove amanhã, pelas 17 e 30, no edifício da administração, no Hospital de São José, uma homenagem ao dr. João Lima das Neves, administrador-geral daqueles Hospitais, que lhe vai agradecer publicamente o seu labor traduzido em prol da instituição, e o interesse que tem demonstrado pelos assuntos e benefícios aos funcionários que naquela prestimosa instituição trabalham.

Apreendido tabaco de contrabando

Dois jovens estudantes observaram, na noite passada, movimento estranho junto de um automóvel, que não puderam identificar, estacionado na Av. Calouste Gulbenkian. Era um carro particular, de cor clara. Dele foram retirados vários embrulhos que, de seguida, foram lançados por sobre o muro que circula os terrenos anexos à estação de Caminho-de-ferro de Campolide. Do facto, deram os dois jovens conhecimento à P. S. P.

Esta depois de aturadas buscas acabou por encontrar quatro embrulhos que continham numerosos maços de tabaco estrangeiro, de contrabando. Foram assim apreendidos 73 pacotes de maços de cigarros da marca Astor, 70 de Lark, 45 de LM e 22 de Marlboro.

DE ONTEM PARA HOJE

PRÉMIO ONDAS

O Prémio Ondas é instituído pela revista espanhola do mesmo nome e tem por objectivo premiar actividades radiofónicas e de televisão. Participaram este ano dez países e para Portugal vieram dois prémios. Vamos lá que não é mau. Ambos esses prémios são para trabalhos de rádio. Um deles foi para «O Apóstolo da Juventude», de Odette de Saint-Maurice, transmitido pela Emissora Nacional; o outro foi para «Lisboa e o Tejo», realizado por Matos Maia e Leston Martins, apresentado em R. C. P. «Lisboa e o Tejo», que, na classe de característico, mereceu o prémio especial do júri e um trabalho onde se focam as actividades ligadas ao rio Tejo. Tem a caracterizá-lo um facto curioso: não existe qualquer locução; apenas meia dúzia de palavras introdutórias. Todo o resto é preenchido com os ruidos característicos de cada actividade ligada ao rio, para cujo reforço de identificação foram utilizadas curtas faixas de discos com trechos alusivos.

CONDECORAÇÕES

O Presidente da República Federal Alemã agraciou, com a grã-cruz da Ordem do Mérito, o sr. ministro da Economia, dr. José Gonçalves Correia de Oliveira e o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

NO LARANJEIRO

Na Rua Dr. António Elvas, ao Laranjeiro, circulava um automóvel aos zigzags, de berma a berma. Apanhou no passeio a pequena Maria Isabel do Carmo Cruz, na Rua Borges do Rego, 10, Feijó. A pequena teve de ser conduzida ao hospital de Almada, com fractura dos ossos da bacia. O condutor foi descoberto horas depois. Havia ido dormir tranquilo após a África em que deixara a pequena a contorcer-se com dores. Trata-se de Júlio Martins, de 31 anos, ajudante de cozinha, emigrado em França e a passar férias na Quinta

do Rato, ao Laranjeiro. Recolheu a cadeira.

NO SEIXAL E EM SETÚBAL

O ministro das Corporações e Previdência Social, prof. dr. Gonçalves de Proença, foi ontem a Setúbal e ao Seixal visitar empreendimentos que interessam à Previdência e habilitação profissional. No Seixal visitou o futuro Centro de Formação Profissional com

capacidade para 600 estagiários; em Setúbal visitou um agrupamento de casas de renda económica.

BONECOS DE SANTO ALEIXO

Os bonecos de Santo Aleixo constituem um agrupamento estranho e vivo, de valor etnográfico e artístico como poucos. São dirigidos por António Talhinhas. Tipo de «ma-

MORTE SÚBITA

No Instituto de Medicina Legal foi identificado pelas impressões digitais o cadáver de António Rodrigues de Sousa, de 56 anos, que em 3 do corrente morreu subitamente na Avenida de Ceuta. Cozinheiro ou pedreiro, com morada incerta, nascera em Fonches, perto de Arcos de Valdevez.

rionettes» apresentam os autos à maneira dos tempos que lá vão e não voltam mais... Nesse Alentejo vasto, os autos dos bonecos de Santo Aleixo contêm «grande número de formas linguísticas arcaicas, conservando-se a forma do auto do século XVI». O Conselho de Teatro, por isso resolveu atribuir um subsídio a António Talhinhas para a preservação desses magníficos bonecos de Santo Aleixo.



António Talhinhas: os bonecos vão ter ajuda

A FRANÇA EM TRANSIÇÃO

II—Nada nos diz que a grande reforma venha finalmente a realizar-se

A França faz de tempos a tempos uma revolução, mas nunca executa a frio grandes e profundas reformas. Procede antes por sucessivos retóculos, prudentemente doseados e encurtados por longas pausas. No momento em que as mutações necessárias chegam à maturidade, pode o Governo, quando muito, tentar, em certos domínios e em certas ocasiões, acelerar um pouco ou travar levemente esta maturação.

Foram precisos quatro anos à Quarta República para acabar com a guerra do Vietnã a partir do momento em que tomou plena consciência da inutilidade do conflito: quatro anos também ao general De Gaulle para fazer alto à guerra da Argélia. Quantos anos decorrerão, desta vez, entre a explosão estudantil e operária da Primavera e a entrada em vigor das três grandes transformações que um dia derivarão, fatalmente, da ruptura de Maio-Junho de 1968: reorganização da Universidade francesa, renovação das estruturas administrativas e políticas do país, e revisão das relações sociais?

A estas três exigências, que se mantiveram em segundo plano nos acontecimentos de Maio e deverão talvez manifestar-se com estorbo sob outras formas antes de serem satisfeitas, responde o regime com três palavras-chaves: orientação, regionalização, participação. Que encobrem exactamente estas palavras, três meses após o pano ter caído sobre o primeiro acto?

UMA ORIENTAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE

O projecto de lei para orientação do ensino superior recebeu prioridade por evidentes razões de calendário e de oportunidade. De facto, era impossível abordar a reabertura das escolas de acordo com as antigas regras, os hábitos de ontem, as tradições respeitáveis e ultrapassadas, aliás unanimemente condenadas. Impossível, no entanto, reconstruir em poucas semanas um edifício tão considerável e tão frágil como a Universidade francesa.

O executor da falência, escolhido pela sua habilidade a toda a prova, faz, pois, o que pode com os meios de bordo, quer dizer, com os homens tal como são e os créditos de que dispõe. Encerrado em limites apertados, enfrenta o que é mais urgente. Ora, isto é de mais para os extremistas da ordem, os jacobinos centralizadores, os conservadores; e não é bastante para os reformistas impacientes. Quanto aos revolucionários, pensam estes muito simplesmente, que se trata de um problema falso e que a renovação da Universidade passa pela reforma prévia da própria sociedade.

Edgar Faure teve de largar um pouco de lastro sobre alguns pontos para sal-

var o essencial do seu projecto. Este encontra-se assegurado graças ao apoio presidencial, que o levará perante o Parlamento, como de resto já tinha ganhado a primeira volta perante o Governo e a segunda perante a maioria. Depois, travará no terreno a verdadeira batalha. Se a sorte das armas lhe for favorável, passará então da guerra de movimento à guerra de posições.

Ver-se-á mais tarde se a autonomia leva, como asseguram os adversários do projecto, ao nascimento de cem pequenos sovietes universitários; se as finanças admittam, na verdade, pela primeira vez na história da administração francesa, com excepção do tempo de guerra, o controle a posteriori dos compromissos de despesa; se a participação (tal como é prevista) e a contestação (tal como é admittida)

por

P. Viansson-Ponté

se expandirão sem perturbações.

Há-de pensar-se que o projecto teria podido ser um tanto mais audacioso em certos aspectos, diversamente concebido em vários campos, mas não se lhe pode, de modo razoável, contrapor outro projecto fundamentalmente diferente, tendo em conta o regime e mesmo o Estado e a nação: se a tarefa incumbisse a oposição, esta iria talvez um pouco mais longe, mas não faria na verdade outra coisa.

UM QUADRO PARA A REGIONALIZAÇÃO

A regionalização, segunda resposta da Quinta República às exigências de Maio, terá, até certo ponto, a parte do leão em 1969. A julgar pela profusão dos projectos, documentos, artigos, discursos e obras relativas à reorganização das estruturas do país (reforma comunal, criação de instâncias regionais consultivas e de vocação legislativa, redistribuição das competências, descentralização, desconcentração, transformação do Senado, etc.), não restam dúvidas de que a regionalização está na ordem do dia.

O poder entende desempenhar o seu papel neste contexto com solenidade e seriedade. O assunto, tratado através de imponentes consultas para se apoiar em bases sociológicas, depois de longa e duramente debatido no cume, será primeiro apresentado ao país para referendo, provavelmente, em Março. Para retirar as atribuições legislativas ao Senado, mais de metade dos artigos da Constituição terão de sofrer modificações. Os franceses terão mais uma vez, muito em conta e sem riscos, a impressão de que decidem a escolher, como diz Maurice Clavel, entre o sim total e coarctado e o não total e estéril.

O Parlamento será convidado, em seguida, a registar algumas leis que completarão e exprimirão o novo dispositivo. A administração oporá, conforme é de uso, uma resistência passiva mas encarniçada às mudanças, e os notáveis locais que aceitam ser expulsos da futura organização esforçar-se-ão por mobilizar a sua clientela. O general, como São Miguel rachando de meio a meio o dragão, desmembra-

rá esta rectaguarda para declarar, perante as aclamações da multidão, que a reforma está feita e que é capital

A VERDADEIRA REFORMA

Poderia ser, com efeito, uma grande reforma. Reduzir o numero das regiões programadas de 21 para 15 ou 16, caso haja repugnância em chocar os particularismos, ou a 9, se se quiser desde já constituir entidades económicas de dimensões convenientes, em volta de cada uma das grandes «metrópoles de equilíbrio». Colocar o prefeito de região, desmembrado da administração do departamento principal, em posição de executivo regional. Instituir uma assembleia regional eleita por sufrágio universal e conferir-lhe atribuições de ordem legislativa, em especial o poder de votar um orçamento comportando recursos próprios. Obrigar as 38 mil comunas a fundir-se nuns três mil sectores de administração comunal, deixando ao mesmo tempo (caso se queira) aos «maiores» a sua faixa para não ferir susceptibilidades. Deixar morrer os departamentos por falta de audiência em suprimir metade, confiando simultaneamente aos conselheiros gerais algumas atribuições menores para lhes conservar a ilusão de que existem. De resto, os melhores «maiores» encontram-se, muito naturalmente, colocados à frente do seu «sector». Indo os melhores conselheiros reunir-se na assembleia regional, e os melhores porta-vozes da região encontrar-se-iam no novo Senado. Na era dos grandes conjuntos multinacionais, o poder central poderia, deste modo, desempenhar plenamente o seu papel de mediador entre conjuntos regionais equilibrados e viáveis, e cumprir a sua missão de representação e defesa do conjunto nacional no seio das comunidades internacionais e, um dia, indubitavelmente, supranacionais.

O único aborrecimento es-

tá em que não se trata, afinal, de semelhante perturbação. O numero das regiões programadas não será modificado, quando muito, operar-se-ão aqui e ali (no Centro, regiões do Loire, Languedoc-Roussillon) alguns afastamentos e rectificações. Mas não se trata de reunir Toulouse e Bordéus, de arbitrar entre Rennes e Nantes, de unificar a Alsácia e a Lorena. Do mesmo modo os departamentos são declarados intangíveis e é garantida a sobrevivência dos conselheiros gerais. O prefeito de região manterá todos os seus cargos actuais. O conselho regional não será legislativo. O modo de designação dos conselheiros regionais e dos senadores, o carácter obrigatório da reforma comunal, o papel do futuro Senado — de que se sabe unicamente que será consultivo —, estão ainda em discussão.

A nível privado, os próprios governantes convêm facilmente na necessidade de conseguir os objectivos previstos, mas pensam que lhes será preciso vencer tantas resistências e ultrapassar tantos obstáculos para impor as primeiras mudanças que não podem esperar ir além de simples retoques. Não se trata mais do que gizir um quadro, instalar escalões precursores e habilitar sindicalistas, eleitos locais, técnicos e patrões a trabalhar juntos. A remodelação do país esperará alguns anos ainda.

UM «DOSSIER» VAZIO

Já que as reformas da Universidade e das regiões só serão esboçadas, pode esperar-se, pelo menos, que a terceira das exigências manifestadas através da greve da Primavera venha a receber ampla satisfação? A participação na empresa não estará no âmbito das preocupações do gaullismo, que há quase vinte e cinco anos procura uma doutrina social capaz de pôr termo à luta

(Continua na pág. seguinte)

A ORDEM DOS MÉDICOS TEM NOVO BASTONÁRIO

Num momento que parece decisivo para as grandes opções a tomar quanto à reorganização hospitalar do País e à resolução dos problemas e aspirações da classe médica portuguesa; num momento em que o direito à saúde se coloca em termos inequívocos e urgentes; num momento em que assume particular acuidade a necessidade de uma reforma universitária, problema que, necessariamente se reflectirá na formação de novas gerações de médicos e investigadores no âmbito da medicina, neste momento a Ordem dos Médicos escolheu, para seu bastonário, uma figura particularmente indicada: o prof. dr. Miller Guerra.



Prof. Miller Guerra

O novo bastonário da Ordem dos Médicos doutor-se em Medicina em 1952, é professor extraordinário de Neurologia desde 1961, sócio da Academia das Ciências de Lisboa, membro da direcção do Centro de Estudos Egas Moniz, membro do conselho consultivo de ciência da Fundação Calouste Gulbenkian e autor de mais de uma centena de trabalhos, em grande parte sobre assuntos científicos da sua especialidade.

Mas, independentemente do seu indiscutível mérito científico, o prof. Miller Guerra tem participado activamente no estudo dos problemas da classe médica em ligação com a saúde pública. Foi eleito pela assembleia regional da Ordem, em 1958, membro da comissão para o estudo das Carreiras Médicas. No ano seguinte, foi apresentado e aprovado o «Relatório das Carreiras Médicas», de que, precisamente, o prof. Miller Guerra era o relator.

O «Relatório das Carreiras Médicas» tornou-se, efectivamente, o fundamento das reivindicações e aspirações da classe médica portuguesa, com fortes incidências sobre as reformas a estabelecer na organização hospitalar e assistencial do País. A seriedade de tal documento acabou por impor-se e ser aceite, pelo menos em princípio, pelo Ministério da Saúde. A eleição do prof. Miller Guerra para o alto cargo de bastonário da Ordem dos Médicos é, assim, particularmente oportuna, na altura em que tão importantes problemas se encontram na fase de opção, ensaio ou aplicação.

O papel a desempenhar pelo novo bastonário não interessa, portanto, apenas à classe médica, mas também a toda a população portuguesa.

A responsabilidade do novo bastonário é tanto maior quanto é certo ter sido eleito por unanimidade pela assembleia geral da Ordem dos Médicos, ontem realizada e constituída pelos delegados dos conselhos regionais de Lisboa, Porto e Coimbra.

Confirmou-se, assim, um ambiente que há tempos se desenhava na classe médica portuguesa e que, oportunamente, o «Diário de Lisboa» noticiou.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OS FIGURINOS

Era muito boa senhora e trabalhava em lãs. Embora o nome seja sem interesse para o caso, sempre digo que se chamava Glicínia (ou Orquídea?), enfim, que tinha um nome de flor. Não trabalhava para ganhar a vida mas por gosto. Abandonava o corpo num cadeira, esquecia-o, suponho, devia esquecê-lo, e só as mãos gordinhas, muito vivas, muito activas, faziam a duas agulhas aquele eterno percurso de partida e chegada.

Foi uma precursora. Porque nesse tempo em que ninguém se tinha ainda lembrado de fazer vestidos e casacos compridos de «tricot» (não percebo porquê mas era assim mesmo), ela lembrou-se, fê-los, adoptou-os, e nunca mais deixou de usar valentemente os seus conjuntos de vestido-casaco comprido-gorro-luas, tudo da mesma cor. De Verão tirava o casaco e substituíam as mangas compridas do vestido por mangas curtas. Mais nada. Como as saias cobriam a barriga da perna e ela era gorda e até muito gorda, devia ter o quer que fosse de múmia anafada, mas eu nessa altura ainda não sabia o que eram múmias, devia ter uns sete anos.

Um dia, alguém que a encontrou na

rua de conjunto vermelho (era Inverno, portanto gorro, luvas, vestido e casaco comprido) declarou que se sentira envergonhadíssima porque todos olhavam para a dona Violeta — era Violeta, agora me lembro. Que tinha sido um horror.

Não era, porém, a essa senhora que eu queria referir-me em primeiro lugar, mas ao senhor Fulano, que há dias, envergonhado, atravessou a rua, só para não falar ao sobrinho, moço excêntrico e cabeludo. Porque, o que iam as pessoas dizer, vendo-o a falar com semelhante indivíduo?

Em primeiro lugar, o senhor Fulano sobrestima-se pensando que toda a gente que passa repara nele. Podem,

por
MARIA
JUDITE
DE,
CARVALHO



é certo, reparar no sobrinho porque a nossa retina ainda não se habituou aos cabelos compridos. Mas o que tem o senhor Fulano a ver com o facto de o rapaz em questão, por mais seu sobrinho que seja, usar uns centímetros mais de cabelo do que o avô do senhor Fulano e uns centímetros menos do que o bisavô do bisavô do mesmo senhor Fulano?

A costureira de Maria Antonieta disse um dia, ao arranjar um chapéu da rainha: «Só é novo o que está esquecido». Os cabelos de hoje tiveram o seu primeiro figurino no nosso pai Adão ou no homem de Neandertal, conforme o ponto de vista, e depois disso em muitos dos grandes homens de quem nos fala a História e que o Petit Larousse nos mostra, até mil oitocentos e qualquer coisa, data em que resolveram tornar-se rebeldes e cortar o cabelo. O que terão dito os senhores Fulanos da época? Os cabelos não nos trazem, pois, nada de novo. Não houve tempo para isso.

Agora a dona Violeta da minha infância, toda ela «tricot» manual verde-salsa, azul-pavão, vermelho-vivo e amarelo-canário, isso sim, foi coragem. Porque, como já disse, ninguém, que eu saiba, se tinha vestido de «tricot». Mas aí está. Ela gostava, queria lá saber dos outros, dos pobres de espírito que se envergonhavam de falar com ela na rua.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

DR. JOSÉ DE PÁDUA
RAIOS X

RETOMOU A CLÍNICA
No CARREGADO O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

O DEPOIMENTO DE LINDLEY CINTRA

[Continuação da 2.ª página]

mo a muitos colegas, desde já evidente. Tal como ficaram organizados, o 4.º e o 5.º anos, ou seja os dois anos da licenciatura, de forma alguma correspondem ao nível mais alto do ensino superior a que aludia Orlando Ribeiro; aparecem, fundamentalmente, como um aglomerado das disciplinas que não foram integradas nos três primeiros anos. Dificilmente se compreende a que é a frequência destes anos pode conduzir. (Aliás, um dos defeitos fundamentais do decreto é já o estabelecer muito pouca distinção entre as vantagens de os cursar e de obter o grau de licenciado e as do grau de bacharel, visto que apenas se afirma nele que o licenciado será preferido ao bacharel no provimento de cargos públicos).

Dentro do sector que mais directamente me diz respeito como catedrático de Linguística Portuguesa — o estudo da Linguística dentro da secção de Filologia Românica — não pode deixar de me surpreender, por exemplo, que haja apenas uma cadeira de Linguística incluída nesses anos de especialização — a de Linguística Românica, a acompanhar um Seminário em boa parte destinado à preparação de dissertações que continua-

colocado (contra a opinião que creio ser a mais corrente e justa entre os membros do corpo docente e discente) só no quinto ano e não, como deveria ser, no quarto e no quinto anos do curso, como núcleo do trabalho de aperfeiçoamento a realizar nesses anos. (A falta de cadeiras de Linguística no 4.º e 5.º anos foi, aliás, já observada, em artigo publicado no «Diário de Notícias», há poucos dias, pela pena insuspeita de um crítico literário e antigo docente de Teoria da Literatura cuja actual ausência da Faculdade de Letras de Lisboa, por razões alheias à vontade da própria Escola, nunca se poderá lamentar suficientemente: David Mourão-Ferreira). Em História, o 4.º e o 5.º anos são principalmente constituídos por um conjunto de disciplinas auxiliares da História — Paleografia, Epigrafia, Numismática — associadas à Arqueologia, à Teoria da História e à História do Cristianismo, formando um conjunto de matérias que, como me confirmava há dias um colega do grupo, de forma alguma podem simultaneamente interessar a estudantes que se encontram numa fase de especialização e entregues à elaboração de trabalhos de investigação sobre temas escolhidos num dos variados campos e épocas

que podem atrair a atenção de um aprendiz de historiador.

● A necessidade de uma nova concepção do plano de estudos

A necessidade da revisão e correcção não só do plano de estudos do 4.º e 5.º anos mas da própria maneira de os conceber — que tem forçosamente de se afastar dos quadros tradicionais, quadros que é preciso ter a coragem de decididamente derrubar para construir no futuro alguma coisa de positivo, é, portanto, segundo me parece, aquilo que mais rapidamente salta à vista do que consulta o novo plano.

Mas, também no que se refere aos três anos do bacharelato, há algumas falhas muito aparentes e que, ainda antes de qualquer experiência, se podem assinalar. Limitando as observações ao plano do meu próprio grupo, (mas sei que há outras, e porventura mais graves, a fazer quanto a outros), como compreender que a Literatura Brasileira, cujo conhecimento me parece indispensável para futuros professores de português, tanto do Ciclo Preparatório como do Geral e do Complementar do ensino secundário, seja colocada, fora do bacharelato, apenas no 4.º ano do Curso? E não teria sido mais lógico, em lugar de incluir a

História da Cultura Moderna no 3.º ano, como cadeira obrigatória para os alunos de F. Românica (mas não para os de F. Germânica...), incluir a de História da Cultura Portuguesa, integrada no 4.º, ou, como talvez fosse preferível, inscrever no 3.º ano: História da Cultura Clássica ou História da Cultura Medieval ou História da Cultura Moderna (permitindo, pelo menos neste caso a opção)? Quanto à total extinção da cadeira de Fonética Geral que pertencia ao primeiro ano de F. Clássica, F. Românica e F. Germânica, satisfez-me ver que, apesar do carácter árido que todos lhe reconhecem, fossem alguns alunos da Faculdade de Lisboa os primeiros a apontar a falta que eles próprios sentem que ela vai fazer na formação de futuros professores de línguas vivas (v. diário «A República» de 17 de Outubro). É certo que se pode responder que há uma solução possível — a integração da matéria correspondente em aulas práticas de Introdução aos Estudos Linguísticos. Mas essa solução só parece facilmente admissível a quem desconheça a necessidade dos exercícios práticos que devem acompanhar o ensino da Linguística para os quais o número de aulas práticas existentes de forma alguma se tem revelado suficiente.

● O problema fundamental

Também já houve quem

apontasse a falta que faz no primeiro ano, não uma cadeira de Teoria da Literatura propriamente dita, como a que nele existia e foi louvavelmente transferida agora para o 5.º ano, mas uma «Introdução aos Estudos Literários» que, na prática, se encontrava incorporada até agora na disciplina que tinha aquela outra designação. Poderá também aqui responder-se que a esta «Introdução» podem ser dedicadas aulas práticas das cadeiras de Literatura Portuguesa (ou Inglesa, em F. Germanica) agora atraídas para o 1.º ano. Mas, ao adoptar-se essa solução (e provisoriamente, será necessário adoptá-la), há o risco evidente de prejudicar o ensino das disciplinas de Literatura atingidas e de corresponder pior do que actualmente ao que entendemos dever ser um ensino verdadeiramente universitário.

E assim sou levado a tocar num dos pontos centrais em quaisquer observações que se façam sobre este assunto: no perigo de que a criação de um bacharelato tal como foi concebido conduza muito rapidamente a uma descida sensível — que ninguém deseja, mas a que muitos se podem ver quase insensivelmente arrastados — do nível do ensino nas Faculdades, nível que, em tantos casos, infelizmente e acima de tudo devido à falta de pessoal docente suficiente em número e qualidade e com alguma expe-

riência, já tanto deixava a desejar. E isto seria gravíssimo: porque o problema fundamental, aquele que deveremos todos, segundo creio, colocar no centro das nossas preocupações no momento em que viemos a ser ouvidos sobre uma verdadeira Reforma da Universidade é não tanto o das matérias a integrar no bacharelato ou na licenciatura (quanto a elas, penso que se deverá então admitir maior diversificação e pluralidade de combinações) mas o da maneira de conceber e proporcionar um ensino eficiente e de valor reconhecido — uma maneira que precisa de ser totalmente revista e renovada se a Universidade Portuguesa quiser corresponder ao que dela tem direito a exigir uma juventude cuja capacidade de se afirmar e de colaborar na sua própria realização só está à espera de que lhe sejam dadas condições favoráveis para se manifestar, em vez de se resignar a ser daqui a poucos anos uma última e decrépita descendente da anquilosada universidade napoleónica, cuja estrutura ultrapassada e inadequada aos tempos em que vivemos o movimento universitário francês de Maio e a reforma de Edgar Faure (que assimilou boa parte das suas conclusões) parecem finalmente ter conseguido definitivamente ou quase definitivamente pôr de lado no próprio país em que nasceu.

LUÍS F. LINDLEY CINTRA

NSU A MARCA DO ANO



NSU 1200

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaço e cómodo (5 lugares) Porta-bagagens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

O ANO DO RO 80

A QUALIDADE ALEMÃ
O CONFORTO EUROPEU



Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

A França em transição

[Continuação da pág. anterior]

de classes e reconciliar por fim o capital e o trabalho? Os gaullistas da esquerda, e antes de todos o mais ardente, René Capitant, não estão presentes no Governo. Não são eles numerosos em torno de Louis Vallon na U. D. R.? Não disse já que, se os projectos marcavam passo, era porque Pompidou, então primeiro-ministro, e Debré, então ministro da Economia e das Finanças, puxando finalmente para o mesmo lado, sabotavam deliberadamente os projectos do general, combatidos além disso no seio da própria maioria pelo partido giscardiano, nessa altura indispensável? Nada, até hoje, faz prever que a grande reforma, tão gabada e frequentemente anunciada, tenha mais probabilidades de efectivar-se do que em outras dez ocasiões falhadas. De qualquer modo, se a reorientação da Universidade é prioritária,

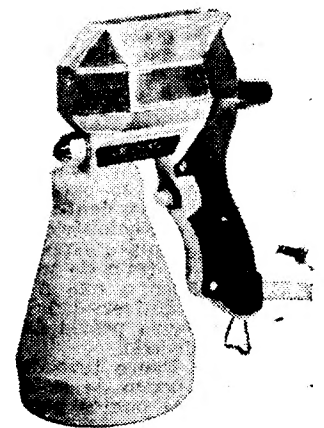
se o calendário das modificações a dar à organização regional e parlamentar está pouco mais ou menos decidido, a participação não está no programa de 1969 e por enquanto não passa de uma simples palavra num «dossier» quase vazio. O presidente da República pareceu abordar este assunto, na sua conferência de Imprensa de 9 de Setembro, só para respeitar um rito, e as suas palavras retrocediam nitidamente em relação às dos anos anteriores. A inquietação dos dirigentes patronais, a irritação dos chefes sindicais, parecem estabelecer uma trégua, como se o abandono dos projectos, na verdade mais fumo que outra coisa, tivesse a contrapartida, por unanimidade aprovada, de concessões admitidas nas negociações de Grenelle ou outras. No plano político, se os comunistas denunciam ainda desdenhosamente «um mito ao serviço da reacção social», a esquerda federada não tem

força sequer para se indignar, e a direita cala-se, sem dúvida tranquilizada.

Como, de resto, poderia a participação inscrever-se nas relações sociais, uma vez que permanece banida da vida política? A primeira forma que a deveria revestir não será a que Lamartine descrevia: «a democracia é a participação em direito, igual, a título igual, na deliberação das leis e no Governo da nação»?

P. V. P.

Mistral TRIUMPH



A pistola eléctrica de alto rendimento sem compressor de ar, para profissionais e "amadores". Com uma Mistral basta-lhe ligar à corrente para pintar à pistola.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA
R. da Prata, 52-54
Lisboa. Tel: 367392/3-34964
R. de Santa Catarina, 591
Porto. Tel: 35573-20585/6

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Direito

A convite do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, o prof.

George Langrod, da Universidade de Paris, faz amanhã, às 21 e 30, uma conferência sobre «La Formation — Instrument de Développement», na Faculdade de Direito.

ATENEU

COMERCIAL

Na sede social do Ateneu Comercial de Lisboa, à Rua das Portas de Santo Antão, 109, realiza-se depois de amanhã, às 21 e 30, a posse dos corpos gerentes eleitos para o exercício de 1968.

O prof. George Langrod, que se encontra no nosso país ao abrigo da assistência técnica da O. C. D. E., a fim de participar nos trabalhos da reforma dos serviços administrativos ligados à Educação, rege a cadeira da Ciência da Administração Pública na Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne, exercendo ainda as funções de director científico no Centro Nacional de Investigação Científica de Paris.

Concerto inaugural da nova temporada da Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian

Com a inauguração, na quarta-feira, no Tivoli, da nova temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, prossegue uma iniciativa de tradições já bem radicadas junto do público, que tem como base de organização e desenvolvimento a obtenção de fins e concretização de objectivos que se situam num plano cultural e de divulgação de obras e de seus intérpretes.

No programa do concerto inaugural, em que a orquestra é dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli, foi incluída uma primeira audição moderna absoluta da cantata «Correa nel seno amato» de Scarlatti, que recentemente foi revista pelo musicólogo italiano de renome internacional, Federico Mompellio, a convite da Fundação Gulbenkian. Será solista nesta obra a cantora Helena Cláudio, cuja riqueza do timbre de voz tem merecido elogiosas referências.

Estão também programadas para este concerto a «Missa de Requiem» de André Campra, para solistas coros e orquestra, obra bem representativa do barroco e praticamente desconhecida do público e a «Sinfonia» em ré maior, op. 21 N.º 1 de Bach.

A «Missa de Requiem» de Campra será interpretada por um notável elenco de solistas, onde figuram nomes dos melhores cantores portugueses — Elsa Saque, Helena Cláudio, Bernardo Serafim e Alvaro Malta — além de James Bowmann, contratenor, que obteve grande êxito aquando da sua interpretação vocal e cénica de várias personagens da ópera «Fairy Queen», de Purcell, apresentada no último Festival Gulbenkian de Música. O Coro Gulbenkian apresentar-se-á, neste primeiro concerto, interpretando, igualmente, a obra de Campra.

Começou já ontem a venda de bilhetes avulso, para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian de 1968-69.

Concerto de bandolim por Giuseppe Anedda acompanhado ao piano por Regina Cascais

Para o próximo dia 25, às 18 e 45, na sala de concertos do Conservatório Nacional (Rua dos Caetanos, 29) está marcado um concerto de bandolim por Giuseppe Anedda, acompanhado ao piano por Regina Cascais.

Concurso de admissão de novos elementos ao Coro Gulbenkian

Começa amanhã, prolongando-se até ao dia 29, o período de inscrição no concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas em cada naipe — baixos, tenores, sopranos e contraltos — da Secção B do referido Coro.

As provas realizam-se no dia 4 de Novembro (das 18 e 30 às 20 e 30) e no dia 5 (das 18 e 30 às 20 e 30) no Auditório da Fundação Gulbenkian e constarão de voçalisos, leitura à primeira vista, entoação coral e interpretação de uma peça à escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Música da Fundação, Av. de Berna, 45-A, a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias.

com músicas escritas para bandolim por Cecere, Bach, Giuliano, Pergolesi, Medin e Beethoven em 1.ª audição em Portugal.



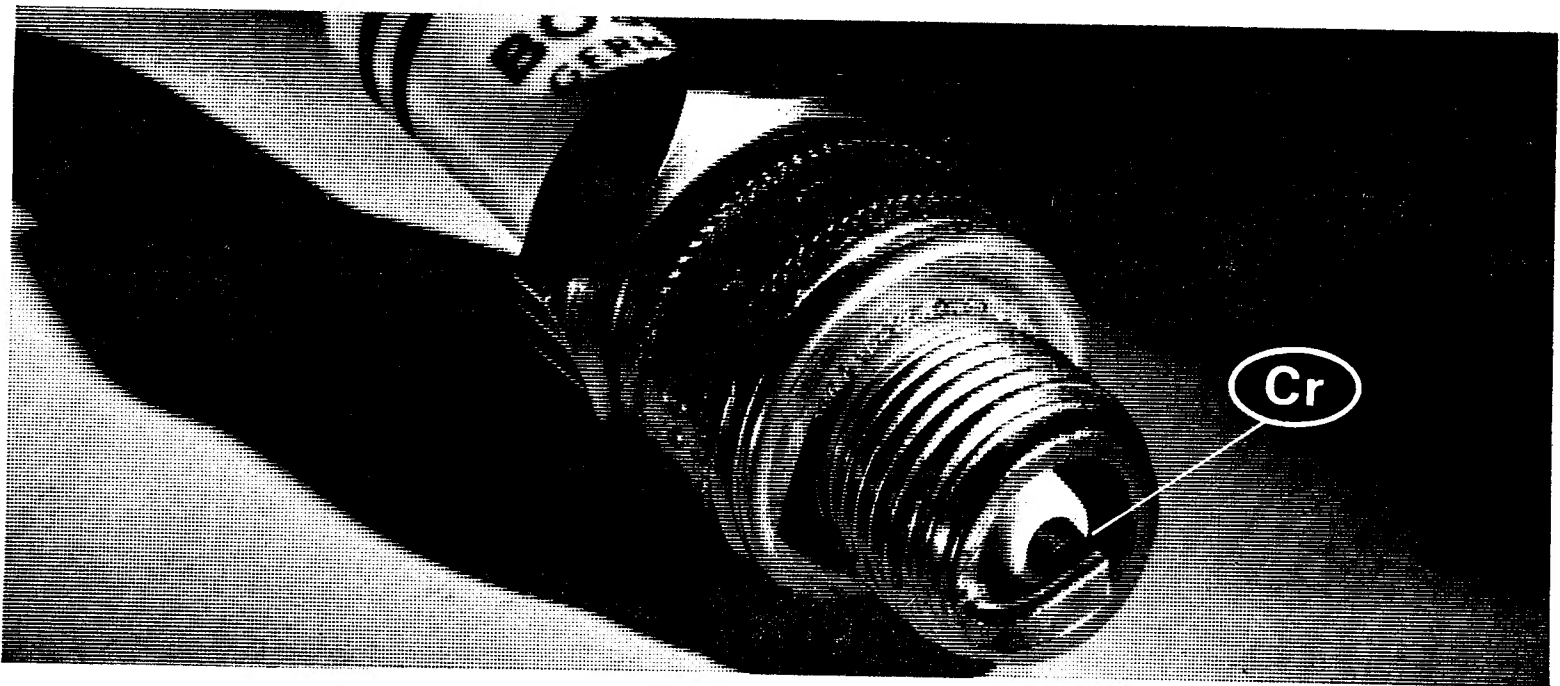
A actriz Sue Lyon, durante uma visita que fez a Orson Welles e Thomas Milián

CONFERÊNCIAS SOBRE BALLET

A convite da Fundação Gulbenkian, deverá realizar um ciclo de conferências sobre «ballet», em Lisboa, o notável crítico e escritor inglês Arnold Haskell, considerado, actualmente, uma das maiores autoridades internacionais em matéria de dança.

As palestras efectuar-se-ão no Auditório da Fundação, nos dias 4, 7, 11 e 14 de Novembro, às 18 e 30 e terão por título, respectivamente «O Ballet e o Bailarino», «O Ballet e o Dramaturgo», «O Ballet e o Compositor» e «O Ballet e o Pintor».

De novo Bosch marca o progresso



Muito mais motor para o seu carro



BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.

Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.

O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.

Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada

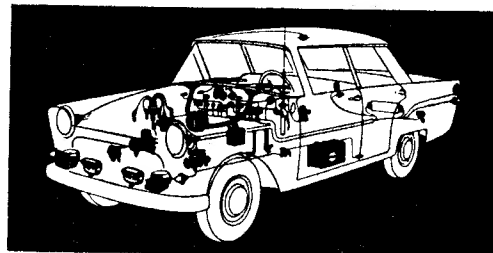
De que maneira?

Confie nos técnicos de Robert Bosch. O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.

Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.



Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada

BOSCH
todo o equipamento eléctrico para o automóvel

velas
BOSCH
thermo-elastic

cupão 1
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca
Modelo

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «Sete Noivas para Sete Irmãos» («Seven Brides for Seven Brothers»).

REALIZADOR — Stanley Donen, 1954.

INTERPRETES — Howard Keel, Jane Powell, Russ Tamblyn, Jeff Richards, Julie Newman, Marc Platt, etc.

Agora em cópia de 70 mm e som estereofónico, regressou ao convívio do público lisboeta uma das mais famosas comédias musicais americanas: «Sete Noivas para Sete Irmãos» que, como se sabe de há muito, traduz para o Far-West a façanha dos romanos que raptaram as Sabinas. Evidentemente que o tema perde realismo e as consequências atenuam-se nesta adaptação à mentalidade americana, feita através de uma opereta amável e bucólica. O rapto das raparigas de Oregon não causará nenhuma guerra prolongada como foi (ao que nos dizem) o caso romano. No Far-West dos bons sentimentos e das causas puras (ou puritanas?) o desvio das noivas é, em princípio, para ser acompanhado pelo respectivo padre que tornaria legal a operação. Por outro lado, os sete irmãos barbudos e desleixados, imundos e violentos não são mais do que sete potros à espera de quem os domestique e para tanto basta a primeira noiva, uma Milly de 1860. Onde poder pensar-se estar na presença de uma comédiazinha convencional, ro-

dada segundo as normas espectaculares dos grandes produtores. E tudo seria assim se a película não fosse assinada por Stanley Donen e não tivesse a colaboração do coreógrafo Michael Kidd, factos que conferem à película um vigor e um sentido narrativo impressionantes. Um filme como só os americanos poderiam conceber com as suas limitações (normalmente) inerentes, mas também com todas as admiráveis virtudes não só de uma técnica apuradíssima (o que seria de somenos), mas também do talento de quem a utiliza.

Como musical, «Sete Noivas para Sete Irmãos» joga (e ganha) com dois trunfos imprescindíveis neste género cinematográfico: a música e o bailado. E se o fundo musical de Gene de Paul (com versos de Johnny Mercer nas canções) é de molde a não mais sair da cabeça, a verdade é que toda a coreografia de Michael Kidd (que se prolonga por vezes em seqüências não dançadas) é magnífica de impetuosidade e violência. Cada movimento, cada gesto, cada olhar dos bailarinos é um punhal atravessando os ares, um prolongar da gesta vigorosa do pioneiro americano pelos domínios da arte. Para a necessária conjugação destes elementos num espectáculo de ritmo avassalador e de uma alegre frescura foi chamado Stanley Donen (o realizador de algumas das obras-primas do musical, desde essa inigualável «Serenata à Chuva», até «Dançando nas Nuvens», passando por muitas outras). E o resultado foi uma película notável (descontada logo de início a sua evidente ingenuidade) que aconselhamos a todos os que gostam verdadeiramente de cinema (para além de julgarmos imprescindível a sua visão para os fãs do musical, que são felizmente cada vez em maior numero).

LAURO ANTÓNIO

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Os Quatrocentos Golpes» («Les 400 Coups»).

REALIZADOR — François Truffaut, 1959.

INTERPRETES — Jean-Pierre L aud, Albert Remy, Claire Maurier, Patrick Auffay, etc.

Agora que arrefeceu um pouco a polémica estabelecida em redor do olhar final de Jean-Pierre L aud frente ao oceano, parece incontestável que esta película de François Truffaut é realmente uma das mais seguras contribuições da *nouvelle vague* francesa, cotando-se certamente como uma das obras-primas que o movimento viu nascer. Ao lado de Godard (e também de Resnais), cada um por vias diferentes e pessoais, Truffaut tornou-se um dos expoentes incontroversos do cinema francês contemporâneo, depois de ter (como crítico) destruído com violência toda a estrutura sobre que assentava o velho cinema francês da década de 50. Com Truffaut morreu e nasceu, portanto, o cinema francês. O mesmo parece ter sucedido com Godard (mas a grande maioria das suas obras permanece ignorada do nosso público que assim não pode concretizar *personamente* os rumores que lhe chegam da estranha). «Os Quatrocentos Golpes» documentam amplamente a sensibilidade e o estilo de um autor, num mundo sem amor nenhum, onde os Antóines, todos os Antóines do mundo, se perdem entre hipocrisias e traições, entre cobardias e mentiras mais ou menos encobertas.

Autobiográfico ou não, «Les 400 Coups» é um admirável poema à liberdade e ao amor, mas é sobretudo um admirável poema contra uma sociedade que corroi nas entranhas os filhos que não chegam a ver a luz do dia. Antoine ficará marcado desde a infância. Isso reflectir-se-á na sua vida posterior. Nas desilusões da adolescência, nas frustrações da maturidade. Apaixonado pela fi-

gura criada com poderosa interioridade, por Jean-Pierre L aud, Truffaut prolongou-lhe a vida num *sketch* de «L'Amour à Vingt Ans» e depois em «Baisers Voles», agora estreado com enorme sucesso em França. Um caso raro e curioso na história do cinema.

Concluindo: uma obra-prima não se perde. Não perca, portanto, «Les 400 Coups».

— L. A.

Novo CASINO ESTORIL



apresenta



BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN



LES TRIPL ES

VEJETAS DA CAN O FRANCESA

MARIA VALEJO

DRAKON

LOS SANTOS

FRANCE CARROLL

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

No Cinema às 17 e 21.30 h.
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
(M. 17 anos)

«Grande Poeta é o Z » para os apreciadores de uma boa revista

Os lisboetas apreciadores de uma boa revista   portuguesa, com piadas e crítica oportuna, têm agora, no popular teatro Maria V t ria, o seu espectáculo preferido.

E estão de parabéns porque, sem d vida, a revista «Grande Poeta é o Z » reune todas as condições necessárias a um êxito total e definitivo.

Desde as r bulas e números c micos interpretados por Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco, até

aos lindos quadros de fantasia, a cargo da artista inglesa Brigitte St. John, tudo nesta revista, é recebido pelo público com entusiasmo invulgar.

Há um mês a esgotar, todas as noites, as lotações do Maria V t ria  , sem d vida, um espectáculo ímpar de comicidade e alegria.

Escrita por Aníbal Nazaré, Eug nio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, «Grande Poeta é o Z » é mais um brilhante espectáculo dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSOES  . 555133
20.45 e 23 H. (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA REVISTA

com

CAMILO — FLORBELA NICOLAU

M. ADELINA • OCTAVIO DE MATOS • YOLA • LINDA SILVA • MARIA ALVIM

e as atracções

21. M. TERESA QUINTA

VUM-VUM • UM BALLET INTERNACIONAL

SEMANA

DOMINGO, A TARDE,  S 16 H.



Lisboa

e sempre

mulher

Depois do espectáculo v  ao **PORÃO DA NAU** (Maiores de 7 anos) e frequente «O CONVÉS»

HOJE, às 21.45 h. (Adultos)



67.ª SEMANA

NO TEATRO

VARIEDADES

S  ATÉ 3.ª-FEIRA

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA • encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de

VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

LUMINAR ESTREIA SENSACIONAL

O MAIS CONFORTÁVEL E ELEGANTE DE LISBOA

AR CONDICIONADO

ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

ESTA MAGNIFICA SALA DE ESPECTÁCULOS ABRE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO NO DIA 31 DE OUTUBRO,  S 21.30 H.

O FILME DE ESTREIA SERÁ OPORTUNAMENTE ANUNCIADO

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS A PARTIR DO DIA 28 DE OUTUBRO, NA CALÇADA DE CARRICHE

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA

ARTES DECORATIVAS

CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.  E. — TELEF. 5 27 26

HOJE,  s 18,30

ÚLTIMO DIA — MAIORES DE 12 ANOS

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES

O histriônico artista brasileiro

RICARDO BANDEIRA

em

«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE»

de EVTUCHENCO

Visão tr gicamente sincera e poética de um jovem que desperta para os transcendentes problemas que preocupam o homem do século XX



SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomoos   Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e beb s cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos at liers.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para len ois, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

l rias femininas

Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA

LAVORES

Rua Aur a, 179



HIPPIES

3

OH, QUE DELÍCIA DE COISA



ADULTOS

O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS

APÓS 5 MESES DE SUCESSO EM

ÚLTIMOS DIAS — S  até dia 22

HOJE — ÚLTIMO DOMINGO

«MATINÉE»  S 16 HORAS

Noite, uma só sessão às 21.45 h.

RAUL SOLNADO • ANA PAULA •

FERNANDA BORSATTI • HENRIQUETA

MAYA • BARROSO • LUIS TITO • CARLOS

QUEIRÓS • FIALHO GOUVEIA

TEATRO VILLARET

A opinião de um estudante sobre o apoio do «P. B. X.» às associações académicas

O diferendo entre os Parodiantes de Lisboa e os locutores Fialho Gouveia e Carlos Cruz, que levou ao afastamento destes do programa «P. B. X.», é objecto de extenso comentário por parte de um nosso leitor, Vladimir José L. Roque Laia, estudante universitário, de quem a seguir transcrevemos os passos mais importantes:

«Tendo lido há dias a comunicação feita à imprensa pelos Parodiantes de Lisboa, produtores do programa «P. B. X.», espantou-me uma frase inserta no artigo intitulado «Parodiantes»: Nova orientação do programa «P. B. X.» e resposta a Fialho e Carlos Cruz, em que os produtores afirmam, entre outras coisas, que uma das características do programa que se «manterá» há-de ser a respeitante à divulgação de notícias relativas às actividades estudantis. Ora, de-seja que, se possível, V. leve ao conhecimento do público o seguinte facto passado comigo e que justifica plenamente o meu espanto perante a afirmação dos produtores do programa P. B. X., que acima transcrevi.

No ano transacto dirigime a um dos realizadores do Programa P. B. X., perguntando se haveria possibilidade de ser transmitida uma pequena «informação-spot» respeitante às realizações da Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa.

Colaborador da secção de Convívio da A. A. da Faculdade de Direito, Vladimir Roque Laia sublinha que sempre teve o melhor acolhimento no sector da Rádio quando se lhe dirigia. Assim sucedeu no caso dos realizadores de «P. B. X.».

com a ressalva de tudo de-siado a «balança», solicitar uns segundos de publicidade — que tanto nos ajuda sempre — e receber um camuflado «não», por motivos comerciais, é coisa que choca. E choca tanto que eu, e a Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa também, decidimos naquele ano (primeiro e último, espero), não «incomodar» mais os senhores Parodiantes de Lisboa.

«Paciente e esperançosamente me dirigi aos escritórios dos Parodiantes de Lisboa, onde se informaram cortemente do meu pedido de autorização e em seguida solicitaram que deixasse ficar o programa impresso da Semana de Recepção; prontamente acedi, dado que, após o seu estudo, me informaria da «sentença», mas antes frisei que, na impossibilidade de ser dada uma notícia completa do programa de realizações, já ficaríamos bastante gratos se, ao menos, informassem o público radiouvinte do dia, local e hora exacta em que se realizava o tradicional baile das «novos caloiros», que encerra a Semana de Recepção, baile esse que tinha lugar precisamente 15 dias depois.

Volvidos quatro dias, fui informado pessoalmente de que nada era possível, pois, por «exigências de programação de publicidade», (a publicidade para aquele mês estava já programada), qualquer noticiário entraria forçosamente no mês seguinte.

Aceito perfeitamente que o «P. B. X.» seja, ou pretenda agora ser, um programa estritamente comercial. Mas então que os produtores não digam que pretendem «continuar» a dar notícias relativas às actividades estudantis, pois, pelo menos em relação à nossa Semana de Recepção do ano passado, não o pretenderam; se o quisessem, com um pouco de boa vontade, tê-lo-iam conseguido.

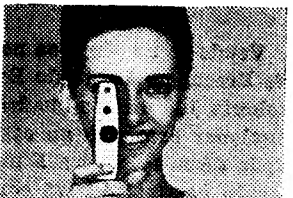
O nosso leitor aponta, seguidamente, o facto de as associações académicas desequilibrarem sempre, por dois ou três meses, os seus magros orçamentos com a realização destes programas de convívio. Daí a A. A. da Faculdade de Direito precisar (como todas as outras) de pouco auxílio por parte dos órgãos de informação. E Vladimir Roque Laia conclui: «Dar o melhor do nosso esforço em prol dos colegas, fazer milagres financeiros para não desequilibrar dema-

adapt. peli



Uma arma ao seu dispor para fixar em imagens as suas férias

FUJICA
Single-8



As câmaras de filmar FUJICA, pequenas e de fácil manuseio, permitem fazer cinema com a mesma facilidade com que o amador faz fotografia. O modelo P-1, por exemplo: só tem 19 cms. de altura e 3 cms. de largura. É mais uma realização da prodigiosa indústria japonesa. A mais alta técnica a um preço acessível, graças às condições de fabrico de um dos maiores conjuntos industriais do Japão. Peça a um revendedor FUJICA para lhe mostrar uma FUJICA, com o famoso sistema SINGLE 8 o futuro em cinema, que FUJICA lhe apresenta com anos de antecipação.

Representante Geral em Portugal:
HITZEMANN & C. L^{da}
PORTO R. de Sá da Bandeira, 520/526
Telefs. 22135/6 e 36301
LISBOA R. de Filipe Folque, 2-C e D
Telefs. 59788/9

Participe no concurso
FUJI

FILATELIA

«4.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NO ESTORIL»

Muito sinceramente, nós pedimos desculpa de abusarmos das notícias em primeira mão. Mas não temos culpa de irmos começar por referir um facto que supomos inédito em Portugal.

Há mais de dez anos que, nas vésperas de exposições organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, vimos oficiando para escolas e colégios, sugerindo visitas colectivas dos respectivos alunos. Sem que nunca tenhamos obtido resposta...

Mas ontem, dois professores da Escola Comercial Patrício Prazeres, os srs. dr. Julio Basto, director das suas Actividades Culturais, e dr. Bento Roque, «dublê» de advogado muito distinto, espontaneamente, alugaram um autocarro da Carris, meteram-lhe dentro trinta dos seus alunos, e, convidado o signatário para acompanhá-los, fizeram uma visita de estudo à «4.ª Exposição Filatélica no Estoril».

E vieram satisfeitos com esta notável exposição, inaugurada em 12 do corrente, e que esta noite se encerrará, no novo e monumental Ca-

sino do Estoril, por cuja colaboração, involuntariamente, todos devemos estar gratos à Sociedade «Estoril-Sol».

Notável, escrevemos, porque sensatamente pequena. Notável, porque dando uma panorâmica relativamente larga. E notável, principalmente, pelo raro equilíbrio das suas sete participações.

Pela ordem do catálogo, de edições «Estoril-Sol», e que desapareceu ao fim de meia hora, referimos:

Dr Romano Caldeira Camara, carimbos franceses, sobre cartas, fragmentos ou selos; José González Garcia, selecção da sua grandiosa colecção especializada de selos dos Açores e da Madeira; dr. Marçal Correia Nunes, selos da China, clássicos; eng. A. J. Bello Dias, temática da floresta e da madeira; dr. António da Silva Gama, temática do desporto automóvel; Florentino Alves Rodrigues, temática do nascimento e vida de Jesus; e cap. F. Lemos da Silveira, selecção da sua famosa colecção aerofilatélica da Polónia.

Propositadamente, o mitimos os comentários e os adjetivos que cada uma delas nos poderia merecer. Mas tratando-se de uma exposição não competitiva, com medalhas «ex-aequo», e com participantes tão categorizados, seis deles, entre sete, já carregados com medalhas de ouro — parecem-nos pleonástico acrescentar quaisquer palavras.

Mas, para sermos justos, teremos de abrir uma excepção: a participação do sr. eng. A. J. (não é pelo A. J.) Bello Dias. Mas, para este, chegamos três ou quatro palavras: um grande e sabedor coleccionador temático, com o qual, de futuro, podemos contar nas exposições internacionais.

Resta-nos reiterar os nossos melhores agradecimentos àquela Sociedade «Estoril-Sol», nas pessoas dos seus presidente, Teodoro dos Santos, e dr. Manuel Teles, administrador, este a receber fidalgamente os visitantes no acto da inauguração.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Quanto ao nosso normando de domingo passado, é claro que lamentamos que motivo urgente de paginação tenha levado a cortar a legenda dos selos sugeridos, risonhamente, por «Os Ridículos». Mas eram todos fáceis de identificar, desde os nossos queridos amigos cap. Maia de Loureiro e Igrejas Caeiro, até às grandes Amália e Laura Alves.

* Sobre tal normando, recebemos cartas e telefonemas de aplauso. A todos, a nossa profunda gratidão de sempre.

* Porque determinado indivíduo viu ou entendeu, em tal normando, duas referências pessoais, cumpre-nos declarar, com o desassombro de sempre, que não pretendemos aludir à sr.ª D. Maria da Conceição Hernan-

dez e ao sr. capitão Sidónio Bessa Pais, pessoas que nos merecem toda a consideração, e, até, ele, nosso distinto e valioso colaborador profissional, circunstância que, de per si só, tornava impossível tal referência.

* Finalmente, cumpre-nos esclarecer que este jornal e esta secção não pretendem ofender seja quem for. Com tal normando, responde-

mos a uma lista anónima que recebemos, e a qual, com o respectivo sobrescrito carimbado, conservamos, e exibiremos a quem o pretender. Quanto a nomes de indivíduos, não filatélicos, que apenas pretendem exhibir-se e popularizar-se, é claro que os não publicaremos nunca. E quanto a polémicas pessoais — não temos espaço nem tempo!



SEIS NOVOS CARIMBOS PORTUGUESES

Os nossos C. T. T. acabam de anunciar os seis novos carimbos comemorativos, a usar nos Correios de Lisboa, Estoril e Porto. Talvez pareçam de mais, mormente num espaço de sete dias. Mas nós achamos bem. Os especialistas apreciam a sua emissão. Tanto mais que dão para várias temáticas. E mostram-se bem desenhados e executados.

«DIÁRIO DE LISBOA» Programa completo da visita de Kiesinger à cidade de Coimbra

Assinado pelo presidente da Comissão da Feira de São Mateus, recebemos um amável ofício de agradecimento pelo noticiário publicado a propósito da realização daquele importante certame, em Viseu.

COIMBRA, 20 — Está já elaborado o programa da visita a esta cidade do chanceler da República Federal Alemã, Kurt-Georg Kiesinger, marcada para o próximo dia 27. O estadista germanico chegará ao Palace-Hotel do Buçaco ao fim da tarde do dia 26, onde pernoita e almoça no dia seguinte, domingo. Depois do almoço dirige-se para Coimbra, directamente ao Paço das Escolas, onde será recebido pelo magnífico reitor e directores das Faculdades. As 16 horas, proceder-se-á à cerimónia de imposição das insígnias de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito, a qual terá lugar na Sala Grande dos Actos e será presidida pelo reitor, prof. dr. António Jorge Andrade Gouveia.

Como já foi noticiado será padrinho ou apresentante do novo doutor o prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, sendo oradores os profs. Sebastião Cruz e Pereira Coelho.

A noite, no Paço das Escolas, haverá um banquete de homenagem ao chanceler Kiesinger, a que se seguirá uma recepção. A este assistem altas individualidades, entre as quais os ministros da Educação, dr. Hermanno Saraiva, e dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e o embaixador alemão no nosso País.

A Misericórdia de Tomar em apuros

TOMAR, 20 — As forças vivas da cidade resolveram organizar, em 8 de Dezembro próximo, um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, instituição que atravessa um período difícil.

• HOJE MAIS UM DIA DE ENCHENTES NO

MARIA VITÓRIA

onde uma alegre companhia representa todas as noites, às 20.45 e às 23 h.

A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!...

COM

• SALVADOR • VIANA

• MARIEMA

MAX - ANITA - DORA - V. MENDES

e a formosa atracção

• BRIGITTE ST. JOHN

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

• UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

• UMA REVISTA DE ANIBAL NAZARE SALVADOR E JOSÉ VIANA

MARIEMA, em «Miss Bond»

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, AS 21.30 HORAS

ESPECTÁCULO GRATUITO

«O LEO DA ESTRELA» de Ernesto Rodrigues-Félix Bermudes-João Bastos — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Elvira Pais, Beatriz de Almeida, Fernanda Figueiredo, Maria Tavares, Graça Vitória, Alberto Ghira, Carlos Duarte, António Machado, Augusto de Figueiredo, Alberto Inácio, Andrade e Silva, Henrique Viana, Victor Hugo, Jacob Picoto e Sande Freire.

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas

Estufa Fria, às 21 horas

M/12 anos

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

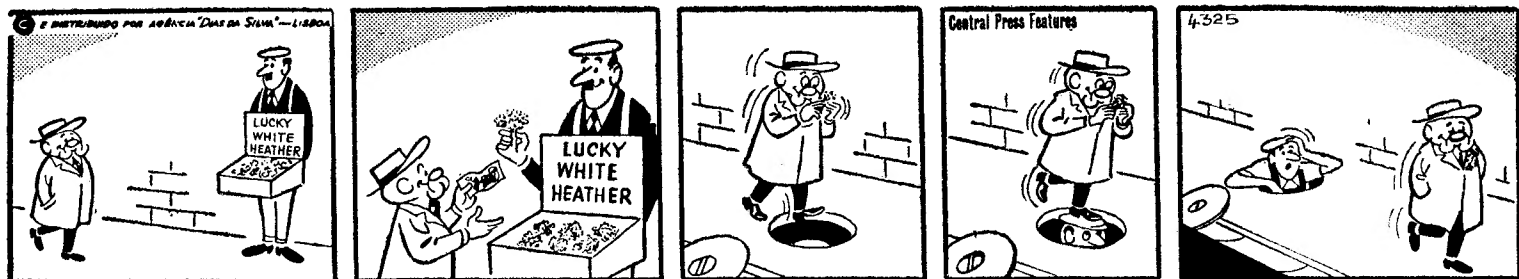
Os Peanuts



Carol Day

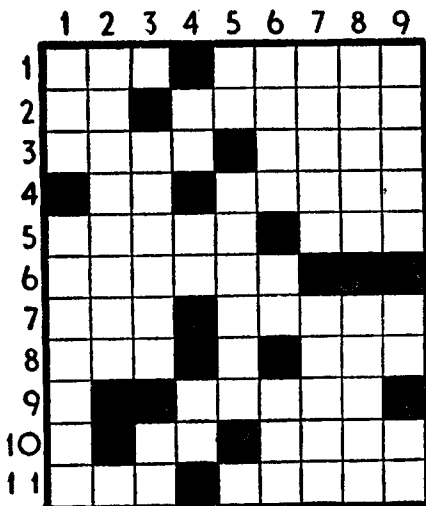


Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 497



HORIZONTAIS: 1 — E não. Retribuir. 2 — Carta de jogar. O mais distante. 3 — Escovar. Raça. 4 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Desbastar as árvores. 5 — Cruéis. Gemidos. 6 — Agil. 7 — Interpretar um escrito. Ligado. 8 — O qual. Fala. 9 — Troça. 10 — Preposição e artigo. O primeiro marido e pai. 11 — Maior. Bagos de uva.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Pisem. 2 — Alarido. 3 — Ave de rapina. Aspecto. 4 — Nesse lugar. Símbolo químico do ouro. Pedra de moinho. 5 — Pequeno (abrev.). Prefixo que designa «falso», «suposto». 6 — Antigo instrumento musical de sopro. Prefixo de negação. Executa. 7 — Orvalho congelado. Número de anos. 8 — Juntil. Proferir. 9 — Autênticos. Esquadrão (ant.). Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 497

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Pai. 2 — DE. Eirado. 3 — Isolam. Em. 4 — As. Amaina. 5 — Vem. 6 — Acama. Más. 7 — Ano. Raro. 8 — Tiniu. 9 — Óveo. Os. 1 — MAU. CORVO. 11 — Usuários.

VERTICAIS: 1 — Adia. Som. 2 — Resseca. Vau. 3 — Mantém. 4 — Ela. Moio. 5 — Pim. 6 — Armor. Rigor. 7 — Ia. MAU. Ri. 8 — Dentar. OVO. 9 — Toma. Sonso.

(Provérbio: DE MAU CORVO, MAU OVO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8819

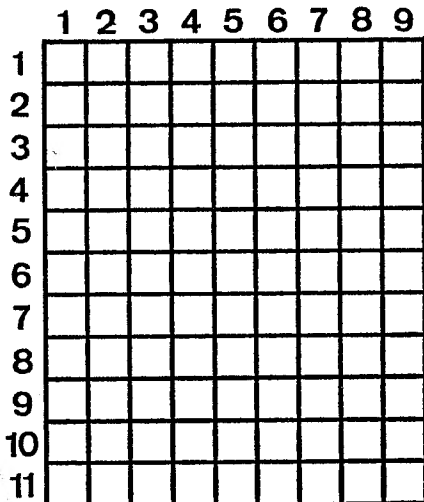
HORIZONTAIS: 1 — Fecham as asas para descer mais depressa. Fêmea do pato. 2 — Divisão duma casa. Tempo do verbo ir. 3 — Cortara com serra. 5 — Pertences. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Aqui. 6 — Completaram. 7 — Troça. Seguiam. O lado do vento. 9 — Divide. 10 — Cidade do Peru. Pequeno barco de recreio. 11 — Angustiar.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Santíssimo Planeta que habitamos. Pelo de certos animais. 2 — Seguias. Percebo. Viscera dupla. 3 — Aleia. Emblema. 4 — Oceano. Vai para fora. Igual. 5 — Sobejara. 6 — Piedosa. Figura que simboliza o povo americano. Escarneceu. 7 — Rã (pop.). Prender. 8 — Irmã da mãe. Óxido de cálcio. Letra grega. 9 — Em partes iguais. Uma das Esbórodes. Érbio (s. q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8819

HORIZONTAIS: 1 — Croa. Apre. 2 — Aer. Rol. 3 — Salpicado. 4 — Atar. Agás. 5 — Ar. Ar. 6 — Algas. 7 — As. las. Mó. 8 — Rata. Moer. 9 — Premiaram. 10 — Ira. Ada. 11 — Rera. Usas.

VERTICAIS: 1 — Casa. Carpir. 2 — Reata. Sarre. Onlara. Tear. 4 — Pr. Liam. 5 — DI. Oca. Im. 6 — Cã. Asma. 7 — Pragas. Oras. 8 — Rodar. Meada. 9 — Elos. Formas.



PRÉDIO DEVOLUTO EM BRAGA

Vende-se ou aluga-se no centro da zona comercial de Braga, no Largo do Barão de S. Martinho. Área coberta 145 metros quadrados, 4 pisos, próprio para qualquer comércio ou casa bancária, com possibilidade de adaptação a 5 pisos com elevador e rendimento possível de 175 contos anuais.

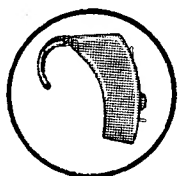
Informa — Camisaria Veloso em Braga.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de aparelhos contra a surdez



Laringe Electrónica

SURDOS

Todos têm conveniência em conhecer o que temos de mais moderno para corrigir a surdez.

SÓ VENDO, PORQUE CONTADO NÃO SE ACREDITA, e é por isso que representamos as melhores fábricas de aparelhos contra a surdez, **Americanas e Europeias.** (Óculos de transmissão ossea e via aérea). Auriculares quase invisíveis sem consumo de pilhas. Aparelhos de caixa, Populares, e o ultimo Modelo da Sonotone e da Maico, para casos de surdez muito pronunciada. **Trocas — Vendas — Assistência Técnica e desejos de bem servir em**

LISBOA — POÇO DO BORRATÉ, 33, s/l, e no PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º.

ATENÇÃO: Para os operados á garganta recebemos nova receita de Laringes Electrónicas.

Oficializada uma escola de portugueses no Canadá

O decreto-lei 48 639, hoje publicado na folha oficial, considera oficial, para todos os efeitos, a escola portuguesa de ensino primário mantida em Toronto, no Canadá, pelo Clube Luso-Canadiano. Na introdução do referido diploma legal justifica-se a decisão tomada por duas razões. Por um lado, sublinha-se as vantagens resultantes daquela escola no aspecto da manutenção e fortalecimento dos laços que unem os portugueses e seus descendentes que a frequentam a Portugal. Por outro, alude-se à conveniência de que os cursos e os exames tenham valor oficial.



FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nos nossos séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMPBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPBISTA & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAYANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREIRO, 5-A
CAMPBISTA & CIA.
Sempre bons prémios

LARGO DO CHIADO, 15
TABACARIA NEVES
Aqui as nossas «décimas»

LARGO DO CARMO
QUIOSQUE DO CARMO
Vairos selados-Lotaria

R. D. JOÃO V. 15-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacarias-Livros-Novidades

R. SARAIVA CARVALHO, 143
TABAC. «A CONCORRENTE»
Revistas-Livros-Lotaria

R. FERREIRA BORGES, 98-B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36\$50

R. MORAIS SOARES, 10
CAMPBISTA & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E. U. DA AMÉRICA, 42
TAB. PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPBISTA & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 2)
CAMPBISTA & CIA.
Faz milionários desde 1840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPBISTA & CIA.
Apostas de 35 a 239 484\$50

R. 1.º DE DEZEMBRO, 65
TABAC. DO CAFÉ NACIONAL
Tabacos, Bijuterias, Totobola

O PALPITE DE HOJE É DE «A CONCORRENTE»
1-1-1-1-2-2-X-1-1-1-1-1-X
R. SARAIVA CARVALHO, 143

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

QUATRO PASSAGEIROS NO MESMO CARRO

(EXEMPLO DE LERO-LERO CARIOCA)

UM

Saimos da Barra às nove da manhã. Éramos quatro. O Lupicínio, o Aristides, o Fagundes, dono do carro e eu. Nenhum digno de destaque. Todos pessoas perfeitamente comuns. Bitoladas, como se diz agora.

DOIS

Ao chegar ao alto do Joá, vi, recortado num fundo de ondas verdes, a figura culturalmente aristocrática de Mestre Lucio Costa, autor, como sabem, do plano-piloto de Brasília. Ele, e uma turma de jovens, rodeavam uma prancheta coberta de mapas e plantas, perscrutando a natureza violada com olhos que me pareceram indignados. Sim, eu sabia, Lucio Costa assinara, há pouco contrato para estabelecer, a convite do governador Negrão de Lima, o plano que deve fixar as linhas futuras da enorme área que vai do litoral oceânico às frondes de uma paisagem montanhosa onde ainda hoje cantam sabiás de verdade.

— Que será, no duro, a Barra de amanhã? Pensei, e logo comeci gritando: — Quero falar com o professor Pára, pára! Vou conversar com ele...

Mas antes que o carro parasse, afinal nem sequer chegou a parar, já me sentia lá atrás, no local ultrapassado, indagando junto da prancheta: — Professor, me pode orientar na linha geral do seu plano?

Porém, logo fui enxofado desagradavelmente pelos moleques que o cercavam: — Cai fora! Deixa ele pensar. Esse negócio de entrevistas é para mais tarde. Agora o importante para o professor é ver como pode salvar o que os homens já quase estragaram...

E seguí então contrariado os olhares daqueles pura-sacos que filavam com raiva a paisagem que se desenhava lá em baixo, por entre as brumas da lagoa, cortada irregularmente num xadrezinho de ruas ao acaso, obra sinistra dos loteamentos criados pelos latifundiários, que assim tornam quase inviável a grandiosidade urbana, de vastas perspectivas, que me era fácil adivinhar no sorriso visionário de Lucio Costa. Devia ser assim — sei lá! — tudo largo, intenso, cortado por viadutos, praças, jardins, piscinas, hotéis, bosques, enseadas, íates deslizando ao vento por canais ao lado de alegres avenidas, indo tudo até junto de um novo-mar, governado por cientistas, marcado em ambientes anti-monótonos, com as águas mudando de cor, psicologicamente, de acordo com as exigências do ambiente.

biente. Por exemplo, um mar cor-de-rosa, em noites sem luar, ou um mar como tapele de rubis para as horas de amor e aventura.

TRÊS

Só que o carro não parou (os três companheiros discutiam política) e eu, aí, já estava distraído porque chegávamos, na Rocinha, ao local onde vai ser construído um hotel de quarenta andares, idealizado por Oscar Niemeyer, circular como a Torre de Pisa, mas que, segundo consta, disse o Aristides, gira de alto a baixo, sobre si próprio, na direcção dos quatro pontos cardiais (acredite quem quiser).

— Esses Niemeyers são bacanas mesmo, gritou o Lupicínio, rubro-negro doente, e que vira e mexe cai no tema Flamengo. E então falou-se do Carlinhos, Niemeyer também, o tipo acabado do carioca. Homem de carnaval, de samba, de cinema e, é claro, o mais vidrado torcedor do clube da Gávea...

— Lá vem ele com a conversa do mais querido... — E não é?

Começou a pinimba habitual sobre a bola, clubes, cobras, campeonatos, juizes ladrões, zona do agrião, burrice dos cartolas, falta de brio, tudo isso para justificar o fracasso da Guanabara na actual disputa da Taça de Prata, também chamada Roberto. A Guanabara deu o prego. Já lá vai o tempo em que os cariocas eram os maiores. Falta patriotismo, é o que é. O quê? A verdade é que os outros melhoraram. Olhe o Santos, olhe o Corinthians, olhe o Cruzeiro, e olhe esses mentinhos do Grêmio do Rio Grande do Sul que estão dando cartas. Você viu o Vasco?? Faz pena...

— Seja como for o Flamengo é o maior! — Essa só como piada...

— Uai, quem é que tem maior torcida? Não é o Flamengo?...

— Bom. Isso é verdade. Olhe o Eusébio, craque máximo de Portugal. Esteve aqui ontem, de passagem, para um jogo no Chile. No aeroporto confessou que é «fan» do futebol brasileiro, e que gostaria de vir jogar num dos nossos clubes...

— Espera aí, fala direitinho. Diz logo que ele confessou que o seu clube do coração é o Flamengo. Vivó Flamengo!

QUATRO

Estávamos entrando na Avenida Atlântica. Parámos para ir beber um cafézinho. E Copacabana entrou na berlinda. Parece que vai ser melhorada, comentou o Fagundes, de novo no carro.

— Vai devagar, puxa, olha aquele material ali: — que uva!

A manhã estava bonita e a praia ficando cheia do alvoroço dos «bikinis». Toques de buzina. Fio-fios.

— Será que eles vão mesmo alargar a praia?

— Lógico. É uma necessidade. Copacabana é o nosso cartão de turismo...

— Mas tirando o sol, o mar, cadê turismo?

— Ai e que tá. O negócio é triplicar a área da praia. Mais hotéis. Abrir o jogo. E deixar vir os americanos...

— Esses, não. Já faltava esse negócio dos americanos. Americano nós já temos em excesso no Brasil...

Começaram discutindo ferozmente. Foi então que eu desabafei baixinho:

— Que é que há, Copacabana? Agora que eu te deixei, depois de ter pisado diariamente durante mais de vinte anos os teus trinta metros de areia pouco limpa, entre a calçada e o mar, é que tu vais virar balneário internacional com plataformas gigantescas, piscinas flutuantes, jardins, restaurantes, «dancings», não sei mais quantas coisas? Porquê? Porquê? Só porque eu te machuquei indo para a Barra? Tu não viste aquele filme «Vivre pour vivre», Copacabana? Viste? Pois confia em mim, não tarda muito, que eu não esteja de novo nos teus braços, meu amor...

CINCO

Nessa altura o Aristides está pedindo para que o carro entre por Figueiredo Magalhães, passe pelo Túnel Velho, pois quer ir à Secretaria de Turismo, na Rua Rial Grandeza.

— Fazer o quê na Secretaria de Turismo?

— Levar o director a praticar um acto de con-

tracção...

— Para quê?

— Reconhecendo que o Festival de Canção dita Internacional está errado...

— Todo o mundo sabe, e de aí?

— Todo o mundo fala, mas ninguém diz a razão exacta...

— Qual é?

— É isso que vou dizer a ele. Para ser internacional quem tem de concorrer são as nações. Cada país é que deve escolher e mandar, depois de eleito, o seu representante. Isto é, na sua música nacional, seleccionada. O que é uma mentira é virem a Guanabara artistas convidados pessoalmente pelo organizador, sendo que muitos deles não pertencem sequer às nações que dizem representar. Ora isto não é um festival internacional, é um festival inter-convidados estrangeiros. É um facto que acontece com prejuízo artístico dos respectivos países, quer dizer dos valores mais representativos desses países...

— Tem razão — comentou o Lupicínio.

— Festival de verdade era cada povo trazer a sua música, fazendo-se a escolha pela música, e não pelo corpo bonito das intérpretes, nem pelo físico de cantores que as garotas possam chamar de pães. Tá certo ou não tá certo?

Ai eu sorri, e disse:

— Meu velho, o ano passado eu já disse isso mesmo no «Diário de Lisboa», por outras palavras. Mas quem é que liga importância ao óbvio?

Barra, Outubro 68.

«REGRESSO DE MÉDICOS AO HOSPITAL DE OLHÃO»

A propósito de uma notícia datada de Olhão e inserida nas nossas edições do passado dia 6 — «Regresso de médicos ao Hospital de Olhão» —, escrevemos os srs. drs. Mata Arthur e Diamantino D. Baltazar, membros do corpo clínico daquele estabelecimento hospitalar, corrigindo várias inexactidões que vieram lamentavelmente o teor informativo da referida local.

Escrevia-se, nomeadamente, que havia tomado posse o novo corpo clínico do Hospital de Nossa Senhora da Conceição (...), constituído pelos srs. drs. Arnaldo de Matos, Ferro, Reis e Ramires, além do respectivo director, sr. Ataíde Ferreira. Para já, uma primeira inexactidão de pormenor: o director é o sr. dr. Ataíde Ferreira (e não sr. Ataíde Ferreira), fisiologista.

Entretanto, escreve o sr. dr. Diamantino Baltazar, não houve, de facto, tomada de posse dum novo corpo clínico no Hospital de Olhão, mas sim a readmissão de vários médicos que se encontravam afastados do corpo hospitalar por razões pessoais. No mesmo sentido o sr. dr. Mata Arthur junta uma lista completa do corpo clínico já anteriormente em actividade (srs. Manuel Ca-

beçadas, Diamantino Baltazar, Ataíde Ferreira, Passos Angelo, Mata Arthur, Joaquim Saraiva e Sousa Guita, e dr. D. Maria João Correia e D. Madalena Mattos Braz), agora acrescido dos srs. drs. Arnaldo Assunção Matos, Manuel Eusébio Ramires, Mercante Ferro e Francisco Inácio Reis.

Destes quatro médicos, e segundo esclarecimento do sr. dr. Mata Arthur, dois haviam pedido a demissão do corpo clínico e um tinha sido demitido: «o outro não

QUINZE SALVAMENTOS NA PRAIA GRANDE

PRAIA GRANDE, 20 — Nesta vasta praia — onde funcionam todo o ano a piscina marítima, o hotel, os restaurantes e os bares — fechou a temporada balnear oficial, que registou a maior concorrência de todos os tempos.

Os banheiros procederam a quinze salvamentos, cinco dos quais em circunstâncias muito perigosas; mas, felizmente, não se registou qualquer acidente mortal.

quês durante muito tempo entrar para o Hospital, embora convidado várias vezes». Segue-se que o problema foi o da readmissão de três médicos e primeiro contrato de um quarto.

Mas os srs. drs. Diamantino Baltazar e Mata Arthur insurgem-se também, muito justamente, contra o passo da notícia que refere «alguns casos em que os doentes que ali acorreram não foram atendidos como humanamente se impunha».

A local nada mais d'za a esse respeito, e a veemência dos protestos dos dois médicos (o sr. dr. Mata Arthur junta mesmo alguns dados significativos: 403 doentes tratados em 1967 e 380 no ano corrente, até 8 de Outubro; magro estipêndio da generalidade dos membros do corpo clínico, com o sr. dr. Sousa Guita, anestesista, a perceber 742\$00 mensais) vem sublinhar que, para além das já lamentáveis inexactidões, existirá algo mais no modo como a notícia nos foi fornecida.

E assim o «Diário de Lisboa» tomou já as medidas impostas pelo caso. Ele não se repetirá. «Todos lutamos», como aponta o sr. dr. Diamantino Baltazar, «por uma imprensa livre e responsável».



OUTDOOR GIRL

GIRL tem tudo o que precisa para os seus olhos... Brilharem mais. Durante a próxima semana, uma esteticienne francesa faz-lhe uma cara, uns olhos novos!

VÁ AO EM

PRONTO A VESTIR

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.

CALCADA DO SACRAMENTO, 10 (Ao Chiado) TELEF. 3200 39

APERFEIÇOAMENTO DE DIRIGENTES DE EMPRESAS

Promovido pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, associação portuguesa sem fins lucrativos, com sede na Rua das Portas de Santo Antão, 89, começam amanhã, dois cursos sobre «Estrutura e Funcionamento dos Computadores «Hardware», que se prolongará até ao dia 25, sob a direcção do especialista francês M. Denoux, da CEGOS — Informática de Paris e «Planificação da Produção», também com duração de 5 dias, sob a direcção dos engs. José de Figueiredo Costa e Sérgio Calado Cortes.

Nos dias 28, 29 e 30 realizar-se-á, igualmente promovido pelo CEGOC, um curso sobre «Auditoria e Controlo Interno: formas de controlo económico na Empresa», a cargo do especialista espanhol D. Andrés Fernandez Romero.

Missão no estrangeiro do eng. Manuel Rocha

A fim de presidir às reuniões da Direcção e do Conselho da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas, que decorrem em Madrid, até ao dia 24, deslocou-se a Espanha o sr. eng. Manuel Rocha, director do L. N. E. C., que participará ainda naquela cidade, no Simpósio Internacional de Mecânica das Rochas sobre «Determinação de propriedades dos maciços rochosos de fundação», no qual tomam igualmente parte os srs. eng. Ulpio Nascimento e dr. Ricardo de Oliveira, do L. N. E. C.

Em seguida, o sr. eng. Manuel Rocha participará na reunião comemorativa do 10.º aniversário do «Internationale Büro für Göttinger-mechanik», em Leipzig.

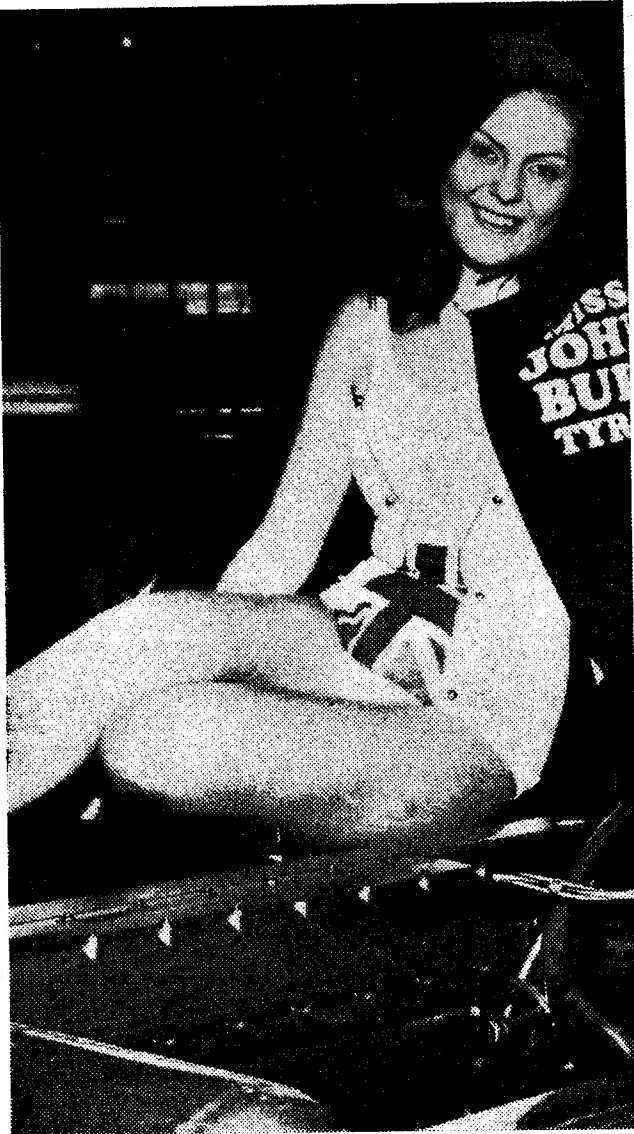
COLÓQUIO NA F. I. L. SOBRE PASTAGENS DE SEQUEIRO

Por iniciativa do Fundo de Fomento Florestal, com a colaboração da Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza amanhã, às 17 horas, um colóquio sobre o «Problema das pastagens de sequeiro em Portugal», no pavilhão de cinema da Feira das Indústrias, em Lisboa. O colóquio é orientado pelos cientistas australianos Frank Hely e Cedric Neal-Smith, que se encontram há cerca de 3 meses em Portugal, dedicando a sua actividade ao estudo daqueles problemas.

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS CLUBES SKAL

Está a despertar o maior interesse, nos meios ligados ao turismo internacional, a realização do «XXIX Congresso da Associação Internacional dos Clubes SKAL», que este ano terá lugar em Málaga, de 20 a 25 de Novembro.

Está prevista a assistência de mais de 2000 delegados, tendo sido elaborado um programa, um interessante e sugestivo. Para mais pormenores podem os interessados dirigir-se à Delegação Oficial do Turismo Espanhol, Travessa do Salitre, 37, ou pelo telefone 354 14.



MAQUINA PERFEITA — A notícia vem de Londres, onde está a realizar-se o «International Commercial Motor Show», e fala do novo motor de turbina «Leyland», que propulso um camião dito revolucionário. Atentos à perfeição, os fotografos ingleses enquadraram a turbina «Leyland» com um juvenil maquinismo, nem mais nem menos que a sorridente «Miss Pnuc John Bull».

UM ARRASTÃO DE VIGO ENCONTROU TRÊS CADÁVERES

— provavelmente de pescadores de Viana
desaparecidos num naufrágio
ocorrido em Julho

VIANA DO CASTELO, 20 — Um arrastão espanhol da praça de Vigo, «Mar Doce», ocorreu a um pedido de socorro da chalandra «Angela», da mesma nacionalidade, quando pescava a 100 milhas da costa. Após ter salvo dois dos tripulantes da chalandra, e ao puxar as redes daquele pequeno barco, a tripulação do arrastão deparou com três cadáveres, que foram transportados para Vigo. Não pertenciam ao «Angela», pois encontravam-se em adiantado estado de putrefacção. Em Vigo, os corpos estiveram expostos, mas ninguém os reconheceu. Mas um português, irmão de um dos pescadores desaparecidos no naufrágio com o pesqueiro «Jorge de Jesus», da praça de Viana do Castelo, verificou em 29 de Julho último, em que desapareceram no mar cinco pescadores e se salvaram seis, julgou ter reconhecido pelas roupas os cadáveres expostos naquela cidade galega.

As autoridades de Viana foram avisadas e o capitão do porto conseguiu já autorização para que as presumíveis viúvas sigam para Vigo na próxima segunda-feira, com o fim de procederem ao reconhecimento dos cadáveres. Assim, para ali irão as sr.ªs Virginia Verde Gonçalves da Lomba, Augusta Tábuas e Maria da Agonia Martins da Lomba, que eram casadas com João Alves Lopes, João Gonçalves Peres e João Verde Gonçalves da Lomba.

A confirmar-se a hipótese de que os três cadáveres são de pescadores do «Jorge de Jesus», passam apenas a faltar dois dos desaparecidos naquele naufrágio.

NA PROVÍNCIA DA GUINÉ

BISSAU, 20 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 7 a 13 de Outubro, e que é do seguinte teor:

«Durante o período o inimigo flagelou os quartelamentos de Encheia, Madina do Boé, Ponte Balana, Gandembel, Cufar e Ganture, e a povoação de Bendanda, causando três feridos à população.

Em resultado das acções

realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu: na região de Canjaia Fula (Oio), dois mortos e apreensão de armamento; no rio Cacheu, dez mortos e um capturado; na região de Sinre (Cubonce), um morto e um capturado; na região de Gandembel, dois mortos; e na região de Cancumbá, no Oio, quatro mortos. Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição. No conjunto destas acções foram recuperados quarenta e sete elementos da população.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas em Moçambique, relativo ao mês de Setembro de 1968, que é do seguinte teor:

De acordo com as técnicas de propaganda subversivas, que preconizam o aproveitamento de todos os acontecimentos e oportunidades para procurar confundir e deteriorar os espíritos, assim como orientar o comportamento de massas no sentido que mais convém aos seus desígnios, constata-se que os factos mais característicos da vida política nacional nas últimas semanas têm sido explorados de modo mais ou menos torpe pelos mentores e executores da referida propaganda.

Como no antecedente, as nossas Forças continuam a ser objectivo da actividade psicológica dos terroristas, caracterizada pela orquestração de temas sem qualquer crédito, noticiários fantasiosos e insidiosas palestras radiofónicas.

As nossas forças têm actuado de acordo com os planos previamente estabelecidos, que lhes permitem fazer sentir a sua acção, em todas as regiões e áreas afectadas pela subversão violenta, mesmo nas mais remotas e de difícil acesso, onde as condições de vida e de segurança criadas aos terroristas obrigam a uma permanente instabilidade que lhes vedam qualquer possibilidade de controlo.

No âmbito da contra-subversão, as tarefas que mais se coadunam com as possibilidades e características das Forças Armadas continuam a ser desempenhadas em íntima colaboração e cooperação com as outras autoridades.

Entre estas actividades destacam-se as referentes à garantia de maiores possibilidades de segurança, melhores condições de vida e prestação de diferente tipos de assistência às populações.

No distrito do Niassa, a redução das áreas afectadas pelos bandos armados tem vindo a processar-se, de modo seguro, assim como as subseqüentes acções de consolidação das zonas onde a vida vai regressando à normalidade. Como é normal numa guerra deste tipo, ao passo que a manobra de contra-subversão vai progredindo, a capacidade de reacção e hostilização dos terroristas vai-se dissipando, o que constitui uma das principais características da situação actual neste distrito.

Durante o período em análise, a reduzida actividade dos terroristas concentrou-se nas regiões do sul de Candufo, foz do rio Luabize, norte de Unango e faldas Leste da serra Jesi, sendo o nível de agressividade considerado fraco. A actividade operacional das nossas forças foi, como sempre, intensa e caracterizadamente ofensiva em grande generalização de superfície.

Nas áreas de mais acentuado esforço, as nossas forças actuaram através da realização de emboscadas, golpes de mão e batidas, tendo os guerrilheiros, por norma, procurado fugir ao contacto.

Entre as operações efectuadas salientam-se, pelos resultados a que conduziram, as seguintes: «Mats Leão», «Panteras Ralvosas» e «Parayana».

No distrito de Cabo Delgado, a impossibilidade que o adversário constata em conseguir êxito nas suas acções guerrilheiras contra as nossas forças e nas acções de aliciamento sobre as populações levam-no à prática de actos de intimidação individual e colectiva. Neste aspecto salientam-se os maus tratos novamente infligidos a pacíficos elementos da população, que se ocupavam de trabalhos agrícolas nas áreas adjacentes a Mocimboa da Praia e numa destas acções, os terroristas violentaram elementos da população, voltando a exercer sevícias sobre as mulheres.

Durante o período a que este boletim respeita, verificou-se um dos mais baixos valores no grau de hostilização empreendida pelo inimigo, a qual se concentrou na parte central do planalto de Mueda. O número de minas e engenhos explosivos empregados pelos terroristas foi inferior ao dos períodos anteriores, mantendo-se, contudo, as elevadas percentagens, relativamente ao quantitativo das detectadas, levantadas ou destruídas por motivos de segurança.

O grau de actividade operacional das nossas forças foi bastante notável, o que permitiu, entre outros resultados, aniquilar considerável número de acampamentos clandestinos dos terroristas, bem como diminuir as suas possibilidades de sobrevivência nas referidas regiões. Entre as áreas onde se constatou maior actividade das nossas forças, salientam-se as de Quiterajo, Dico, Chaimomia e Mueda-Mocimboa da Praia.

Da actividade desenvolvida destacam-se, pelos resultados obtidos, as operações «Insistir», «Marte-5» e «Pantera-1», realizadas na região do planalto de Mueda.

No distrito de Tete, a actividade dos bandos armados foi, principalmente, caracterizada pela colocação de minas e engenhos explosivos e pelas acções de tentativa de aliciamento e intimidação das populações nas regiões fronteiriças com a Zâmbia, com especial incidência em Cassacatiza e Gago Coutinho.

As nossas forças, através de uma muito intensa actividade, cujas operações prolongaram no espaço e no tempo, têm perseguido com eficácia, todos os elementos infiltrados, nomeadamente ao longo do vale do rio Capoché e na região da fronteira, não permitindo que os mesmos estabeleçam qualquer base, por muito rudimentar que seja.

Na segunda metade deste período foram completamente aniquiladas quatro tentativas dos terroristas, com vista a implantarem órgãos que lhes permitissem a posterior organização de um dispositivo militar do tipo subversivo.

As operações mais rentáveis realizadas neste sector, durante o decorrente período, foram as da série «Equador», «Alfa», «Bravo» e «Charlie», e outra operação, não designada, na região de Cassacatiza.

Do conjunto das 9640 acções e 145 operações empreendidas pelas nossas forças, resultou a captura de 71 armas, incluindo espingardas, pistolas, metralhadoras, pistolas-metralhadoras, lança-granadas-foguete, um morteiro, minas anticarro e antipessoal, munições para todas as armas referidas e destruição de mais de uma centena de acampamentos de diversos tipos.

Todo o material capturado continua sendo originário de países comunistas, nomeadamente, da Rússia e da China. Durante o mês de Setembro

as nossas forças abataram sessenta terroristas e sofreram, durante o mesmo período, seis mortos em combate. Como habitualmente, os elementos de identificação referentes a estas baixas foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação pública.

O movimento da população foi caracterizado pela apresentação às autoridades, de 650 elementos vindos do mato e pela recuperação, durante operações efectuadas, de 301 pessoas as quais, como se tem constatado, aproveitam a debandada dos terroristas para se juntarem aos militares.

COMUNICADO ESPECIAL DO C. C. F. A. EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (A. N. L.) — O comandante-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado especial:

«1 — Nos recentes ataques de surpresa, as nossas tropas destruíram os «quartéis» do M. P. L. A. (Movimento Popular de Libertação de Angola), denominados «Dengue» (Centro de Angola) e «Botafogo», na região do curso médio do rio Cuando, onde foram abatidos, entre outros, os seguintes elementos terroristas daquele «movimento»: Massongo Cota (comissário político), Camuchinho (comandante do quartel Botafogo) e Lihitanda (segundo-comandante do mesmo quartel);

2 — Há razões para supor que um dos feridos, produzidos ao adversário nas mesmas acções, foi Mundo Leal, chefe «militar» daquela zona, que teria também vindo a morrer.

3 — Tive-se conhecimento de que, numa reunião efectuada recentemente nas matas, junto da fronteira da Zâmbia, em que participaram os chefes dos grupos terroristas que actuam no Leste, houve graves desinteligências, que foram motivadas pela presença de um mestejo no «comité» director e pela existência de «privilegiados» no seio do M. P. L. A. Nas desordens que se seguiram verificou-se a morte dos seguintes indivíduos: Camilo João «Cuidado» (chefe dos bandos armados que actuam na região do Cazombo) e Flávio Bernardino Faria «Bombeiro» (provocador das divergências e importante elemento dirigente da organização). Em consequência, foram também gravemente feridos, ignorando-se se teriam acabado por morrer, outros importantes elementos do «movimento».

Informação do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o tenente-miliciano António Joaquim Primo Canhão, natural da freguesia de Santo André (Estremoz), e filho do sr. Imantino Albino Santos Canhão e da sr.ª D. Beatriz da Conceição Cortes Primo Canhão.

O tenente Primo Canhão, encontrava-se a prestar serviço, em comissão especial no Ministério do Ultramar, como oficial de uma companhia móvel da Polícia de Segurança Pública. Era casado.

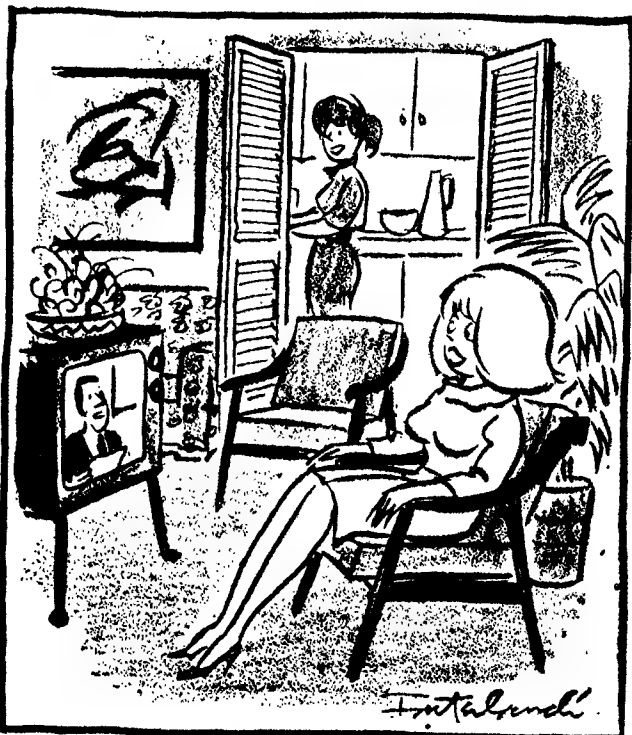
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, em Moçambique, o soldado 70965068, Emílio Xavier Mfumo, do recrutamento daquela província.

Cortejo de oferendas em Sangalhos

SANGALHOS, 20 — Em ambiente festivo e com grande assistência, foi, esta tarde, inaugurado o Jardim de Infância da Misericórdia local. Seguidamente, desfilou pelas ruas de Sangalhos o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Estiveram presentes a ambas as cerimónias o governador civil de Aveiro, o presidente da Junta Distrital, director dos Serviços de Urbanização e director Escolar do distrito, presidente do Município, além de outras individualidades.

Deslocou-se igualmente, a Sangalhos o bispo de Aveiro, D. Manuel Almeida Trindade, que procedeu à bênção do edifício e instalações do Jardim de Infância. Seguiu-se uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra, congratulando-se com a inauguração, o presidente da Câmara Municipal, o provedor da Misericórdia, o chefe do distrito e o prelado da diocese.



«Meu Deus — a situação mundial não está melhor a cores, pois não?»

Vinte componentes do Parlamento alemão visitaram a base aérea instalada em Beja

BEJA, 20 — O vice-presidente do Bundestag, Parlamento alemão ocidental, dr. Richard Yäger, acompanhado de mais vinte parlamentares alemães, visitou a Base Aérea n.º 11, desta cidade. Acompanhavam aqueles deputados o brigadeiro da Força Aérea Portuguesa, Santos Dias e o brigadeiro da Força Aérea Alemã, Lillian Skjold. Foram recebidos pelo coronel Alberto Magro, comandante da base e pelo coronel Frölche, comandante das forças alemãs prestando serviço nesta base.

Depois de pormenorizada visita às instalações da base, realizou-se um almoço, onde, aos brindes, falaram o coronel Alberto Magro, em nome do Secretariado da Aeronáutica e o dr. Yäger, em nome dos visitantes. Seguiu-se uma visita ao bairro residencial para as famílias dos soldados alemães que estão estacionados na base, cujas obras, depois de terem estado paralisadas durante alguns

meses, estão agora quase concluídas. Os parlamentares foram em seguida recebidos pelo director da C.A.N.I.C.A. eng. Neto Marques. De noite as individualidades germânicas regressaram a Lisboa num aparelho da Força Aérea Alemã.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ROTÁRIOS

BEJA, 20 — Realizou-se, hoje, em Beja, uma jornada de confraternização entre o Clube Rotário desta cidade e os seus congéneres de Setúbal e Portimão. Os visitantes foram recebidos junto ao castelo, tendo-se, depois, efectuado outras visitas de interesse turístico. No decurso de um almoço, o rotário bejense dr. Fernando Nunes Ribeiro fez uma exposição sobre a estação arqueológica de Pisões, que os forasteiros visitaram em seguida, assim como as instalações da Herdade de Almocreva.

QUE PENSAM OS JOVENS DA ALIANÇA ATLÂNTICA?

Segundo o recente inquérito da N. A. T. O. a população jovem critica-a

«Se amanhã fosse nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país...» Assim começava uma das perguntas do recente inquérito da Associação do Tratado Atlântico (N. A. T. O.) a jovens de vários países, divulgado há dias em Lisboa pelo sr. Vincent Joyce.

Esse inquérito, cujas respostas mereceram ser enquadradas num estudo geral, abrangeu 300 interlocutores de todos os países filiados na organização (incluindo Portugal), e ainda da Argentina, Polónia, Hungria, Alemanha Democrática, União Indiana e Etiópia, embora não seja mencionado quanto aos representantes das três nações da Europa de Leste, se os jovens abordados vivem nelas ou estão desligados da comunidade.

O inquérito partia de um pressuposto de ordem geral: a necessidade de auscultar a opinião dos jovens sobre a N. A. T. O., e mais especificamente sobre a N. A. T. O. Ora, sucede que uma larga percentagem desses jovens parece opor-se à defesa atlântica, ou ser-lhe mais ou menos indiferente. O relator Vincent Joyce conclui daí o seguinte: «As críticas precedentes não são exclusivas, mas ilustram as reservas dos jovens acerca da N. A. T. O. Estes jovens têm entre si um traço comum: a convicção de que a N. A. T. O. ignora a juventude e os jovens são peões do jogo e não parceiros. Se os jovens interrogados pelo inquiridor nos últimos sete meses representam um mostruário válido, torna-se evidente que é preciso fazer grandes esforços para levá-los a apoiar a N. A. T. O. Esses esforços não devem reduzir-se a pregar a

bíblia atlântica ou mostrar impaciência perante os seus pontos de vista heréticos. Em vez disso, há que tentar encorajar, estimular e ouvir a opinião dos jovens. Senão será um malogro».

Desdém benévolo

— Se amanhã fosse nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, que recomendações faria, de entre as seguintes, a respeito da N. A. T. O. (escolha duas): prolongá-la na sua forma actual; dissolvê-la; dissolvê-la em troca da dissolução do Pacto de Varsóvia; conceder à Europa maiores responsabilidades (e maiores despesas) no seio da N. A. T. O.; estudar a manutenção do equilíbrio de forças entre o Ocidente e o Leste, mas com despesas reduzidas?

Sendo 300 os jovens ouvidos, apuraram-se em princípio 600 respostas. O inquérito só dá conta de 564. Por elas se vê que a maioria se inclina para três hipóteses: dissolução da N. A. T. O. em troca da do Pacto de Varsóvia

(185), estudo da manutenção do equilíbrio de forças (162), aumento das responsabilidades — e despesas — da Europa na N. A. T. O. (147). Apenas 13 respostas apoiam a dissolução incondicional da N. A. T. O., mas não menos significativo é o de haver só 25 respostas favoráveis ao seu prolongamento na forma actual.

Algumas respostas mais particularizadas:

— a Europa não pertence aos europeus; economicamente é metade americana e metade europeia; politicamente, está dividida entre a América e a Rússia;

— devem convidar-se observadores do Pacto de Varsóvia a assistir às manobras da N. A. T. O.;

— deve organizar-se uma reunião conjunta N. A. T. O. - Pacto de Varsóvia para discutir futuros problemas de segurança;

— depois de dois anos passados na Europa (opinião de um estudante americano) tudo o que posso oferecer-lhe é a minha ausência e o meu desdém benévolo.

Problemas do ano 2000

— O ano 2000 não está longe — propunha como reflexão o inquérito. — De entre os problemas seguintes, problemas que a humanidade deverá enfrentar no começo do século XXI, a quais daria prioridade?

A maioria das respostas inclinou-se para três problemas específicos: controlo de natalidade (117), luta entre as nações ricas e as nações pobres (80), desenvolvimento de novos meios alimentares (73). Somente 22 se interessaram pela proliferação do armamento nuclear, e muitas menos (ao todo 5) por um possível ataque chinês na U. R. S. S. e na Europa.

Ha uma crítica implícita da parte do relator quando diz ser evidente «que os problemas económicos, sociais e demográficos preocupam largamente os jovens, a ponto de praticamente excluir os perigos possíveis» (probabilidade de ataque chinês, prolongamento da divisão da Alemanha e tentativa possível dos soviéticos para controlar ou atacar a Europa Ocidental — estes dois últimos nem sequer foram citados nas respostas).

Mas Vincent Joyce, sujeito de uma certa mística em alguns passos dos seus considerandos, é corajoso bastante para dedicar as críticas maiores à própria Associação do Tratado do Atlântico. Seria fastidioso percorrer uma a uma as perguntas do inquérito, desfiar em pormenor a argumentação (basicamente honesta) do relator. Fiquemo-nos por duas afirmações complementares, inseridas no preâmbulo.

Diz primeiro Joyce: «Os jovens da Europa Ocidental e dos Estados Unidos fazem parte da camada de população sobre a qual mais estudos se têm elaborado. Procura-se insistentemente conhecer as suas opiniões sobre o tabaco, penteados, discos, comprimento das saias, bebidas, cores, tecidos, relações dos dois sexos, mas cuida-se muito pouco de saber as suas preferências políticas, e ainda menos o que pensam sobre os problemas da segurança».

E noutro passo: «É corrente ver-se, hoje em dia, os dirigentes políticos justificar as suas decisões sobre qualquer fenómeno que baptizam como opinião dos jovens».

O estudo de Vincent Joyce revestese de uma actualidade que ninguém negará. Se para a explicação de vários fenómenos será legítimo apontar factores que o relatório obliterou, louve-se este um esforço muito sério para sair dos lugares-comuns. Pode camuflar-se um objectivo bélico, mas não o peso da opinião.



O seu futuro depende também da sua letra

Precisa de uma caneta que se adapte perfeitamente à sua personalidade. Para um temperamento vivo: a Flash Waterman de aparelho coberto. Para um temperamento calmo: a Jif Waterman de aparelho semi-coberto. Flash Waterman — um depósito gigante de capacidade super. Flash Waterman — um verdadeiro aparelho de ponta de irídio embutida, acabado à mão. Flash e Jif Waterman: dois aparos, duas letras, desde Esc. 80\$00 até Esc. 210\$00.



Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — Lisboa

FLASH

JIF

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Por motivo das celebrações de hoje, Dia Mundial das Missões, o Episcopado enviara aos párocos de todas as dioceses uma exortação em que começa por salientar a natureza missionária da Igreja. Assim por indicação da Comissão Episcopal de Missões em nome dos bispos de Portugal, os quais são responsáveis com o Santo Padre pela evangelização do Mundo inteiro os sacerdotes a propósito do Dia Mundial das Missões fizeram sermões e de um modo particular fazendo compreender aos fiéis a necessidade e importância da cooperação missionária. Por sua vez em todas as igrejas foi feito o ofertório anual a favor das Missões.

Em OLIVAIS SUL o «DIA-MUNDIAL DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

DE COIMBRA

AS OBRAS DO AERÓDROMO DE CERNACHE ENTRARAM EM FASE DECISIVA

Começaram já as obras de alcatramento da pista principal do aeródromo de Cernache, que entraram em fase decisiva, trabalhando-se intensivamente na remoção de terras e abertura da caixa para a brita, que será colocada dentro em breve.

A comissão angariadora de auxílios para a construção das pistas pede-nos a publicação do seguinte:

1) — Todas as pessoas e empresas que oferecerem brita devem entregá-la, com a possível brevidade, no Aeródromo ou indicarem aos Serviços de Obras da Câmara Municipal de Coimbra, onde

a mesma pode ser carregada;

2) — Todas as pessoas que ainda não puderam responder á «Campanha do Alcatramento», devem fazê-lo com a maior urgência;

3) — Pede-se á cidade, de uma maneira geral, o contributo que ainda possa dar, em face do grande volume de brita e de alcatrão necessário, tendo em vista que a participação recebida ou prometida da primeira não atinge cinco por cento do necessário, e a da segunda, 10 por cento.

Está em curso um inquérito da TAP, com a colaboração da Câmara Municipal de Coimbra, para o estudo do estabelecimento das carreiras de táxis aéreos. Para o efeito foram distribuídos questionários desse inquérito, e quem os não tenha recebido e pretenda dar a sua colaboração deve requisitá-los na Secretaria da Câmara Municipal.

Matrículas na Faculdade de Letras

Termina amanhã o prazo para a matrícula e inscrição na Faculdade de Letras. Serão, no entanto, autorizados a entregar os boletins de matrícula e inscrição fora deste prazo, os candidatos que o requeiram nos trinta dias subsequentes ao termo do mesmo prazo.

A concessão será feita em despacho do Reitor e condicionado pelo pagamento da propina suplementar de \$10\$00 ou \$20\$00, conforme o requerimento der entrada nos primeiros quinze dias ou nos restantes.

Os boletins de inscrição respeitantes a alunos que tiveram de realizar exames na decorrente época de Outubro, serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do último exame.

Os candidatos que só na época de Outubro completaram as respectivas habilitações devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar da data da publicação do resultado da última prova.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rosalina dos Santos da Fonseca

Faleceu a sr.^a D. Rosalina dos Santos da Fonseca, de 77 anos, natural de Moita dos Ferreiros (Lourinhã), viúva, irmã das sr.^{as} D. Maria de Barros casada com o sr. João de Barros; de D. Ernestina dos Santos; e de D. Constantina Pina. O funeral realizou-se, hoje, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Dr. Álvaro Pimenta

PORTO, 20 — Na sua residência, na Rua Gonçalo Cristóvão, 12, 1.^o, faleceu o sr. dr. Álvaro Pimenta, casado com a sr.^a D. Maria Helena de Barros Pimenta; pai dos srs. dr. Álvaro Gomes Ferreira Pimenta, já falecido, e eng.^o José Júlio Gomes Ferreira Pimenta; e irmão do sr. dr. Adriano Pimenta, igualmente já falecido, antigo director do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

D. Mariana da Cruz Jorge da Fonseca

POCARICA, 20 — Faleceu, nesta localidade, com 81 anos de idade, a sr.^a D. Mariana da Cruz Jorge da Fonseca, que era mãe do governador civil do Porto, dr. Jorge da Fonseca Jorge, casado com D. Maria Júlia da Fonseca Jorge; e, ainda, dos srs. António Jorge da Fonseca, pro-

prietário; Aníbal Ribeiro da Fonseca Jorge, chefe da Caixa Geral dos Depósitos de Cantanhede, casado com D. Maria Alva de Melo da Fonseca Jorge; D. Mariana Jorge da Fonseca e D. Maria Felismina Jorge Neto, casada com o sr. João Marques Neto. O funeral realizou-se hoje, dia 20, ás 18 horas, para jazigo de família no cemitério da Pocariça.

FUNERAIS

Tenente-coronel Gustavo Adolfo Gouveia

UISEU, 20 — Foi a sepultar no cemitério de Figueira de Castelo Rodrigo, sua terra natal, o sr. tenente-coronel Gustavo Adolfo Gouveia, de 75 anos, pai dos srs. dr. António Gustavo Gouveia, conselheiro de Portugal no Rio de Janeiro, e eng.^o Luís Gustavo Passos Gouveia, da Direcção de Viação de Coimbra.

Presidente da Câmara Municipal do seu concelho durante alguns anos, o extinto sempre se soube impor pelo seu carácter íntegro e por uma grande seriedade de processos.

SUFRAGIOS

Eugénio Quinhones de Sá

Por iniciativa de sua viúva, D. Juvenália Pereira de Sá, celebra-se amanhã, ás 19 horas, na igreja dos Martíres, missa de 30.^o dia, sufragando a alma de Eugénio Quinhones de Sá.

Coral de Letras

No piso do Bloco Administrativo da Associação Académica encontram-se abertas, até ao dia 15 de Novembro, ás segundas e sextas-feiras e das 15 ás 17 horas, as inscrições do Coral da Faculdade de Letras.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Mergulho no passado» (17 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardino de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23633).

LARÁPIOS ACTIVOS DURANTE A MADRUGADA

Esta madrugada, os larápios actuaram nesta cidade e em Vila Nova de Gaia. Assim, e por meio de escalamento, entraram por uma bandeira da porta do café «Ceuta» na Rua do mesmo nome, e furtaram dali dinheiro, tabaco estrangeiro, isqueiros, cachimbos, etc.

Em Arcozelo (Vila Nova de Gaia) assaltaram, também por escalamento, a residência do sr. dr. Raul Gonçalves, donde levaram vários objectos.

Igualmente, naquela freguesia gaieense, os gatunos «visitaram» um café, pertencente ao sr. Joaquim Guedes Dias, e furtaram da caixa registadora do Totobola alguns milhares de escudos.

Os três assaltos foram comunicados á Polícia Judiciária.

Remodelada a iluminação de Valongo

VALONGO, 20 — A rede de iluminação pública do concelho de Valongo está a ser objecto de profunda remodelação. Além da sede, beneficiam deste melhoramento as freguesias de Ermesinde, Sobrado, Campo e Alfena.

ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS É VINDIMA

VINHOS DE SUPERIOR QUALIDADE (E ALTOS SALÁRIOS) NA OTA...

OTA, 20 — Um agradável cheiro a mosto paira sobre esta povoação, dado que as lagaradas estão ultimando os seus trabalhos, como final das vindimas que este ano decorreram na doce estagiem que este Outono nos está proporcionando, evitando, o sobressalto das vindimas chuvosas.

É um ano feliz em que os vinhos devem ser de superior qualidade, fabricado com uvas apuradas em perfeita maturação, salvo aquelas que, com o receio ao mau tempo, levaram alguns vindimadores a apressar os seus trabalhos, com uvas aguçadas e mal apuradas.

Não foi o ano muito farto, mas pode considerar-se, na generalidade, um ano regular e até, algumas regiões, abundante. Os salários porém, em algumas localidades, atingiram preços imprevistos, chegando a pagar-se aos assalariados, homens a 200\$; e mais escudos e mulheres a 80\$00 e 100\$00, o que de maneira alguma a colheita pode compensar, pois não se deve julgar possível uma grande elevação no custo do vinho, que já decorre bastante caro.

... e de inferior qualidade (e baixos salários) em Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20 — Terminaram as vindimas neste concelho. Posto que a quantidade exceda a do ano anterior, a qualidade, devido a razões me-

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESCOLA DO TORNE

Iniciaram-se hoje as comemorações do centenário da escola do Torne, de Vila Nova de Gaia.

Junto do monumento a Diogo Cassels, no jardim da avenida, efectuou-se uma singela cerimónia de homenagem ao fundador da escola. Presentes antigos e actuais alunos e o actual director, o bispo D. António Flandor. De registar a presença do actor Tomás Vieira, que conta 90 anos, e foi ali educado. Proferiu, então, breves palavras em nome da comissão executiva das comemorações, o sr. António Rodrigues da Rocha e, depois, o sr. dr. Carlos Vale, que disse: «Estamos aqui para consagrar a memória de Diogo Cassels, para recordar o benemérito do ensino que, sendo mestre nas letras, foi, também, mestre na caridade».

Seguidamente, houve uma romagem ao túmulo do grande benemérito, no cemitério de Mafamude. Aí, usaram da palavra os srs. João Soeiro,

António Martins dos Santos e dr. Manuel Teixeira de Almeida.

As comemorações prosseguem depois de amanhã.

Batata de semente

Encontra-se aberta na secretaria do Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho, até ao fim do corrente mês, a inscrição para a aquisição de batata de semente para a próxima campanha.

Funerais

D. Mariana da Cruz Jorge da Fonseca

PORTO, 20 — Foi hoje a enterrar no cemitério paroquial da Pocariça, a sr.^a D. Mariana da Cruz Jorge da Fonseca, de 80 anos, viúva do sr. Aníbal Ribeiro da Fonseca e mãe do sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto.

No préstito incorporaram-se muitas dezenas de pessoas da mais grada condição social.

Farmácias de serviço esta noite (2.^o turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estácio, 100 (Tel. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (Tel. 4-7118) * PEREIRO, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * JERÓNIMO, R. de Santos Pousado, 622 (Tel. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (Tel. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0376) * SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * GONDAREM, Rua de Gondareim, 360 — Foz.

«O Amor 68» no Teatro Sá da Bandeira

A Companhia de Teatro Alegre estreou, no Sá da Bandeira a comédia «O Amor 68», original de Henrique Santana.

A encenação é do autor, que também faz parte do elenco, contracenando com artistas sobejamente conhecidos e apreciados, como Irene Sidedo, Costinha e Artur Samedo, e ainda secundados por Lina Gama, Anabela e Adriano Reys. «O Amor 68», ainda que na sua primeira apresentação tenha agradado ao público, só será exibido até terça-feira próxima, dado que para aquele teatro virá, por compromisso anterior, uma outra companhia.

A peça prosseguirá a sua carreira em Lisboa.

«O Avarento» representado em Valongo

O corpo cénico do Grupo Recreativo e Cultural de Suzão, de Valongo, leva esta noite, ás 21 e 30 á cena no Cine-Teatro daquela vila a peça «O Avarento», de Molière. O produto do espectáculo destina-se á obra do padre Grilo.

Impedimento de trânsito

Por motivo de obras, a Rua da Madeira vai ser cortada ao trânsito, a partir de amanhã e durante 30 dias.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS

CIRCO MEXICANO — As 21 e 30, na Av. Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Vida Moderna» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Django» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «A estrada de Corinto» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O visconde não perdoo» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «As fê-ras grandes» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «Um mordomo no Far-West» e «O espírito de um filme» (12 anos).

ESTUDIO — As 21 e 30: «Todas as noites, ás nove» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Forte barreiro» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

ODEON — As 21 e 30: «Aldeia em fuga» (12 anos).

CONSTANTINO NERY — As 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

LEGA DA PALMEIRA — As 21 e 30: «Quatro para dois» (17 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16 horas: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «O massacre de Chicago» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Vida Moderna» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O visconde não perdoo» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «O espírito do chapéu verde» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «100 000 dólares para Ringo» e «O gaúcho» (17 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «A Princesa» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30: «Momento a momento» (17 anos).

ESTUDIO — As 15 e 30: «Todas as noites, ás nove» (17 anos).

Semana Nacional do Ensino Religioso

Encerrou-se hoje a Semana Nacional do Ensino Religioso que, promovida pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado, decorreu com a presença de muitos fiéis. Nas diversas paróquias do País, efectuaram-se durante a manhã de hoje, várias cerimónias religiosas com orações pelo bom fruto das actividades do novo ano catequístico prestes a começar.

Reservas da A.F.L.

MEIA HORA DE ENSAIO UMA HORA DE ESPECTÁCULO

O jogo de Alvalade levou meia-hora a encontrar uma definição. O futebol praticado era vago, intermitente. O Sporting ensaiava umas descidas sem o cunho da convicção. O Atlético respondia timidamente, também não muito convicto. O encontro era um esboço, animado aqui e ali por um lance esporádico, por um «bonito» individual. O resto aparecia impreciso, diluído na tarde outonal. Durante trinta minutos o desafio não teve história. Se alguém pretendesse contá-lo experimentaria dificuldades em achar-lhe um argumento.

No entanto, para além do que a vista alcançava e num prelúdio do que viria mais tarde, o trabalho de sapa dos «leões» desgastava as reservas dos «reservas» de Alcantara. A vivacidade dos visitantes, que lhes proporcionou uma resistência brio-



João Carlos, um valor que se afirma nas fileiras do Sporting

sa ao longo do período referido, diminuía gradualmente enquanto os minutos passavam.

A exibir-se sem pressas, mas com um acerto crescente a equipa da casa demonstrava a abrir o activo. Masochista e distante, o Sporting criava e perdia oportunidades flagrantes, com o ar longínquo de nada, ou pouco, se importar com isso.

Porém, como se uma sineta tocasse a marcar, ou a impaciência dos adeptos contagiasse a turma, a partir da meia-hora o Sporting modificou a sua maneira de pensar. Armando Luís e Márinho, um de cada lado do rectângulo, atraíram os laterais atléticos e enviavam centros e mais centros, passes e mais passes, para o local de onde partem os remates frontais.

Entretanto, a generosa embaixada alcantarense, perdida na imensidade de Alvalade, começava a chegar tarde onde até então chegara a horas. Adeus intercepções bem conseguidas e desarmes a tempo.

Aos 40 m., finalmente, o grupo dos «leões» inaugurou a marcação. Logo a seguir, outro tento.

Não surgiram mais golos até ao intervalo, mas o jogo mudara já completamente de feição. A segunda par-

te confirmou e ampliou essa impressão.

João Carlos, que já atingira plano alto no tempo anterior, subiu ainda mais — está um excelente futebolista — e o ataque do Sporting, tirando partido desse apoio, escancarou o compartimento recuado do Atlético. Embora Gaspar mostrasse o que vale e o seu «team» unisse os seus esforços para obstar á «débacle», o con-

**SPORTING, 6
ATLÉTICO, 0**

junto dos donos do campo encontrara o momento exacto do passe e da desmarcação e, escapando á tentação de avançar exclusivamente pelo meio do terreno, servindo-se dos extremos como val sendo raro, partiu para a meia duzia de golos que traduziriam a sua superioridade.

Vimos o Sporting desenvolver ontem muitas tentativas atacantes pelos flancos, concluídas com centros atrasados, extremamente perigosos para a baliza contrária. Se a execução dos mesmos teve larga percentagem de precisão, particularmente quando saíam dos pés de Armando — um Stanley Matthews em ponto pequeno —, já as conclusões tão depressa eram condizentes como contrárias ao mérito da origem das jogadas.

AUTOMOBILISMO

O «RALLYE» DE S. MARTINHO VAI (ESTE ANO) AO ALGARVE

O Rallye de S. Martinho, prova que conta para o Campeonato Nacional de Rallyes e que é, habitualmente, disputado na região de Lisboa, terá este ano também por cenário a provincia do Algarve, nos dias 8, 9 e 10 de Novembro.

A prova consta de um percurso de estrada num total de 448,750 km (dividido em duas etapas) e duas complementares a disputar no Estoril e em Lagos. Na primeira etapa Estoril-Sol, os concorrentes terão de percorrer, na dia 8, á noite, 150 quilómetros na região de Sintra. No outro dia de manhã será dada a partida para a segunda etapa, Cova da Piedade-Lagos (299 km).

No domingo, 10, realizar-se-á a prova complementar em Lagos e, á noite, proceder-se-á á distribuição dos prémios no Hotel Meia-Praia.

As inscrições podem ser feitas até ás 24 horas do dia 31 de Outubro, podendo ser entregues na sede do Arte e Sport, organizador do «rallye».

UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO A INAUGURAR EM SETÚBAL

Para inauguração do seu pavilhão gimnodesportivo, o Clube Naval Setubalense promove no próximo dia 26 do corrente um festival, durante o qual serão distribuídos emblemas aos sócios com vinte e cinco anos de vida associativa, exibindo-se também as classes de ginástica do Sporting Club de Portugal.

Seria demasiada exigência esperar que os dianteiros «verdes», antes de se golos, transformassem em tentos todas as ocasiões de que desfrutaram. Aliás, quando se marcam tantos golos, sempre se perdem, pelo menos, outros tantos. Mas houve, realmente, um numero desusado e insólito de enfejos perdidos, e pelos motivos mais variados, nos quais enfileira a abnegação dos «atléticos», que nunca se renderam.

João Carlos e Armando Luís foram as «figuras» do Sporting. Gaspar foi o melhor do Atlético.

Fernando Aragão não terá feito um trabalho impecável na direcção da partida. Mas não esteve tão mal como a assistência lhe a entender...

FRANCIS O CAMILO

SPORTING — Carvalho; João Morais, Alexandre Baptista, Dani e Celestino; João Carlos e Sítio; Armando Luís, Ernesto, Manuel Duarte e Márinho.

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Tito, Rogério e Guilherme; Canário (Semedo na 2.ª parte) e Faia; Raul, Jcsé Luis, Rosário e Santos.

ÁRBITRO — Fernando Aragão.

MARCADORES — Márinho (40 e 70 m.), M. Duarte (42 m.), Ernesto (61 e 62 m.) e João Carlos (67 m.).

2.ª e 3.ª Divisões
Nos jogos correspondentes

á 2.ª divisão o Alhandra empatou com o Sintrense por 1-1 e o Oriental bateu o Torrense por 4-2.

Entretanto na 3.ª divisão o Odjvelas ganhou ao Sacavenense por 1-0 e o Algés perdeu com o Casa-Pia por 1-2.

ANDEBOL DE SETE

ALMADA, SPORTING E BENFICA VENCEDORES NA JORNADA DE ONTEM

Em Campo de Ourique, novamente perante muito publico, prosseguiu o campeonato lisboeta da I Divisão em andebol de sete, com os resultados seguintes:

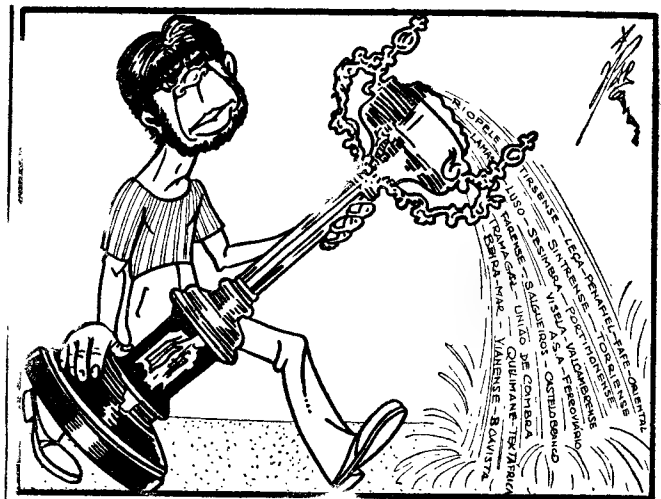
Almada-Técnico 33-21
C. Ourique-Sporting .. 7-24
Benfica-M. de Deus 23-15

Jornada de supremacia das equipas vencedoras, com jogos de escasso interesse e a darem poucas indicações quanto ao verdadeiro valor dos participantes, já que os melhor apetrechados decerto irão atingir melhor nível, porquanto o actual está longe ainda daquele que lhes está ao alcance.

O primeiro jogo terá sido o de mais agrado, já que o Técnico após o intervalo subiu de rendimento, dando então melhor réplica aos almadenses.

O Sporting desenvolveu e a fazer vislumbrar as possibilidades habituais, não terá encontrado no seu adversário, a equipa ideal para poder mostrar aquilo de que será capaz.

Por ultimo, o Benfica ainda sem equipa definida, permitiu na 2.ª parte demasiadas facilidades ao seu adver-



Amigos, há que «aguentar»...

sário, consequência de falta de força física da maioria dos seus jogadores.

Arbitraram, respectivamente, João Martins, Rogério Gil e António Rodrigues e se as suas actuações não atingiram a perfeição é um facto que não influíram nos resultados.

De destacar, no entanto, as boas exhibições de César (Almada); Simões (Téc.), A. Marques (Sp.), Vítor (M. Deus) e Figueiras (Bf.).

Alinharam e marcaram:

ALMADA — Fausto; Marques (4), Malpique (4), César (12), Azevedo (6), Mendes (2), Vital (4), Rocha, Alves (1) e Macão.

TÉCNICO — Trindade (Ferreira) (1); Neves (9), Abrantes (4), Pina (2), Guerra (4), Nascimento e Fernandes (1).

C. OURIQUE — Fernandes (J. Manuel); Jaime (3), J. Carlos, Peres (2), Mesteirinho,

Madeira, Helder, Coelho (2), Ferevereiro e Martins.

SPORTING — Bessone; Mesquita (2), A. Marques (10), M. Marques, Brito (2), Pinheiro (3), Correia (3), Ramiro (1), Armando (2), Vaz e Teixeira.

BENFICA — Figueiras, Pintado (5), Carlos (1), Francisco (3), Chaves (1), Figueiredo (4), Quim (4) e Gomes (5).

MADRE DE DEUS — Vítor (Armando); Tonito, Manuel, Afonso, Campos, Vítor (10), Ferreira, Vasconcelos, Silva (5), Lourenço e Nunes.

VOLEIBOL NO C.D.U.L.

Encontram-se abertas no C.D.U.L., as inscrições para estudantes pré-universitários e universitários que queiram representar o clube em voleibol. Os treinos efectuar-se-ão no Pavilhão do Estádio Universitário.

Atletas portugueses no Grande Prémio do Ayuntamiento de Sevilla

A semelhança dos anos anteriores, a Federação Portuguesa de Atletismo foi convidada pela sua congénere sevillhana para apresentar



CARLOS SUSTEL

uma equipa no «Grande Prémio de Sevilla», que se disputará naquela cidade no dia 27 do corrente com o seguinte programa: 100 m. 200

m. 400 m. 1000 m. 5000 m. 110 barreiras; comprimento; altura, martelo e dardo.

Foram seleccionados os seguintes atletas que disputaram as provas de selecção no Estádio Universitário:

SPORTING — José Pina, Morujo Julio, Domingos Capindinga, Eduardo Simões, Armando Aldegalega, Alberto Matos, Tavares Alves, Carlos Sustelo, Raposo Borges e Faria Rodrigues.

BENFICA — António Fonseca e Silva, Fernando Reis, Barceló Carvalho, Carlos Tavares, Comura Imboá, Eduardo Horta, Rogério Soromenho, Mário Silva e Mena Antunes.

C.D.U.L. — Abreu Matos e Américo Barros.

Os resultados verificados foram:

100 m barr. — 1.º Alberto Matos (U.), 15,1 s; 2.º, Comura Imboá (Bf.), 15,5 s

100 m — 1.º, Alberto Matos (U.), 11,4 s; 2.º, Rogério Soromenho (Bf.), 11,5 s.

1000 m — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 2 m 31,4 s (aos 500 m 1 m 15 s).

200 m — 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 22,7 s.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 60,20 m.

Dardo — 1.º, Mário Silva (Bf.) 58,30 m; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 58 m; 3.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 57,30 m; 4.º, Manuel Santos (Bf.), 47,11 m.

Comprimento — 1.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,71 m; 2.º, Faria Rodrigues (Sp.), 6,70 m; 3.º, Abreu Matos (U.), 6,32 m.

3000 m — 1.º, Armando Aldegalega (Sp.), 8 m 40 s; 2.º, Américo Barros (U.), 8 m 45 s.

DES
POR
TO

ATLETISMO

Mais de 700 concorrentes participaram no torneio «PRIMEIRO PASSO»

O Sporting, de colaboração com o «Mundo Desportivo», fez disputar mais uma vez o seu já tradicional torneio para debutantes intitulado o «PRIMEIRO PASSO», que passou, na verdade, a ter tradições na modalidade e dele tem saído através dos anos alguns campeões, que com as suas proezas e cometimentos revelaram a utilidade desta organização.

Nas várias edições a que já assistimos, podemos dizer, desde a sua criação, o torneio Primeiro Passo, tem sofrido alterações nos regulamentos, sempre com o intuito de ajustar aqui e acolá, pontos de interesse para o atletismo português, que bem necessita de mais «viveiros» como este que o Sporting organiza.

Tal qual como nos anos anteriores as inscrições de atletas atingiram elevado numero — cerca de 700 participantes.

O programa deste ano não foi alterado sendo, portanto, as provas as seguintes: 60

m; 80 m, 250 m, 700 m, 2000 m; 50 m, Peso, Altura, Dardo, Vara, e Comprimento.

A título de curiosidade damos a seguir os actuais «records» desta competição:

ESCALÃO A — 60 m — António Martins e Fernando Cristino, 7,5 s.

600 m — José Singeis, 1 m 32 s.

Altura — Raimundo Santos, 1,55 m.

Comprimento — Santos Marques, 5,36 m.

Peso — Joaquim Oliveira, 10,29 m.

Vara — José Miguel, 2,60 m.

Dardo — Helder Figueira, 34,42 m.

ESCALÃO B — 80 m — José Carvalho, 9,1 s.

2500 m — Jorge Ferreira, 29,9 s.

700 m — Miguel Jesus, 1 m 41,5 s.

2000 m — Eduardo Simões, 5 m 51,4 s.

Vara — Firmino Carvalho, 7,40 m.

Comprimento — José Castro, 6,44 m.

Altura — Manuel Fernandes, 1,72 m.

Peso — J. L. Fernandes, 15,53 m.

Dardo — Fernando Carvalho, 45,80 m.

ESCALÃO C — 50 m — Herminia Nunes Helena Pedro, 7,5 s.

Comprimento — Ana Paula, 3,83 m.

Peso — Fernanda Moutinho, 6,91 m.

Altura — Gisela Sousa, 1,25 m.

Dardo — Maria Barata, 19,96 m.

ESCALÃO D — 60 m — Anabela Santos e Umbelina Nunes, 8,8 s.

Comprimento — Céu Lopes, 4,25 m.

Altura — Fernanda Fernandes, 1,25 m.

Peso — Maria Graça, 8,84 m.

Dardo — Adelina Nunes, 27,74 m.

Louvados os campeões europeus de vela («Snipes»)

LUANDA, 20 — (L.) — Os velejadores angolanos Paulo Santos e Fernando Silva, que conquistaram brilhantemente o título de campeões europeus, em representação de Portugal, no ultimo campeonato europeu de vela, na classe de «snipes», realizado na Turquia, na cidade de Esmerina, foram louvados pelo Conselho Provincial de Educação Física.

Pugilismo

Uma vitória de Pedro Carrasco

VALÊNCIA (Espanha), 20 — (A. N. I.) — O pugilista espanhol Pedro Carrasco, campeão europeu dos leves venceu aos pontos a noite passada o «challenger» ao título Olli Maki, finlandês, num combate de 15 assaltos disputados na praça de toros de Valência.

A decisão coube ao árbitro e ao Juiz Barnard Mascot, da França.

Dezoito mil pessoas assistiram ao combate, que foi extremamente duro.

Carrasco deu de início a ideia de que poderia liquidar a questão nos primeiros as-

Basquetebol O ATENEU É O «LEADER» DA 1.ª DIVISÃO

Nos encontros de ontem à noite, disputados no Pavilhão da Ajuda, a contar para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Ateneu-Liberdade	65-45
Carnide-Lisgás	52-33
Cruz-Quebrandense	53-43
Sacavenense	53-43
Técnico-Oriental	83-47

O desfecho do despique entre o Ateneu e o Liberdade colocou a primeira daquelas equipas isolada no topo da classificação, seguida do Cruz-Quebrandense e do Liberdade.



«Gosto de me sentir excitada», confessou a atleta sportinguista Lúcia Faria ao partir para Barcelona, onde foi (a convite) participar no Pentatlo Nacional Espanhol. Lúcia, um «caso» maior do nosso atletismo de trazer por casa, tem ao seu alcance o máximo nacional.

Mais de 4600 contos para prémios no concurso de hoje

Para o concurso de hoje das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) entraram nos respectivos serviços 901 800 matrizes contendo 6 708 500 apostas. O montante destinado a prémios é de 4 679 200\$00 ou que equivale a 2 339 600\$00 para cada um dos escalões.

Entretanto o próximo concurso do Totobola (o 8.º) a efectuar na próxima semana, inclui os seguintes jogos:

1. Portugal-Roménia
2. Chaves-Vila Real
3. Mirandela-Vizela
4. Lamas-Feirense
5. Naval-Marinhense
6. Algés-Casa Pia
7. U. Leiria-Ferrovário
8. Odivelas-Nazarenos
9. Beja-Grandolense
10. Farense-Cova da Piedade
11. Olinhense-Juventude
12. Ferrovário-Caála
13. Textáfrica-Ferrov. Beira

Desporto no Ultramar

Basquetebol
LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — No torneio

O PROTESTO DA SANJOANENSE FOI JULGADO IMPROCEDENTE

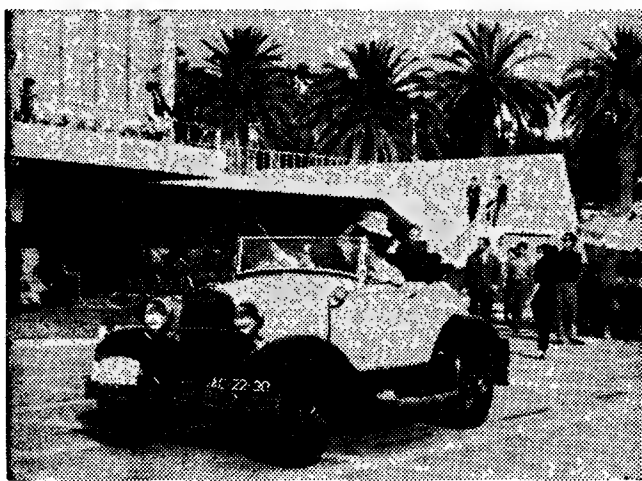
A fim de apreciar o protesto apresentado pela Sanjoanense referente ao jogo que esta equipa disputou com o Benfica reuniu ontem o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol.

de abertura de basquetebol disputaram-se ontem em Lourenço Marques os seguintes jogos:

JUVENIS: Ferrovário-Sporting, 39-35.
SENIORES: Sporting-Mangalene, 6-58.

Hóquei em patins

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de hóquei em patins (juniores) disputados ontem para a «Taça Lourenço Marques»:
Mangalene - Desportivo, 2-1; Sindicato-Sporting, 6-3.



Um dos concorrentes durante a prova

GRANDE ANIMAÇÃO NO «RALLYE» DE CARROS ANTIGOS

Com a participação de cerca de meia centena de concorrentes disputou-se esta tarde a prova complementar com que terminou o IV Rallye Internacional de Carros Antigos promovido pela Estoril e organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

Pouco internacional este ano, o IV Rallye de Carros Antigos que contava com um número de inscrições de concorrentes do país vizinho, viu-se afinal privado da quase totalidade da participação espanhola por dificuldades alfandegárias: os carros não possuíam livrete de circulação nem qualquer outro documento que o substituisse.

As largadas, um tanto irregulares em horas, foram da-

RÂGUEBI Torneio de Abertura

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o Torneio da Abertura, de ragugbi verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — A. Coimbra-Técnico (B), v.f.c., Amadora-Sênica (B), 5-11.

Série B — CDUL (B)-Agronomia, f.c.v.; Económicas-Direito (B), 6-0.

IMPORTANTES EM AMENDOA

No dia 15 de Setembro, Amendoa e Aldeia de Eiras, duas pitorescas terras da Beira Baixa, que se espreguiçam donosamente nas faldas da serra, viveram maré alta de entusiasmo com a inauguração de importantes melhoramentos públicos.

O grande cartaz do dia foi a inauguração da água e da luz. Água e luz, duas necessidades indiscutíveis, dois benefícios que não se descrevem, dois passos largos em frente, na escala da promoção social. Água e luz, pano de fundo do regozijo colectivo de um povo que não podia conter a sua satisfação por ver realizadas velhas aspirações. Água e luz, preciosas aquisições que são ao mesmo tempo um símbolo; símbolo de comodidade, de bem-estar, de progresso, de elevação, fonte de inúmeras possibilidades. O acto inaugural teve a realça-lo a presença do governador civil da Santarém, sr. dr. Benardo da Costa de Macedo (Mesquitela).

O primeiro magistrado do distrito era aguardado no limite do concelho pelas entidades oficiais e numerosos elementos representativos da região: presidente da Câmara de Mação, sr. dr. António Paisana Joaquim; toda a verbação; eng.º Abel Tavares Fernandes, administrador da Casa da Moeda; padre João Nunes Praa, pároco de Amendoa; dr. Abílio Rosa; padre Luís Martins Aparício, prior da Igreja do Coração de Jesus, em Lisboa; dr. Angelo das Neves Tavares; dr. Jaime Rodrigues; Alberto de Oliveira Tavares; eng.º Mário Dias Trigo; eng.º Mário das Neves Tavares; António de Matos Tavares; Arthur Lourenço; Joaquim de Oliveira; António da Silva Pires; Joaquim Cardoso, etc.

Feitos os cumprimentos, um longo cortejo de quase uma centena de automóveis pôs-se em marcha, a caminho de Aldeia de Eiras, Em Chão de Lopes, a primeira povoação da freguesia de Amendoa, o sr. governador recebe os cumprimentos da população. Aldeia de Eiras, distinguida com a prioridade das inaugurações, recebe com fidelidade. Gente sã, laboriosa, hospitaleira, esmerou-se para acolher os ilustres visitantes, para manifestar o seu apreço pela honra da sua presença. A graciosa Aldeia de Eiras ataviou-se, engalanou-se para cenário digno de grande dia. Rescendentes ar-

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

MORADIAS
Vendo, em Carcavelos e Parede, preços de 675 a 750 contos. Facilite parte longo prazo. Trata do no. T. 539773 - escritório e 771664 - residência ou carta ao Apartado 1048, Lisboa-1.

O PRIMEIRO EM

Voltamos a ca será de tal a importância para o pinho.

Segundo o estudo da es da em Miran trada para a nascente da nho, ainda Igreja de An

Se, por um a nossa terra cortada na de cial, não del pinho a mer que será fei mento da Ru

Evidentem prejudicará o rigir-se ao sul, mas int próprio Port gação directa por certo tra tância, pois não se desvi

DYN
HIFI ELE PARA O

JOSÉ F
LEITE
Av. Duque
L
SOMUS
Rua F
A VE
ESTABL
D A

CHAVE
O MELH

Jornal
dos jornais

RTANTES INAUGURAÇÕES MÊNDIA E ALDEIA DE EIRAS

Setembro, cos de verdura ostentavam disticos de saudação. Rostos prazenteiros, olhos vivos irradiando alegria! O posto de transformação é o ponto de convergência, o qual é ben-zido pelo sr. padre André Pereira, filho da Aldeia.

Quando o sr. governador procede á inauguração, cortando a fita e ligando o interruptor, foi um delírio de entusiasmo, de efusiva euforia: palmas, aclamações, agitando-se foguetes a levar ao longe os ecos de uma festa que não se repete. Era a escuridão que acabava, era a luz que chegava, a luz eléctrica, tão formosa, tão prestimosa, tão valiosa! Era um lindo sonho convertido em luminosa realidade!

Seguiu-se um beberete servido com uma perfeição que não foi novidade. Estava cumprida a primeira parte do programa; a segunda decorreu em Amendoa, que se

revestiu de uma decoração primorosa, á altura da grandeza do acontecimento. A chegada do sr. governador teve a imponente dos acontecimentos solenes. Vivas, palmas, aclamações, punham ao rubro uma multidão imensa, que se comprimia para saudar as autoridades. Na sessão de boas-vindas, que em seguida se realizou no salão paroquial, usaram da palavra o sr. presidente da Camara e o sr. padre Nunes Prata, que enalteceu a importância dos melhoramentos que iam ser inaugurados.

Encerrou a sessão o sr. governador, que se confessou muito sensibilizado pelas manifestações de que tinha sido alvo, afirmando que o Governo estava deveras empenhado em dotar todos os aglomerados populacionais com os melhoramentos que ali estavam inaugurando. A sessão seguiu-se á inauguração da

água, luz e posto médico, que foram ben-zidos pelo sr. padre Luís Aparício.

Quando a vila se iluminou de luz eléctrica, em pleno dia, o entusiasmo foi indescritível; estavam satisfeitas bem legítimas aspirações. Depois da missa, que teve a assistência das autoridades, foi oferecido um lauto copo-d'água ao sr. governador civil, no qual participaram mais de cem convivas. A festa foi abrihantada pela Filarmónica de Mação. Á noite actuaram os ranchos folclóricos, juvenil e infantil, do Cartaxo, que se exibiram com geral agrado.

Com esta festa o povo de Amendoa celebrou uma data inesquecível que os antigos romanos teriam marcado numa pedra branca, como eles assinalavam os dias felizes da vida. — E.

(Do «Distrito de Portalegre»).

QUEM ACODE À IMPRENSA REGIONAL?

Temos notado — com mágoa o dizemos — que a maioria dos colegas provincianos que conosco permutam não tujram nem mugiram, quanto á sorte que os espera, no capítulo de maiores dificuldades e mais despesas, a partir do princípio do próximo ano!

Indiferenças? Alheamento? Conformismo?

O que andará aqui? Estamos em erer que tão condenável silêncio é mais fruto de um «defeito» chamado negligência (ou deixa correr...), do que de inteira e consciente concordância á doutrina expressa na disposição dos C. T. T., praticamente insuportável, pela dureza impraticável das consequências que a reveste para aqueles jornais — como é o nosso caso — que continuam a ser só pobres em dinheiro, mas afortunados em conceito em independência e integridade e, como tal, têm direito a viver...

Eis porque — da nossa parte, e na medida do possível — não podendo, de modo nenhum, estarmos de acordo com tal medida, persistimos no firme propósito de continuar a rejeitá-la — e a combatê-la — consoante as nossas forças, as nossas razões e a nossa maneira de antever e «sentir» os efeitos de tão dolorosa e crueante dor, para tanto não traíndo nunca o respeito que é devido aos outros e procurando usar sempre as dignificantes «armas» da correção, da educação e da lealdade.

Couraçados em tão dignificantes princípios, nesta luta inglória (sabemos medir as «distancias» e temos a plena consciência da disparidade das «forças»...). Não só usaremos «cartuchos» próprios... como não rejeitaremos a firme «aliança» dos prezados colegas que também soítam os seus gritos de alarme — á espera que os escutem e os atendam —, que pensam co-

mo nós pensamos e sentem, como nós sentimos, a temerosa e denegrida aproximação de mais um asfixiante e importuno «tornado» a atentar contra a existência da maioria dos jornais — sacrificados e voluntariosos — da Imprensa Regional Portuguesa (vulgo Pequena Imprensa...), a qual, afinal, segundo uma recente estatística, se cifra numa tiragem superior á três milhões de exemplares semanais...

...ou seja um numero bastante superior á soma de todos os jornais diários!!!... De onde se verifica — e conclui — pois, que esta insofismável e gigantesca força, posta com o maior carinho, dignidade e ternura ao serviço da Nação, bem precisa — e merece — que, a ampará-la, a acarinhá-la, a fortificá-la e a respeitá-la, outros poderes mais altos se alevantem...

Compete ao respectivo Grémio, pois — não por devoção, mas por obrigação —, promover quanto antes, junto do sr. ministro das Comunicações, as necessárias, precisas e indispensáveis «marches», no sentido de que venha a ser abolida tão insólita medida, das mais tremendas e desastrosas consequências, não só para quem persiste, amorosamente, em tão desgastante e honrada devoção, como para aqueles que, nas respectivas oficinas gráficas e administrativas, laboram o sagrado pão da família...

Confiemos, pois, na consciência e justiça dos homens responsáveis.

São do nosso prezado «Jornal do Fundão», na sua edição de 8 do mês corrente, as considerações que se seguem:

Maiores dificuldades para a Imprensa
A recente disposição dos

C. T. T., que manda aplicar, a partir de 1 de Janeiro, uma resolução da União Pautal Universal, tomada no congresso de 1964, vem trazer á Imprensa, mormente á que distribui os jornais pelo correio, um acréscimo de trabalho que acarretará demoras e despesas em muitos casos inoportáveis.

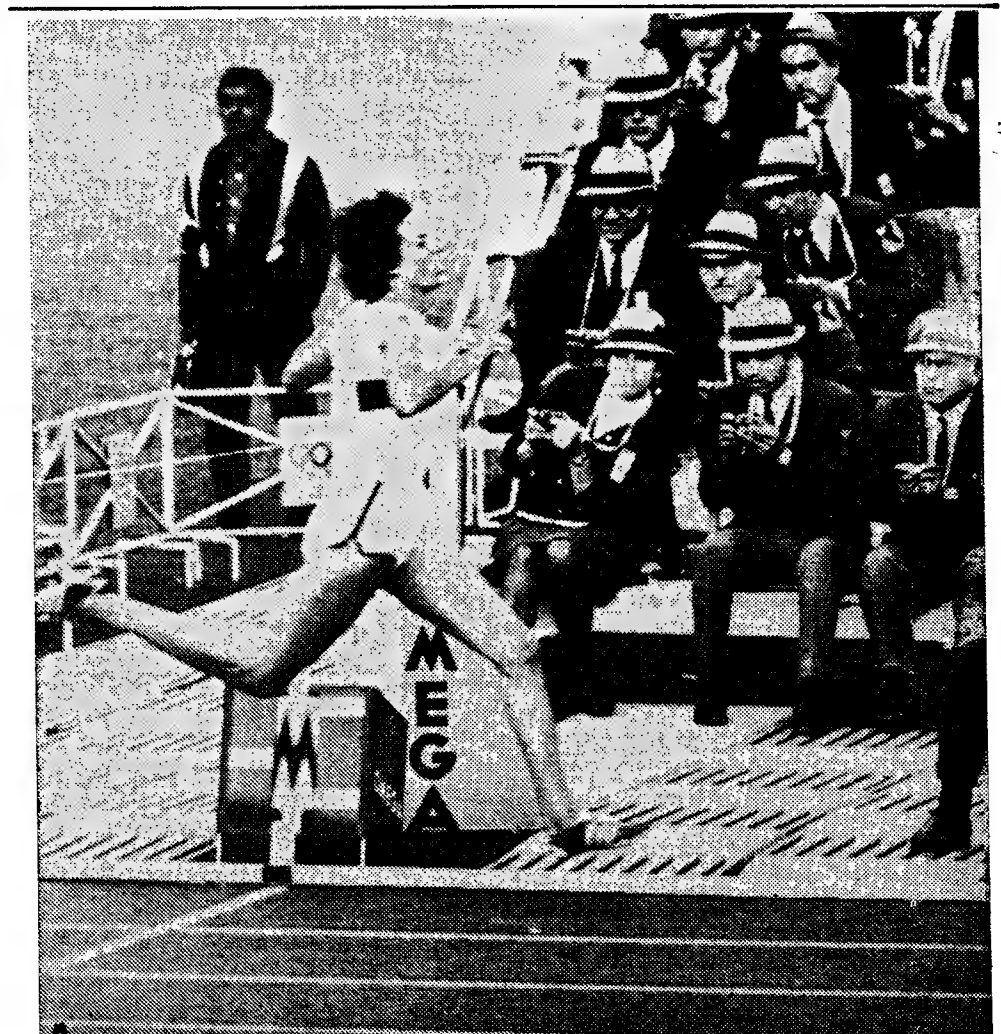
Dispôs-se que «os jornais terão de ser expedidos em cintas ou rolos, ou atados em cruz, de maneira que impeçam o seu desdobramento ou possibilitem a inclusão de outras correspondências».

Não sabemos se a inclusão de outras correspondências dava lugar a mais trabalho aos funcionários dos C. T. T. O que sabemos é que expedir milhares de jornais, geralmente numa tarde e sob a pressão do tempo, acarreta transtornos e despesas extra que virão dificultar ainda mais a precária vida da Imprensa independente — já tão assolada por problemas de toda a ordem, ou de muita ordem, verdadeira ordem de ordens...

Sabemos que será difícil aos C. T. T. revogarem uma decisão que tem, não há dúvida, as suas razões. O que pedimos é que se tenham em conta as vantagens e desvantagens e se apreciem com espírito de serviço publico que os correios são e nós somos. Isto é, que um benefício de 5 para os C. T. T. nos não traga um encargo de 50. Seria preferível pagarmos os 5 e deixar as coisas como estão.

Sendo os C. T. T. um dos raros departamentos que responde ás perguntas e ás reclamações do publico, aqui fica a nossa. Será possível atenuar um novo mal que pode ser a gota que faz extravasar a taça?

ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR
(Do «Jornal de Sintra»)



Ingrid Becker: a alemã que foi grande vedeta no pentatlo realiza 23,5 s. nos 200 metros e assegura a medalha de ouro no «combinado» atético

O PROBLEMA DOS ACESSOS EM ESPINHO

Voltamos ao assunto e nunca será de mais falar dele, tal a importância que representa para o futuro de Espinho.

Segundo parece, o novo estudo da estrada 109, parada em Miramar, trará a estrada para sul, passando a nascente da Vila de Espinho, ainda para além da Igreja de Anta.

Se, por um lado, beneficia a nossa terra, pois não será cortada na sua zona residencial, não deixa de ficar Espinho á mercê dum desvio, que será feito no prolongamento da Rua 19.

Evidentemente que pouco prejudicará quem queira dirigir-se ao Porto ou para sul, mas interessava que o próprio Porto tivesse uma ligação directa á Espinho, que por certo traria mais importância, pois o automobilista não se desviava para Espi-

nho mas sim se destinava a Espinho.

Á primeira vista, tudo parece a mesma coisa, mas a experiência, em outras terras, nos leva a supor que temos razão.

Além disso, é necessário que se efectue a ligação de Espinho para norte, dando á viagem um aspecto turístico e mais agradável.

Assim, seria de toda a conveniência que se pensasse na realização de um velho sonho de Espinho, com a Avenida Espinho-Granja, sonho que já passa de meio século. Na sequência dessa Avenida, a Granja ou muito pouco a norte, ficaria uma ligação á estrada 109, donde o turista derivava para Espinho, mandando directamente a vila.

Além de descongestionar o movimento, proporcionava um passeio agradável pela praia, entrando directamente na nossa zona turística.

Uma vez feito o estudo da auto-estrada para sul, será de pensar na ligação com a Rua 19, o que representará um grande melhoramento, pela facilidade do acesso para sul. Para tanto, já está realizado um estudo, que

unicamente terá que ser revisto nas suas ligações, quer com a estrada 109, quer com a futura auto-estrada.

Parece que irá a bom termo a ligação com o Campo de Aviação, supondo-se que a ligação será feita a seguir á Avenida João de Deus.

Espinho não poderá progredir o que deveria se não se levarem a sério os seus acessos, facilitando ao máximo, a vinda de todos com todas as vantagens que se lhes possa oferecer, fazendo com que voltem e até que se radiquem em Espinho, terra que oferece todas as facilidades, que, uma vez completadas com os acessos, tornar-se-á ideal para se viver ou para gozar uns bons momentos de esquecimento da vida trepidante de todos os dias.

Tudo deve ser resolvido, mas necessário se torna que se trate do assunto com o tempo necessário para evitar remendos, que podem remediar mas que, por certo, não terão o valor pratico das coisas bem pensadas.

Espinho tem que viver e progredir cada vez mais, pois não pode esquecer-se o passado, que se tornou um presente que tudo garante, mas não deve deixar-se, ao deus-dará, o que deve ser dirigido para poder realizar-se.

Esperamos que tudo corra pelo melhor. — A. P.

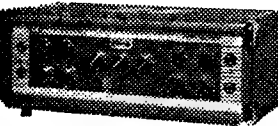
(Da Defesa de Espinho)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO* LISBOA * QUELUZ

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA

SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO

A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS D'ARDO

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Quando chegar
o frio
lembre-se de



o calorífero francês
mais vendido em
PORTUGAL

modelos: normais, infra-vermelhos, catalíticos.

MEXICO 68 A HORA OLÍMPICA

ESTADOS UNIDOS E U.R.S.S. EM LUTA PELA HEGEMONIA NO ATLETISMO MUNDIAL

CIDADE DO MÉXICO, 20 — Uma «batalha de gigantes» começa a delinear-se entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., que, após sete dias de provas olímpicas, se destacaram já de todos os outros concorrentes. Os americanos vão à frente com 37 medalhas enquanto os russos arrecadaram 29. Note-se que também a França há muito tempo não obtinha resultados tão satisfatórios nas competições olímpicas, com 5 medalhas de ouro e duas de bronze.

O atletismo está a acabar: hoje é o último dia. Mas, ontem, ainda houve provas de grande emoção. Duas medalhas de ouro foram atribuídas, ambas a americanos: A negra Ma-

deleine Manning venceu os 800 metros, em 2 m. e 9 décimos («record» olímpico), sem deparar com uma oposição séria, e Bill Toomey ganhou o decatlo, sendo consagrado como «o atle-

Comentário por MICHEL HENAU

ta mais completo dos Jogos», à custa da derrota dos favoritos, os alemães ocidentais Hans Joekim Walde e Kurt Bendlin. O americano, que já no primeiro dia tinha 285 pontos de avanço sobre o «record» de Bendlin, totalizou 8193 pontos contra 8111 de Walde e 8064 de Bendlin.

Surpresas e «records»

A jornada de atletismo foi, igualmente, assinalada por dois magníficos «records» mundiais, nas eliminatórias das estafetas. Nos 4x100 metros, masculinos a Jamaica realizou 38,3 segundos, batendo o «record» mundial, que pertencia a Cuba e à Universidade da Califórnia do Sul, por 3 décimos.

Nos 4x100 metros, femininos, os Estados Unidos (com Wyomia Tys, a mais rápida mulher do Mundo) bateram, também por 3 décimos o «record» mundial da Polónia, fazendo 43,4 segundos.

Na natação, foi batido um espantoso «record» do Mundo: o australiano Mike Wenden, de 18 anos, ridicularizou os americanos nos 100 metros livres, com 52,2 segundos, à frente de Kenneth Walsh (segundo, com 52,8 segundos), enquanto nos 100 metros livres, femininos, as americanas realizaram o primeiro «triplo», com Jane Henne à frente, num minuto certo.

As duas primeiras finais de «estilo» deram resultados inesperados: nos 100 metros bruços, o americano Donn McKenzie (1 m. 07,7 s., «record» olímpico) surpreendeu os grandes favoritos soviéticos enquanto na prova feminina correspondente, a americana Catie Ball, que parecia destinada à vitória, terminava em quinto lugar, sendo vencedora a jugoslava Djurdica Bjedov (1 m. 15,8 s., «record» olímpico).

Remo: espectacular derrota dos norte-americanos

Entretanto, terminaram ontem as provas de remo (em que foram disputadas sete finais) bem como as de halterofilismo, com o torneio de «pesados».

O russo Leonid Jabotinski, sem adversário da sua categoria... ou peso (163 kg) ganhou, igualando o seu «record» olímpico (572,500 kg). Só o americano John Dube o igualou num movimento, «épaulement», com 200 kg, terminando aliás em terceiro lugar, com 555 kg. O belga Serge Redding obteve a medalha de prata, com levantamentos iguais a Dube.

Em remo, os americanos foram os incontestáveis vencedores. Únicos a serem representados em todas as finais, apenas ganharam uma medalha de prata e outra de bronze. Até a dupla Hough-Johnson, considerada invencível nos «adols sem timoneiros», teve de se inclinar perante os alemães do Leste.

Entretanto, a França adquiriu a sua terceira medalha de ouro em ciclismo, graças ao campeão mundial de «perseguição», Daniel Morelon, que se impôs ao italiano Giordano Turrini. Nas outras disciplinas, a competição prosseguiu sem grande emoção.

Hoje, é o epílogo do atletismo. A maratona vai encerrar os mais discutidos Jogos de sempre.



OS 3000 METROS OBSTÁCULOS: UM SÉRIO OBSTÁCULO PARA MANUEL DE OLIVEIRA

Documento da presença portuguesa nas pistas mexicanas. Em primeiro plano: Manuel de Oliveira. O inglês John McKenzie está por terra: exausto

AS MEDALHAS

Distribuição das medalhas olímpicas no fim do sétimo dia de provas:

PAÍSES	OURO	PRATA	BRONZE
Estados Unidos	16	8	13
U. R. S. S.	8	12	8
Hungria	3	6	6
Austrália	3	5	2
Alemanha Federal	2	6	2
Republica Pankov	3	4	3
Polónia	3	0	6
França	5	0	2
Quênia	2	3	1
Itália	1	1	4
Roménia	3	2	0
Grã-Bretanha	2	2	1
Holanda	2	2	1
Checoslováquia	2	0	2
Dinamarca	0	2	2
Japão	1	1	1
Suécia	1	1	1
Finlândia	1	1	0
Pérsia	1	1	0
Tunísia	1	0	1
Austria	0	1	1
Suíça	0	0	2
Jugoslávia	1	0	0
Nova Zelândia	1	0	0
Bélgica	0	1	0
Brasil	0	1	0
Etiópia	0	1	0
Jamaica	0	1	0
México	0	1	0
Formosa	0	0	1
Argentina	0	0	1



Chegada dos 800 metros. Chegada apertadíssima. Observem o esforço do vencedor (o australiano Doubell) em nitido contraste com a tranquila serenidade do queniano Kiprugit, que ficou a 1/10 de segundo do triunfador

Prémio americano segundo o «Izvestia»

20000 DÓLARES POR CADA VITÓRIA NOS JOGOS OLÍMPICOS

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (R.) — Comentando uma notícia publicada pelo jornal governamental soviético «Izvestia», segundo a qual os «patrões do desporto» norte americano tinham prometido 20 000 dólares por cada vitória olímpica dos atletas dos Estados Unidos, o director interino do Comité Olímpico norte-americano, declarou:

— Essa é a afirmação mais fantásticamente falsa que me foi dado ouvir!

O jornal soviético, citando informações «não oficiais», afirmou que tal promessa foi feita para acalmar os atletas após o incidente ocorrido em relação com o, «poder negro».



Da esquerda para a direita: Suécia, Holanda e Itália, equipas ciclistas que brilharam no México

JOHN CARLOS: «daqui não saio»...

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (R.) — John Carlos, o atleta negro norte-americano que esteve no centro da controvérsia olímpica do «poder negro», anunciou que continuará na Cidade do México até que tenha terminado a última prova das Olimpíadas.

John Carlos e outro negro da equipa dos Estados Unidos (Tommie Smith) foram suspensos e receberam ordem para regressar ao seu país após uma manifestação a favor do «poder negro», por eles levada a cabo no «podium» da vitória do Estádio Olímpico.

A cerimónia de encerra-



As objectivas mundiais cercam John Carlos, o famoso «sprinter» norte-americano que está na base da luta do «poder negro»

já a Aldeia Olímpica e alguns deles regressaram aos Estados Unidos, embora, segundo afirmam os responsáveis pela equipa norte-americana, a partida desses atletas nada tenha a ver com o que se passou há dias relativamente aos protestos do «poder negro».

A decisão do Comité Olímpico norte-americano fez correr o risco de divisões na equipa de atletismo dos Estados Unidos, e vários outros atletas negros chegaram a propor abertamente a boicotagem dos Jogos.

Hoje, Bob Paul, informador da imprensa da equipa norte-americana, anunciou: «Um certo numero de atletas re-

gressou aos Estados Unidos mas isso, para nós, é um procedimento normal».

«Muitos dos nossos atletas têm obrigações profissionais nos Estados Unidos e, a partir de amanhã, a nossa equipa espalhar-se-á aos quatro ventos», acrescentou Paul.

Amanhã é o dia de encerramento do programa olímpico de atletismo.

O informador da equipa norte-americana recusou-se a dizer qual o numero exacto de atletas que partiram, mas, na Aldeia Olímpica, membros da equipa disseram que oito, pelo menos, abandonaram já a Aldeia.

Os atletas afirmaram que continua a reinar entre eles

profundo descontentamento, devido à questão provocada pelo «poder negro» muito embora todos os atletas que partiram tivessem já feito as suas provas.

Entre os que abandonaram a Aldeia contam-se o corredor dos 3000 metros Lee Nightingale e o discóbolo Cary Carlsen.

Segundo Paul, o Comité Olímpico dos Estados Unidos não tenciona proceder a qualquer inquérito sobre a atitude dos atletas do «poder negro», considerando o assunto encerrado. «Não temos autoridade sobre os nossos atletas, uma vez que eles tenham feito as suas provas. Se quiserem abandonar a Aldeia e voltar aos Estados Unidos, é um assunto que só a eles diz respeito», acrescentou o informador.

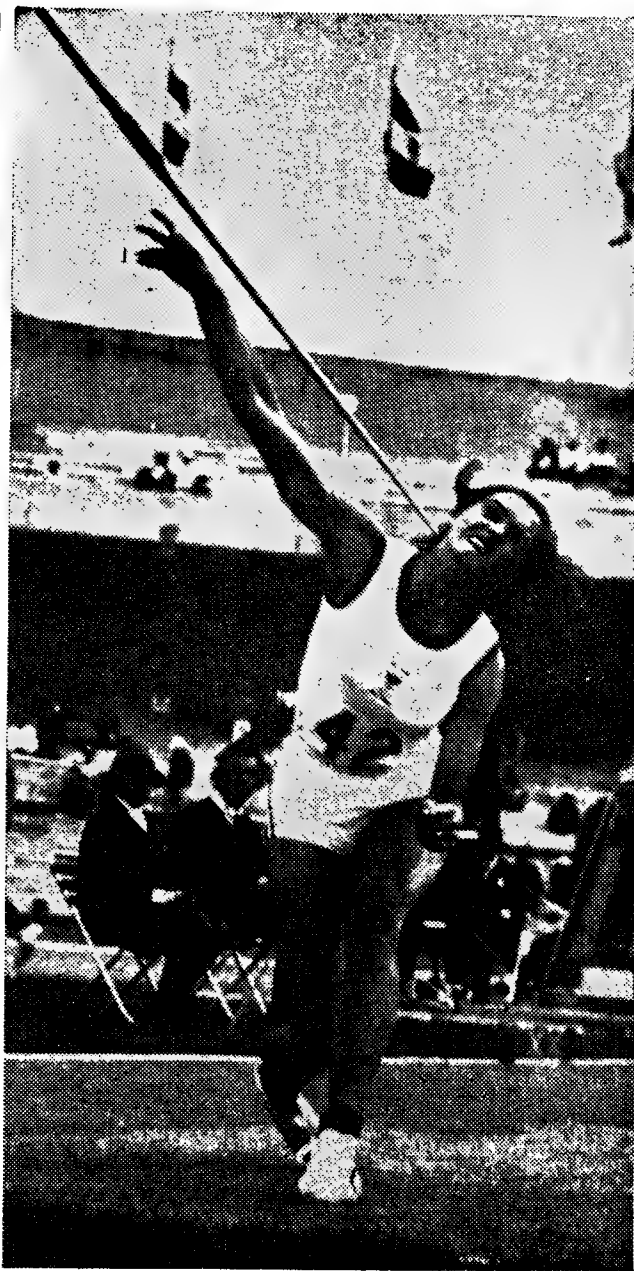
Antes dos atletas terem deixado a Aldeia, a controvérsia suscitada pela questão do «poder negro» parecia estar a desvanecer-se, após a inação do Comité Olímpico norte-americano quando outros três atletas negros levaram a cabo uma segunda manifestação.

Os três atletas, Lee Evans, Larry James e Ronald Freeman, que se classificaram nos três primeiros lugares na corrida dos 400 metros, apresentaram-se de boinas negras e fizeram a saudação do «poder negro» quando receberam as suas medalhas.

Segundo notícias postas a correr na Aldeia Olímpica, outros dois atletas negros, dos de maior prestígio, dos Estados Unidos, estariam prestes a deixar a delegação americana para manifestarem a sua solidariedade a Tommie Smith e John Carlos.

Tratar-se-ia do «fenómeno» do salto em comprimento Bob Beamon, medalha de ouro e recordista mundial, e de Ralph Boston, medalha de bronze na mesma prova. Ambos terminaram já a sua participação nos Jogos Olímpicos e deixariam a equipa para protestar contra a expulsão dos seus irmãos de cor pelo Comité Olímpico Americano.

Consta também que outros três negros célebres, Lee Evans, Larry James e Ronald Freeman, que ganharam as três medalhas nos 400 metros, esperariam apenas pela final da estafeta de 4x400 metros para abandonar a Aldeia Olímpica e a delegação americana.



A austríaca Eva Jenko, medalha de bronze no lançamento do dardo, em que obteve 58,04 m

O MÉXICO ABSTEM-SE

CIDADE DO MÉXICO, 20 — (R.) — As manifestações de «Poder Negro» têm sido frequentes na Aldeia Olímpica desde a chegada dos atletas americanos. Alguns desses atletas negros apresentam-se em publico com trajos de estilo africano e colares ao pescoço e durante os treinos correm com meias preta e sapatos brancos, numa alusão às divergências raciais nos Estados Unidos.

Antes dos jogos começaram chegou-se a recear a total boicotagem dos atletas negros, mas esse plano foi abandonado e substituído por estas manifestações de carácter simbólico.

Contudo, a manifestação de Smith e de Carlos, na quarta-feira, indignou o Comité Olímpico Internacional, que os acusou de terem violado um dos princípios

básicos, que consiste em não misturar a Política com o Desporto.

A questão que se levanta agora é a de saber o que vai acontecer à equipa americana após as sanções aplicadas a Smith e a John Carlos.

As autoridades mexicanas, por seu turno, fizeram saber que não tencionam expulsar os atletas do país.

HISTÓRIAS DAS VEDETAS OLÍMPICAS

FUTURO DECATLONISTA?

Duplo campeão da Europa da especialidade em 1962 e 1966, Lúis mede 1,84 m e pesa 89 kg aos 29 anos. Em Junho passado melhorou o «máximo» mundial do norueguês Torje Pedersen elevando-o de 91,72 m para 91,98 m. Lúis conseguiu, assim, realizar a proeza de, no mesmo ano, conquistar o título mundial e o título olímpico. O campeão soviético é um estilista perfeito e um atleta completo, o que lhe permitiria, se se dedicasse à modalidade, brilhar no decatlo.

A «RECUSA» AO TESTE...

Depois do encontro de hóquei em campo entre o Japão e a Nova Zelândia, disputado no terreno de Mixuhaca, e que terminou pela vitória da segunda equipa por 1-0, a porta designou o jogador neozelandês Alan McIntyre para a fiscalização antidopagem. Mas o jogo tinha sido árduo e McIntyre (porque transpirava muito) não conseguiu «cumprir» as condições do exame. Os fiscais aconselharam-no, então, a beber, propondo-lhe água ou cerveja. McIntyre, que é de origem escocesa, optou pela cerveja e, durante uma hora, bebeu copos e mais copos, enquanto os médicos esperavam pacientemente, de boca vazia em punho... Finalmente, puderam verificar que o teste era negativo.

PARA COLETTE, CORTA-MATO FOI O VEÍCULO

A francesa Colette Besson tem 22 anos e

meio, mede 1,69 m e pesa 56 kg. Professora delegada de Educação Física, é titular de França de 1968. Colette é uma bonita morena de cabelos compridos, natural de Charente. Foi seleccionada cinco vezes para representar a França. Começou a correr os 200 m como júnior, mas fez grandes progressos no começo do ano olímpico depois de patinar muito corta-mato no Inverno e na Primavera.

O FORTÍSSIMO KURENTZOV

Victor Kurentzov nasceu em 15 de Abril de 1941, na Bielorrússia. Tem 1,64 m e pesa 76 kg. Oficial do Exército soviético, começou a praticar halterofilismo há 9 anos. Pertence ao Clube Central do Exército (de Moscovo) e toma parte nos campeonatos da U. R. S. S. desde 1963. Kurentzov faz parte da equipa da U. R. S. S. desde 1963. É campeão do seu país desde 1964, na categoria dos «médios». É, igualmente, campeão da Europa (1964/1968) na mesma categoria, e também campeão do Mundo (1965 e 1966).

GANHOU SEM SE APERCEBER...

O primeiro inglês a alcançar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos não se apercebeu da velocidade com que se aproximou da meta na fase final dos 400 m barreiras. Dave Hemery, que conta 24 anos e nasceu em Londres, afirmou aos jornalistas após a sua vitória: «Senti-me um pouco cansado depois de transportar a última barreira e nunca julguei que seria capaz de manter a dianteira até à meta. As pernas fraquejavam...» Hemery, que executou a prova em 48,1 s, bateu o «record» mundial, que pertencia ao norte-americano Geoffrey Vanderstock que, no mês passado (em Los Angeles), conseguira o tempo de 48,8 s, durante os treinos para os Jogos Olímpicos.

As provas de hoje

É o seguinte o programa dos Jogos Olímpicos de hoje, dia 20 (a hora indicada é a de Lisboa):

15 e 30 às 21 e 30 h. — Esgrima: eliminatórias de sabre por equipas.

16 às 22 h. — Basquetebol. 16 h. — Polo aquático. 16 e 30 h. — Hipismo —

Prova de resistência dos três dias, terceiro dia.

17 h. — Ciclismo (tandem) eliminatórias e repescagens.

17 às 18 e 30 h. — Esgrima — Florete individual, seniores, eliminatórias directas e repescagem.

17 h. — Luta.

17 h. — Nataçao: eliminatórias de cem metros «mariposa», seniores. Eliminatórias de duzentos metros «mariposa», homens. Eliminatórias de duzentos metros «estilos», seniores.

17 h. — Voleibol feminino.

17 h. — Polo aquático.

17 e 30 h. — Hóquei em campo.

19 h. — Futebol.

19 h. — Hóquei em campo.

19 h. — Voleibol masculino.

20 h. — Vela.

20 h. — Pugilismo.

21 e 30 h. — Atletismo — Final do lançamento do peso, seniores. Partida para a maratona. Final do Salto em Altura, homens.

22 e 30 — Atletismo — Final de 1500 metros, homens.

Esgrima — eliminatórias de sabre por equipas. Polo aquático.

23 h. — Atletismo — final da estafeta 4x100 metros, seniores.

23 e 30 h. — Atletismo — final da estafeta 4x100 metros, seniores.

23 e 50 h. — Atletismo — final da estafeta 4x400 metros, homens.

00 às 06 h. (segunda-feira) — Basquetebol. Luta. Nataçao — meias-finais de cem metros «mariposa», seniores. Meias-finais de cem metros «mariposa», homens. Finais de duzentos metros «estilos», seniores. Finais de duzentos metros «estilos» homens. Finais de quatrocentos metros livres, seniores. Salto — final do salto de prancha, homens. Polo aquático. Voleibol masculino.

02 h. — Voleibol masculino.

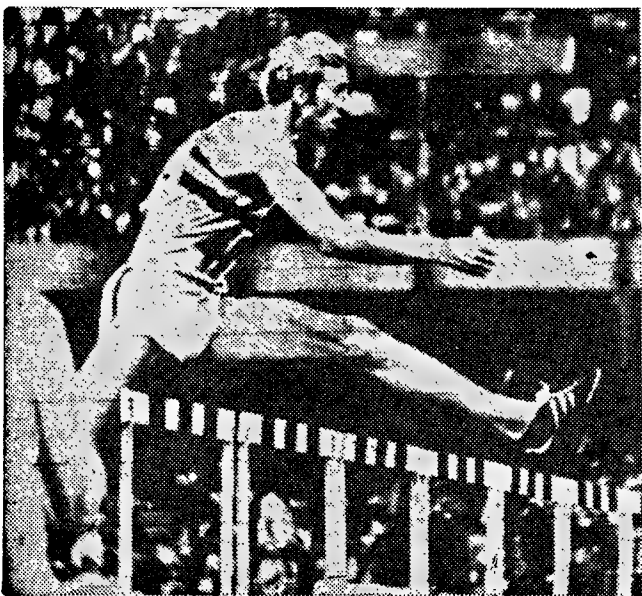
04 e 30 h. — Esgrima — final de florete individual, seniores.



Ralph Boston aderiu a John Carlos: expansão do «poder negro»

mento dos Jogos realiza-se no dia 27.

Pelo menos oito atletas norte-americanos abandonaram



Hemery: o melhor barreirista do mundo nos 400 metros. O triunfo de Hemery foi um golpe nas aspirações dos Estados Unidos, cujo melhor representante (Vanderstock) ficou em quarto lugar.

Actualidade internacional

MINISTRO INGLÊS CRITICADO POR ATACAR A B. B. C.

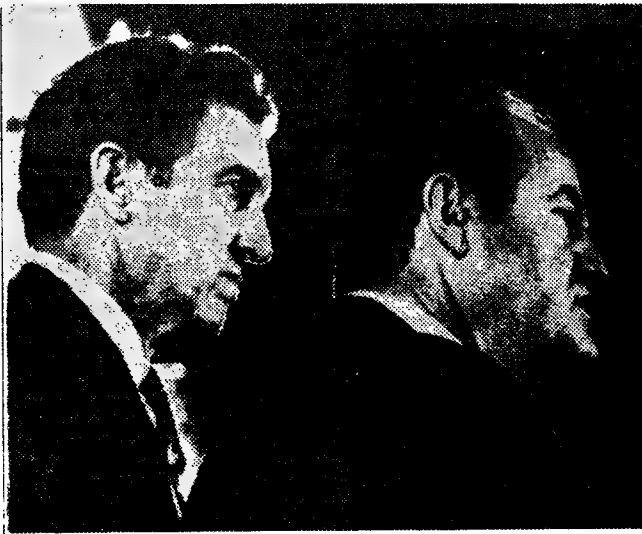
LONDRES, 20 — (R.) — O ministro da Tecnologia, Wedgwood Benn, foi hoje violentamente atacado pelas críticas que fez ao noticiário da B. B. C. na sexta-feira, pondo em dúvida a imparcialidade do mesmo e dizendo que a transmissão de notícias é demasiado importante para ficar inteiramente entregue ao critério dos profissionais da Rádio.

O dirigente conservador Paul Bryan, «ministro som-bra» para os assuntos da Rádio e Televisão, acusou hoje o Governo trabalhista de estar a querer «ditar a forma como a nação deve ser informada».

Por seu turno, o deputado liberal John Pardoe declarou: «Os ataques históricos do senhor Benn contra a B. B. C. representam obviamente a voz do dono (his master's voice) pois que a atitude do senhor Wilson para com a B. B. C. tem-se tornado paranóica».

Por seu turno, o deputado trabalhista Woodrow Wyatt também rejeitou as declarações do ministro da Tecnologia e disse que ele «se deixou levar longe demais ao atacar a B. B. C.».

No seu discurso, proferido em Bristol, Benn acusou a B. B. C. de produzir programas superficiais sobre os acontecimentos do dia a dia e de apresentar as figuras políticas de forma a procurar tirar delas um máximo de divertimento para os seus ouvintes.



O vice-presidente Hubert Humphrey (à direita), cuja popularidade como candidato à presidência dos E.U.A., pelo Partido Democrático, sofre flutuações, a pouco mais de quinze dias da eleição. Segundo sondagens de opinião pública, o candidato republicano, Richard Nixon, ainda é o favorito, embora esteja a perder terreno. Junto de Humphrey pode ver-se o candidato democrático à vice-presidência, Edmund Muskie.

Fulbright supõe estar para breve o fim das hostilidades no Vietnam

LITTLE ROCK (Arkansas), 20 — (A. N. I.) — «Há muito que estava convencido de que a guerra do Vietnam terminaria a uma mesa de conferências» — afirmou ontem em Little Rock, no Arkansas, o senador norte-americano William Fulbright.

O senador, que sempre tem criticado a política do presidente Johnson em relação ao Vietnam, declarou estar convencido de que são «fundamentados» os rumores segundo os quais está para breve o fim das hostilidades.

«Já não é a primeira vez que circulam rumores deste género. Mas estou convencido de que conseguiremos acabar a guerra num futuro muito próximo» — sublinhou o presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros.

QUARTA VISITA EM CINCO DIAS
SAIGÃO, 20 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Ellsworth Bunker, foi esta manhã recebido pelo presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu. É a quarta visita do embaixador ao presidente nos últimos cinco dias.

A POPULAÇÃO REGRESSA A PORT HARCOURT

PORT HARCOURT, 20 — (R.) — No meio dos destroços de veículos e de edifícios incendiados e com marcas de balas a população civil está lentamente a regressar a Port Harcourt onde a vida retoma os seus direitos após mais de um ano de guerra civil.

Antes do conflito, esta cidade, que ficou em poder dos biafrenses e mais tarde foi recapturada pelas forças federais, era a maior cidade comercial da Nigéria e um importante porto de mar.

Técnicos estrangeiros da indústria petrolífera, nomeadamente ingleses e americanos, viviam em luxuosas residências com jardins floridos e criados africanos e os mercados indígenas registavam febril actividade.

A medida que a cidade prosperava graças ao petróleo a população aumentou de 190 000 habitantes para quase o dobro até que, em Maio do ano passado, o coronel Ojukwu anunciou a independência da província oriental da Nigéria com o nome de República de Biafra.

Precisamente um ano depois, a 19 de Maio deste ano, tropas federais da III divisão reconquistaram Port Harcourt encontrando a cidade deserta.

Precisamente há três semanas algumas centenas de refugiados regressaram sem alarido à cidade para recomeçar a sua vida depois de terem passado meses escondidos no mato.

Hoje a população já atinge cerca de 20 000 pessoas que vivem como e onde podem no meio dos destroços dos veículos militares virados e dos montes de lixo que se empilham por toda a parte enquanto os abutres sobreviviam procurando cadáveres.

Embora a administração civil já tenha sido restabelecida em Port Harcourt e embora alguns dos técnicos do petróleo já tenham regressado para fazer o balanço dos estragos sofridos pelas instalações, a cidade continua a não ter electricidade, água corrente ou serviços sanitários.

Bunker e Thieu conferenciaram «durante cerca de uma hora e meia» — limitou-se a declarar mais tarde um informador norte-americano, recusando-se a comentar a matéria das conversações, que os observadores consideram como directamente relacionadas com os insistentes rumores que têm circulado nos últimos dias em Saigão e em Washington, de que estaria iminente a suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

As repetidas visitas de Bunker ao palácio presidencial são interpretadas pelos mesmos observadores como um sinal evidente de que não existe completo acordo entre os Estados Unidos e o Vietnam do Sul no que respeita às medidas a tomar para pôr termo às hostilidades.

OS BOMBARDEAMENTOS NÃO CESSARAM

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Segundo as últimas notícias chegadas a esta cidade, os bombardeamentos no Vietnam do Norte não foram interrompidos. Um informador americano a quem foi feita a pergunta directamente respondeu negativamente.

NIXON propõe a criação de zonas-tampão na Ásia

CHICAGO, 20 — (F. P.) — Richard Nixon afirmou ontem ser necessário que os países livres organizem a sua própria defesa sem contarem automaticamente com a força americana. Referindo-se especialmente aos países asiáticos, Nixon preconizou a conclusão, entre eles, de um acordo mútuo de segurança contra a ameaça comunista, acrescentando: «Os Estados Unidos não têm que tomar a iniciativa desse acordo. É importante que os países asiáticos estejam preparados para serem os primeiros a responder a uma nova agressão naquela zona do mundo.»

O candidato republicano à presidência que discursava em Chicago, afirmou que a criação de zonas-tampão diminuiria os riscos de um embate entre os Estados Unidos e os países comunistas. A conclusão de pactos regionais entre os países livres da Ásia reduziria a tentação de uma «aventura chinesa» e apressaria o regresso da Chi-

O COSMONAUTA SCHIRRA TEVE UMA DISCUSSÃO COM PESSOAL DE TERRA

CAPE KENNEDY, 20 — (R.) — Um Walter Schirra cada vez mais irritado teve ontem à noite nova discussão com os responsáveis em Terra, desta vez sobre a decisão dos astronautas de envergarem ou não os seus fatos espaciais durante o regresso à Terra.

Devido ao facto dos três astronautas continuarem muito constipados, Schirra tem-se manifestado preocupado com a possibilidade de sofrerem ruptura dos tímpanos devido a uma súbita mudança de pressão, quando a cápsula regressar à atmosfera, e tem insistido com os técnicos, há vários dias, para que se pronunciem sobre o assunto.

Schirra indicou que os astronautas prefeririam não envergarem os fatos espaciais para o caso de terem de sair precipitadamente da nave após uma descida no mar.

«Ao ser informado, ontem à noite, pelo «contrôle» de voo de que, de momento os técnicos pensam que é melhor envergarem o fato espacial para o regresso à Terra, a fim de proteger as pernas dos tripulantes, no caso de um impacto contra o painel

de instrumentos, embora a questão do capacete e das luvas esteja ainda por resolver», Schirra gritou furioso: «Essa agora é boa. A partir da não estava prevista essa modalidade e, de um momento para o outro, os técnicos preocupam-se com a aterragem e resolvem introduzir protecções. Se vocês estão preocupados com uma descida na água, então ainda temos muito que fazer antes de podermos chamar a esta geringonça uma máquina voadora.»

Donald Slayton, o director do voo, respondeu então a Schirra, dizendo que a única preocupação dos técnicos era a segurança e a integridade física dos astronautas, porque, mesmo ao cair na água, a cápsula pode sofrer um forte impacto e as pernas dos astronautas serem projectadas contra o painel dos instrumentos.

«Queremos fazer todos os possíveis para que vocês não se aleijem» — disse Slayton que, mais tarde, explicou aos jornalistas ser a irritabilidade dos astronautas perfeitamente compreensível devido à constipação.

NASUTION AMEAÇA SINGAPURA

DJAKARTA, 20 — (R.) — O presidente do Congresso do Povo da Indonésia, general A. H. Nasution, acusou hoje Singapura de ter insultado a honra do seu país, ao enforcar dois fuzileiros indonésios, e pediu uma firme acção retaliatória.

O Congresso do Povo é o supremo órgão político da Indonésia.

«É necessária uma acção rápida e firme para defender a nossa honra. Não podemos tomar em conta os negócios, porque a honra não conhece compromissos» — declarou o general.

Por seu turno, o vice-presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento, Subagio Reksodipuro, disse que a execução dos fuzileiros foi um acto tão brutal como o assassinato de seis generais pelos comunistas, quando da tomada de 1965.

Reksodipuro pediu o corte de relações comerciais com Singapura, dizendo que a Indonésia deve vender os seus produtos directamente aos países consumidores e não por intermédio de Singapura.

A embaixada de Singapura em Djakarta e as residências de cinco diplomatas daquele país foram assaltadas, após o enforcamento dos fuzileiros, executados na quinta-feira, por terem sido os responsáveis pela explosão de uma bomba que, durante a confrontação entre a Indonésia e a Malásia, causou a morte de três pessoas.

Círculos diplomáticos afirmaram hoje que o embaixador de Singapura na capital da Indonésia, P. S. Rman, mandou já regressar ao país três dos membros do seu pessoal.

Proibida no Brasil uma peça de Chico Buarque

BRASILIA, 20 — (A. N. I.) — O coronel Aloisio de Sousa, chefe da censura federal aos espectáculos, proibiu em todo o Brasil a encenação da peça «Roda viva» de Chico Buarque de Holanda. Motivo invocado: «A peça é um amontoado de palavras, de cenas imorais e de frases de incitamento contra o regime e as autoridades».

O coronel Sousa acusou ainda os responsáveis pela peça de «desrespeitarem há muito tempo as determinações da censura, através de marcações improvisadas e gestos indecentes, provocando tumulto entre o público».

PRESOS POLÍTICOS

ATENAS, 20 — (F. P.) — Vão ser libertados 78 comunistas deportados — anuncia um comunicado tornado público pelo Ministério da Ordem Pública.

Segundo o comunicado, a libertação deve-se à idade ou ao estado de saúde dos presos e ainda ao facto de alguns terem assinado uma declaração pela qual se comprometem a ter no futuro «uma boa conduta cívica».

LEI SOBRE A TV A CORES

WASHINGTON, 20 — (A. N. I.) — A lei que defende a saúde pública das emissões radioeléctricas da Televisão a cores e de outras descobertas electrónicas, que não podem exceder certos valores, foi ontem assinada em Washington pelo presidente Johnson.

A medida seguiu-se às experiências que provaram haver certo numero de tele-receptores a cores que emitiam radiações excessivas, constituindo perigo para os espectadores.



Centenas de biafrenses, transportando os seus haveres, fogem de uma zona de combates e embarcam num batelão que os conduzirá a Calabar, região considerada segura.

O «CHRISTINA» — RESIDÊNCIA FLUTUANTE DOS NOIVOS E DOS CONVIDADOS

NIDRION (Grécia), 20 — (Por Robert Musel, da U.P.I. — A. N. I.) — A Ilha do Escorpião, alindada e polida até à última pedra, é hoje um ponto a brilhar no Mar da Grécia: vai realizar-se ali o casamento de Jacqueline Kennedy com Onassis.

O «Christina» tem sido residência flutuante dos noivos

e de cerca de doze convidados, porque Onassis não resolveu ainda construir ali a mansão de 180 divisões que faz parte dos seus planos.

Exceptuando os pequenos incidentes com os jornalistas e fotógrafos, o dia de hoje amanheceu calmo e falou-se, embora sem confirmação, que os noivos teriam visitado

mucho cedo a pequena capela branca da ilha, para o ensaio do casamento segundo o rito ortodoxo grego.

Ao amanhecer ainda se não sabia ao certo, sequer, a hora do casamento.

Em Atenas, o prof. Georgiadis, presidente da Olympic Airways — propriedade de Onassis — anunciou que a cerimónia terá lugar das 14 às 15 horas. Aqui, afirma-se que será mais tarde — a partir das 17.

Para as poucas centenas de habitantes de Nidrión — de onde é feita esta reportagem — na ilha de Levkas, perto da do Escorpião, o dia de ontem foi memorável.

Os pescadores não foram para o mar, mas ganharam muito mais do que em dias de boa faina: alugaram os barcos aos fotógrafos e jornalistas.

Ao que parece, porém, por indicação de Onassis, ao fim do dia veio a notícia de que não sairiam mais barcos do porto.

Outro motivo de emoção para os habitantes de Levkas

que têm que lutar pela subsistência dia a dia — foi a passagem do helicóptero de Onassis sobre a aldeia dos pescadores.

Sem que se saiba porque, o aparelho sobrevoou, ao cair da noite, a baixa altura, a baía e a aldeia, mas não foi possível identificar quem eram os passageiros.

Jackie deseja acima de tudo poder — diz «L'Unità»

ROMA, 20 — (R.) — Jacqueline Kennedy resolveu casar-se com Aristóteles Onassis porque aquilo que ela acima de tudo deseja na vida é o Poder — afirma hoje o jornal do Partido Comunista italiano, «L'Unità».

«Sentimentalismos à parte, aquilo que ela verdadeiramente procurou quando se casou com John Kennedy foi o Poder. Volta a fazer agora a mesma coisa, com as variantes de pormenor que acontecem na vida» — escreve o jornal comunista, manifestando a sua surpresa por haver quem tivesse ficado atónito e desapontado pela decisão da sr.^a Kennedy.

Ídolo mal conhecido

NOVA YORK, 20 — (ANI) — (por Frederick M. Winship, da U. P. I. — ANI) — Jacqueline Kennedy era um ídolo nacional realmente muito mal conhecido do público.

Toda a gente sabia pormenores, como o grande comprimento dos sapatos que usava, mas nunca ninguém a olhava como um ser humano. Era algo que pairava acima dos mortais comuns. Agora devido ao seu casamento com Aristóteles Onassis, haverá uma enorme diferença.

Refinada, estilizada, com um aborrecimento senhoreado pelas multidões e pela publicidade, a viúva Kennedy era uma pessoa que gostava da intimidade forçada a actuar na ribalta da vida pública. Até os seus mais privados momentos foram compartilhados com o mundo.

No seu majestoso comportamento, por ocasião dos assassinatos de seu marido, o presidente John F. Kennedy, e do irmão deste, senador Robert F. Kennedy, e na força demonstrada durante esses negros períodos, Jacqueline ultrapassou as esperanças de todos os seus admiradores. Eles nada souberam das crises de nervos que a acometeram, longe do público, dos receios pela segurança dos seus filhos, dos seus profundos ressentimentos por qualquer sinal de deslealdade dos seus íntimos.

A sua diligência para impedir que o escritor William Manchester revelasse as suas reacções humanas e emocionais, mostrando os seus desapontamentos e a sua dor, chegaram ao público um sinal da sua natureza emotiva, mascarada por uma fachada de dignidade.

Ao procurar um marido e novo pai para os seus filhos, a viúva Kennedy revela uma das grandes necessidades que sempre lhe assobieram a mente. Sempre pensou ter um marido com quem pudesse contar em todas as circunstâncias, e encontrou esse homem num idoso multimilionário.

Jacqueline sempre preferiu homens mais idosos — o falecido presidente Kennedy era doze anos mais velho do

que ela, e John Galbraith, o conde de Harlech e outros homens do seu círculo de amigos são já idosos. Jacqueline também preferiu sempre homens de acção, de força e de sensibilidade cultural — e Onassis pertence a essa categoria.

O seu desejo de segurança e a necessidade de regressar à vida privada sempre foram fortes ambições da viúva Kennedy, desde os trágicos acontecimentos de 1963.

O casamento escandalizou mais mulheres que homens

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — As notícias relativas ao casamento de Jacqueline Kennedy com o multimilionário grego Aristóteles Onassis despertaram maior interesse nas mulheres do que nos homens — segundo revelou uma sondagem de opinião efectuada nos Estados Unidos.

Albert Sindlinger, presidente da organização que promoveu o inquérito, afirmou que o facto é raro, pois de uma maneira geral os ho-

mens costumam estar melhor informados do que as mulheres em relação a quaisquer assuntos que sejam «notícias».

São os seguintes os resultados do inquérito:

— Surpreendidos ou escandalizados — 30 por cento das mulheres interrogadas e 11 por cento dos homens.

— Esperavam que «aquilo» acontecesse — 10 por cento das mulheres, 46 por cento dos homens.

— Foi uma má decisão porque Onassis é divorciado — 15 por cento das mulheres, nenhum homem.

— Não acham bem porque Onassis é velho — 7 por cento das mulheres, 12 por cento dos homens.

— Congratulam-se com o casamento — 12 por cento das mulheres e 7 por cento dos homens.

— Ninguém tem nada com isso — 10 por cento das mulheres, 17 por cento dos homens.

— O casamento será bem sucedido — 37 por cento das mulheres e 40 por cento dos homens.

— O casamento será um malogro, porque Onassis é divorciado — 12 por cento das mulheres, nenhum homem.

— É um casamento de conveniência — nenhuma mulher, 11 por cento dos homens.

ANTÍTESE

MADRID, 20 — (F. P.) — A imprensa madrileña consagra a primeira página e os grandes títulos ao casamento de Jacqueline Kennedy com Aristóteles Onassis. Mas só o «Pueblo» publica um comentário: «A futura sr.^a Onassis quebrou o encanto que rodeava Jackie. Saiu da História para entrar na crónica mundana, pelo braço de um homem que é a antítese do presidente Kennedy.» «Compreende-se», acrescenta o jornal, «a exclamação de um jornalista soviético que disse: «É um assunto sensacional para um editorial da «Pravda» sobre a sociedade capitalista.»



Jacqueline Kennedy cujo casamento com o multimilionário grego, Aristóteles Onassis (à direita), está anunciado para esta tarde. A futura sr.^a Onassis tem 39 anos e seu noivo 62. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Reportagem aquática em redor do iate

DE BORDO DO INFERNO DE UM BARCO A REMOS. O «ODISSEIA», AO LARGO DA ILHA DO ESCORPIÃO, 20 — (Por Sheila Walsh, da U. P. I. — ANI) — Barqueiros a empurrarem-se e a berremarem uns para os outros enquanto a flotilha de barcos a remos procura tomar as melhores posições em volta do iate «Christina», onde a viúva Kennedy e o seu futuro marido, Aristóteles Onassis, se mantêm escondidos — tal é o panorama desta reportagem aquática.

Quando finalmente Jackie apareceu ontem, perante os insistentes pedidos dos jornalistas e dos barqueiros, preocupada com todo aquele barulho em volta do iate, o ruído foi de ensurdecer. Re-lampejaram os «flashs» e os jornalistas começaram a enfiar perguntas em todas as línguas europeias.

Jacqueline Kennedy sorria ludada pelos filhos, Carolina e John Jr., enquanto permaneceu no tombadilho, procurando responder às perguntas no meio daquela barulhenta confusão.

Onassis não apareceu, muito embora os jornalistas clamassem por ele insistentemente.

De repente, a viúva Kennedy desapareceu.

Também, com a mesma prontidão os botes, com os barqueiros gregos a tentarem tomar melhores posições entre si, rumaram para a Ilha do Escorpião, de que Onassis é proprietário, e da qual o «Christina» se afastara apenas alguns metros.

Quando os botes tocaram a areia da praia, cerca de 30 empregados de Onassis

procuraram obrigá-los a afastar-se. Na confusão, houve passageiros que se molharam, terminando tudo num espectáculo colorido e espiatório.

Em poucos minutos os barqueiros tiveram de ceder à vontade de Onassis, que não deseja que ninguém perturbe a idílica paz da sua ilha, e muito menos deseja que os fotógrafos metam o nariz (quer dizer: o «flash») onde não são chamados.

Momentos depois, Jacqueline, de novo acompanhada pelos filhos, deixou o iate dirigindo-se para a ilha. Parecia que iam tomar parte num piquenique.

«Podem fazer o favor de dizer-lhes em qualquer língua que possam compreender que eu e os meus filhos desejamos que nos deixem em paz?» — pediu Jacqueline.

Antes de se poder retirar — para surpresa da maior parte dos jornalistas — alguém gritou: «Como é que se sente?»

«Muito feliz» — respondeu a futura Kennedy.

Pouco depois, o capitão do pequeno porto de Levkas ordenou que o molhe fosse fechado à navegação de pequenas embarcações, coisa que demonstrou claramente a intenção de impedir que os jornalistas saíssem nos botes que tinham alugado aos pescadores.

Apareceu então uma lancha do «Christina», com cinco policiais a bordo, que se dirigiu para a ilha de Onassis.

A noite caiu. A breve batalha de Escorpião tinha acabado, de momento.

UMA COMPANHIA DE ONASSIS É ALVO DE INQUÉRITO

WASHINGTON, 20 — (R.) — A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil americana vai amanhã abrir um inquérito sobre as condições em que noventa passageiros da Olympic Airways, de que é dono o milionário grego Onassis, foram transferidos de um avião da carreira para outro, a fim de que o primeiro pudesse ser utilizado para levar Jacqueline Kennedy, de Nova York para a Grécia, para se casar com Onassis.

Os passageiros que deviam partir naquele avião da Olympic tiveram de esperar três horas por outro que o substituiu, ao passo que Jacqueline e os seus amigos recebiam prioridade.

Um informador da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil disse que se a companhia for culpada de «discriminação» poderá ser multada em mil dólares por cada passageiro afectado.

APELO DIRIGIDO AOS JORNALISTAS E FOTÓGRAFOS

NIDRION (Ilha de Levkas, Grécia), 20 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy deseja que lhe seja permitido casar-se na intimidade. Jackie disse ser uma pessoa simples, que apenas deseja poder viver tranquila as emoções de um momento importante na sua vida.

O apelo foi dirigido aos jornalistas e fotógrafos concentrados em Nidrión e Atenas.



Marinheiros soviéticos em Casablanca, porto marroquino aonde chegou, há dias, uma esquadra russa. A visita constitui mais uma manifestação do crescente interesse da U.R.S.S. pelo Norte de África e pelo Mediterrâneo.

CAMISA **BIG BEN**



a hora da
elegância

CONFECÇÕES LISBOMAR-RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO-PRIOR VELHO-TELS. 251 9266-251 0619

Delegado de Propaganda Médica

Admite-se. Condições indispensáveis:

- idade até 35 anos.
- 5.º ano liceal completo.
- carta de condução de ligeiros.
- residir ou estar disposto a residir em Santarém.

Resposta a este jornal ao n.º 412.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

LUSTRES

de sonho para a sua casa,
fábrica. Av. 5 de Outubro,
203, r/c., Esq. — Telefone
77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

COMPRE
MAIS BARATO
NA

PAPELARIA VASCONCELOS
LIQUIDAÇÃO TOTAL

RUA DA PRATA, 270

ARTIGOS ESCOLARES, DE ESCRITÓRIO,
MOLDURAS, CROMOS PARA NATAL, etc. etc.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES. EXTRAÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES.
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

esperado em 2 de Novembro p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor
dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos
Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA



Cie. Gle. Transatlantique
French Line

PARA:

Los Angeles-San Francisco
Portland-Seattle e Vancouver

n/m. «MISSISSIPI» em 30 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELEF. 3 7371 9326-36707

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.



DINHEIRO!

Aplique-o em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova
e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. Tel. 4 58 43-4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 93 36 70



DR. JOSÉ FERNANDO

TIAGO PAMPULIM

**1 ano de profunda
saúde**

Sua mulher, filho e mais
família participam que será
celebrada missa, para seu
eterno descanso, amanhã, dia
21, pelas 12,15 horas, na igre-
ja da Conceição Velha, agra-
decendo às pessoas que se
dignarem assistir ao piedoso
acto.



O QUE VIMOS E OUVIMOS...

JOGOS OLÍMPICOS

De tarde foi Jogos Olímpicos não satelizados. Jogos por satélite... já pareço o Carlos Cruz a ler «desidratação»... Jogos por satélite... já pareço o Carlos Cruz a ler «desidratação»... Atletismo. Agora, remo, muito remo. Estávamos cá muito longe, não havia o interesse da competição, os alemães orientais, os italianos, os húngaros, onde estavam? Para nós era tudo igual ao livro. E para o pobre do comentador português, a trabalhar em tão más condições, também.

Vem a propósito sublinhar que para as modalidades transmitidas à tarde (e isso tornava-se particularmente indispensável na luta) a R. T. P. convidou comentadores especializados. Muito bem. O gume da dicção de alguns comentadores tem muitas «bocas», mas enfim, não se pode ter tudo por dois escudos. O essencial ali é saber o que se diz — embora o melhor será vir a encontrar comentadores que reuniam o bem dizer ao dizer bem.

Logo à noite, o atletismo vai principiar com a vitória de Cuba na estafeta. Depois haverá o decatlo, salto à vara. Digo já isto para depois

não perder tempo. Não quero, nessa altura, ter preocupações críticas: quero dar-me todo à magia do desporto.

Recordo-me que nos outros sábados, havia «Chaparral». Ai que saudades que eu tenho! O Comité Olímpico americano fez mal em não seleccionar o Manolito, para hipismo, o Buck, para a «pêra», o Blue para os 110 metros barreiras (as barreiras do atrasadismo mental) a Victoria para a competição da paciência conjugal e o Cannon para treinador da equipa. Eram pelo menos 4 moedas de ouro que, ao cambio actual, devem, dão uns belos cobres.

O FUGITIVO

Tirando as transmissões do México, apenas pudemos contar com duas rubricas ligeiras estranhamente relacionadas com as olimpíadas: uma, a dos «Globe-Trotters», passava-se no México (ena pai aquele exagero de chapéus!) e a outra tratava de um motivo com base numa modalidade «desportiva»: o boxe.

As senhoras que adoram o Kildare têm razão para se sentirem defraudadas. O Kildare, a fotonovela das enfermeiras, etc. Uma pessoa quer deitar uma lágrima e não pode. E' tudo remo, é tudo volei, é tudo atletismo e a lágrimazinha á es-

pera, ai isto irrita-me tanto!

A série de mais embocadura foi a do «Fugitivo». Kimbley, condenado injustamente por ter despedido a esposa é condenado injustamente. Conseguiu fugir do Limoeiro lá do sítio. A polícia anda-lhe no encalço mas ele, arguto, passa as palhetas. Fosse em Portugal e havia de ver. Um dia quando passasse tranquilamente no Cais do Sodré, teria uma pesada mão no ombro.

Na América, não Lá, a polícia dorme. E' uma anjinha. Kimbley frequenta coliseus, festas, etc. e a polícia, moita. De Kimbley passou a ser

Lincoln, de Lincoln mudou ontem para Ray Miller, metido nos bastidores do boxe.

Era a história de um pugilista negro que gostava de ser médico mas não segue a carreira porque como pugilista, todos se esquecem de que é preto, ao passo que se for para médico acabará por morrer á fome, por falta de cliente. Para mais, tem uma lesão cerebral, determinada pelo reflexo «Kippus». Tudo se compõe: deixa o boxe, Miller foge, sua mulherzinha fica tão contente...

Dá gosto ver tanta gente feliz. No celuloide, cada qual faz o que pode. — M. C.

HOJE PODE VER...



Gina Maria: uma voz do presente cantando hoje êxitos do passado



Outra voz do presente (esta mais recente) recriando hoje canções de ontem: Mirene Cardinalli

MELODIAS DE SEMPRE

ESTA NOITE, o serão será preenchido, em grande parte, pelas «Melodias de Sempre», programa que conta com grande legião de apreciadores. É a saudade das canções do passado, a evocação de êxitos da música popular.

Jorge Alves, como de costume, apresenta o espectáculo dirigido musicalmente por Alves Coelho Filho. O texto é de Manuel Gírio e a realização pertence a Oliveira Costa. Nele actuam Mara Abrantes, Gina Maria, Mirene Cardinalli, Luís

Horta, Artur Garcia, Paulo Jorge, Octávio de Matos Filho, Vítor Mendes, Alberto Ghira, Emílio Correia e Oscar Acúrcio.

Tal como no anterior programa, «Melodias de Sempre» andará pelo Teatro. Naquele, viu-se o que se passava nos bastidores, hoje iremos até ao fosso da orquestra.

Sim, porque ali também acontecem coisas: fífias, músicos que não entram a tempo (na musica e para o seu lugar), uma nota que se dá a mais, outra nota que se dá a menos. E haverá cenas como esta:

Músico atrasado (entrando com o instrumento debaixo do braço):

— Maestro, dá-me licença?

Maestro:—Onde é que você esteve?...

Músico: — Não estive, era para estar...

Maestro: — Era para estar onde?...

Músico: — Para estar aqui a horas, mas cheguei atrasado... Desculpe, Maestro...

Maestro: — Vá para o seu lugar...

Então o músico avança por entre os colegas, abrindo

(Continua na 24.ª página)

CINEMA SEM ESTRELAS

CINEMA SEM ESTRELAS a excelente rubrica coordenada por Baptista Rosa a que, na justiça dos seus comentários, Mário Castrim já quis chamar o «Cine-clube de todos nós», apresenta hoje, perto das 20 horas, um filme sobre arte. Não é esta, aliás, a primeira vez que tal acontece: «Imagens Medievais» e, mais recentemente, «Rembrandt», pintor de homens», no ciclo dedicado a Bert Haaststra são as películas desse campo já apresentadas.

Na verdade «é vasto o número de filmes sobre arte produzidos em todo o Mundo. Em cada país, mesmo nos de incipiente produção cinematográfica, produtores e realizadores sentem-se tentados pelos temas, pelos motivos que nunca faltam e que sempre proporcionam valiosas curtas-metragens. Tal é o caso da Austria — país sem tradições cinematográficas — cujos atractivos turísticos têm sido sobejamente ex-

plorados, quer por bons filmes de eficiente propaganda, quer até em produção de longa-metragem que procuram a sedução fácil das valsas de Strauss ou o drama lacrimante da família Trapp. Mas o riquíssimo e precioso tesouro artístico da Austria, onde o estilo barroco atinge um esplendor quase inultrapassável, tentou o realizador Edmund Von Hammer que encontrou no operador Peter Pochlatko um excelente colaborador e, que teve Rupert Feuchtemuller como consultor artístico.

Estas palavras antecederão a projecção do filme, esta noite.

É pobre de valor didáctico o comentário, que traduzimos à letra. O seu autor conduziu-o para um estilo que carece de profundidade, até porque haveria que tomar posição crítica, neste filme que, por vezes, cai na divulgação turística. Mas, mesmo assim, tem interesse esta «Austria gloriosa».

TELERELAMPAGG—TEL. 83 12 23

ASSISTENCIA PERMANENTE AO DOMICILIO DE

TV

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 10: Notícias em 5 minutos; 18: Domingo desportivo; 19 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de Henry Mancini; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Rítmos modernos; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo reverendo doutor V. de Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digo; 22: Teatro das Comédias — «A vida começa agora»; 22 e 40: Guiltaradas, pelo Conjunto de Jorge Fentes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e talos; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Música de piano; 16 e 30: Música sinfónica; 17: Selecção da ópera «La Traviata» (Verdi); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções Italianas pelo tenor Beniamino Gigli; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: A orquestra «Collegium Musicum de Paris», sob a direcção do Maestro Robert Dauter; 21: Recital, pela organista Gertrud Mersiovsky, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo doutor M. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «O Cavaleiro da Rosa»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Ciclo Viúda; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Chave do Totobola; Notícias; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 3: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Penúltimo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: em órbita; 20 e 52 — Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 333,5 m — 782 kc/s — As 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 3: Momento sul americano; 19 e 3: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 5: Campeão português; 20 e 20: Norte da América; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Vias da nossa terra; 21 e 45: O Santo; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 333,2 m — 782 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Conjuntos modernos; 18 e 5: Programa Ter-mozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Conto... 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, Bênção e Missa Vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Conto... 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 às 8, dos 10 às 12 e das 22 às 23; Rádio Voz do Litoral: Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal: Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça: Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.



AMANHÃ — As 13 e 30: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Resumo das provas: Luta (final); Esgrima-Senhoras (final); Natacão-Homens-200 m Estilos (final); Senhoras 400 m livres (final); 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão das seguintes provas de Natacão: Homens-Saltos (final), Senhoras 100 m-Moriposa (final), Homens 100 m-Moriposa (final), Senhoras 200 m-Estilos (final); 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 28: Momento Desportivo; 21: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Mara Abrantes e Nicolau Breynier, acompanhados por Thilo's Combo; 22 e 25: Série Policial — «Malican Pa. e Filho»; 23: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México. Transmissão das provas: Ginástica-Senhoras-figuras obrigatórias por equipas e individuais; Ciclismo-«Tandem»-finais e meias finais 4 km perseguição por equipas; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.



TV RURAL

PELAS 19 HORAS, teremos TV Rural. Mais uma habitual emissão deste apreciado programa dedicado, fundamentalmente, aos agricultores mas «realizado» como o seu autor e apresentador, eng.º Sousa Veloso pretende — com a preocupação de poder ser, tanto quanto possível, seguido interessadamente pelos espectadores doutros sectores de actividade».

Acentua o eng.º Sousa Veloso, com grande simpatia e bem á altura da sua missão:

— Esta intenção justificase pelo desejo de tentar respeitar o gosto de um público muito heterogéneo que, por enquanto, dispõe apenas dum único canal de TV, e, ainda, por existir o convencimento de que a Agricultura tem ne-



Presença simpática e esclarecida. Saber e conhecimento. Problemas equacionados por forma a interessar um público heterogéneo: constante de 10 anos de «TV Rural», concebida e apresentada pelo eng.º Sousa Veloso

cessidade de um generalizado sentimento de justiça e compreensão perante os seus actuais problemas.

Hoje, TV Rural prosseguirá com a apresentação do documentário-reportagem realizado pelo seu

(Continua na 24.ª página)

HEDE NIELSENS FABRIKER A/S

Tem o prazer de anunciar que nomeou representantes, exclusivos para Portugal, da sua produção de Rádio, Televisão e Alta Fidelidade da marca **ARENA**, a firma

NOBER-Representações Eléctricas, Lda.

Têm a honra de anunciar ao público português que foi nomeada representante exclusiva para Portugal, dos famosos Rádios, Televisores e Alta Fidelidade da reputada marca **ARENA** produção de

NOBER-Representações Eléctricas, Lda.
Rua do Arsenal 100-2º Lisboa

HEDE NIELSENS FABRIKER A/S
Horsens-Dinamarca

MEXICO 68



assista aos jogos olímpicos
com um televisor **SCHAUB LORENZ**

JOMA

VAUXHALL VIVA

STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇÃO E VENDA

TECNICAR



— RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A — TEL. 53 00 32 — LISBOA

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14.30; 3.ª e 5.ª, às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12.30.

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA



Jose Afonso Duarte, Lda
R. S. NICOLAU, 24-AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

Ministério das Obras Públicas

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRAULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DE ODIVELAS

ANÚNCIO

Faz-se publico que o concurso publico acima referido, marcado para o dia 30 do corrente mês, foi adiado para as 15 horas do dia 7 de Novembro próximo

Lisboa, em 19 de Outubro de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma Carlos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

O LOUCO

Texto de ÁLVARO NUNO APOLINÁRIO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Estou a vê-o. (E, desde a última vez que o vi, alguns invernos passaram já, monotonos e frios). Alto, mesmo muito alto, de ombros largos — mas magro, de uma magreza esfomeada, quase doentia.

Teria cinquenta anos, ou perto disso, mas aparentava muito mais. Envelhecera.

O seu aspecto era assustador, feio, tão feio que as crianças (só elas?) tinham medo dele — e fugiam. Trazia a barba e o cabelo sempre crescidos, o rosto dir-se-ia por lavar — de resto, as suas feições eram sobremaneira antipáticas, pouco recomendáveis. Tinha, na face, uma enorme cicatriz, o lábio inferior descaído, algo amarrado — que lhe emprestavam um ar perigoso, de homem mau.

Amiúde o encontrava. Aqui ou além, numa ou noutra rua da vila. Com um pau e uma taleiga, curvado — de costume, olhando as coisas em atitude estúpida, por vezes, fitando o chão inexpressivamente.

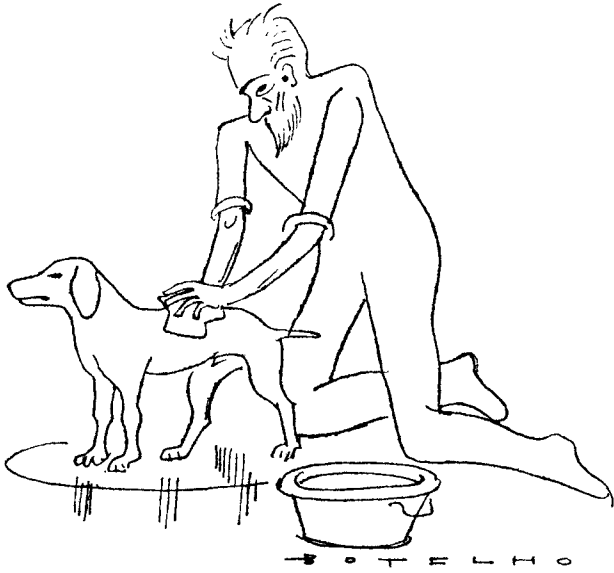
Andava pelas portas, como mendigo. (Na realidade, era-o). Mas nunca (sei-o!) nunca ninguém se gabou disso, pobre ou rico) alguém lhe viu pedir coisa alguma — um naco de pão, um copo de água.

La por uma rua, passava por uma porta. Quedava. Olhava a casa, com insistência — minutos até. Era o seu pedir. E abalava, quando lhe davam. E se isso não acontecia, ficava um pouco mais — até se aborrecer.

Era assim, o louco.

Raramente falava. E, quando o fazia, a sua voz, grossa e arrastada, pouco se percebia. As palavras, irritadas, saíam-lhe dos lábios, já sem vida e sem nexo. Tão-pouco,

mente, algo de verdadeiro, de intrigante existia nisso. Por cão que passasse, dava-lhe de comer — quando tinha. Seu semblante, de súbito, transformava-se. Parecia outro — menos louco, mais humano.



pessoa alguma se viu maltratada por ele, verbal ou fisicamente, apesar do seu aspecto feroz. Na verdade, era inofensivo.

Todos, no sítio, o conheciam. Ia muito à terra. Chamavam-lhe «Herculano, Pai dos Cães», não se sabe bem porquê. Que, no dizer de uns, isso se devia à sua muita amizade pelos cães. Efectiva-

Um brilho intenso, espontâneo, irradiava do seu olhar, até ali parado e frio. Qualquer coisa de anormal, de pouco visto — misto de alegria e de carinho.

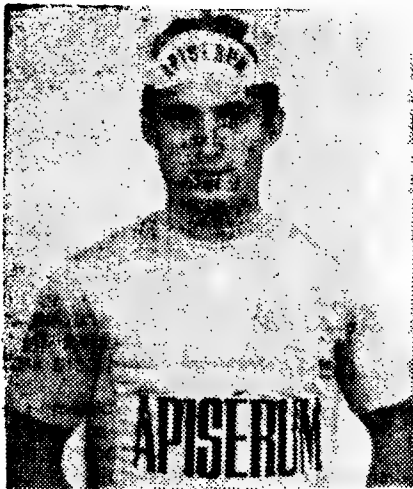
Foi ali, assim, ao pé da barbearia do Aleixo, que o vi pela última vez. Corria Dezembro. Era meio-noite, pouco menos. De dia havia chovido — e bem. Mas a noite pusera-se seca, ameaçando nevar. O frio, tão peculiar em época assim, em terra beirã, fazia-se sentir com toda a sua pujança. Geava. Uma pequena camada acariçava já parte da calçada. Tudo parecia dormir. Na rua pelo menos, nem vivência. Só ele. O pau de um la-

do, a taleiga do outro. Estava sentado, mais deitado do que outra coisa. As costas encostadas a um pequeno degrau que a porta tinha; as pernas, abertas, cada qual para seu lado — num abandono completo.

Fumava. No canto da boca, dir-se-ia apagado, um enorme «cigarro», feito de grosso papel. Não dormia. Tinha os olhos bem abertos, olhos que pareciam olhar, mas não ver. Reparei nisso.

A vestimenta, era a do costume — velha e suja, alguns lados esfarrapada. O chapéu, ligeiramente inclinado, ocultava-lhe a testa. A luz, vinda de cima, do candeeiro da esquina, dava-lhe em cheio. A cicatriz e o defeito do lábio viam-se bem. Lembrei-me da história que corria, verdadeira ou não. Do homem enamorado, por mulher que não a sua... que, anos atrás, pretendera pôr termo à vida.

Não sei onde dormiu naquela noite. Se ali, se noutro lado — num velho palhaço, sem portas nem telhado, onde, às vezes, costumava ficar. Só sei que, no dia seguinte, pela manhã, uma ambulância levou-o. Alguém me contou. Uma filha e um genro, bem vestidos, vindos da cidade, o vieram buscar.



LEONEL MIRANDA tem a classe e o temperamento dos grandes ciclistas. Durante várias etapas foi o «camisola amarela»; Venceu o Prémio da Montanha e terminou em 3.º lugar com a camisola Verde APISERUM, o que o consagra como o mais regular da Volta de 1968. Tendo tomado o BI-APISERUM, antes e durante a prova, declarou-nos:

— «Tomando o BI-APISERUM sinto mais vigor físico e não deixarei de o tomar, pois os resultados são maravilhosos».

APISERUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA EXCEPCIONAL RIQUEZA EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA E MAIS ENERGIA.

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

ora diga-nos...

Pelo que é que tem mais respeito?

Toda a gente respeita qualquer coisa, ainda que seja o desrespeito. Uma ideia, um princípio, uma pessoa, uma coisa, um acontecimento. As directrizes por que as pessoas pautam a sua conduta, decorrem grandemente do respeito que tenham ou não tenham por isto ou por aquilo. O sentido ético da nossa actuação e do nosso pensamento está afinal balizado pelos nossos «respeitos». É a respeito disto, o nosso inquérito de hoje.



● De *olindo António Baptista Pereira*, empregado de escritório, respondeu da forma seguinte à nossa respeitável pergunta:

— Bom, eu tenho respeito pelas pessoas mais idosas, particularmente os meus pais.

— Quanto a si, o que é o respeito?

— É conforme uma pessoa sente mais consideração por outra. Eu sinto orgulho em sentir respeito por outras pessoas.

— E sem ser a pessoas não tem respeito a nada?

— Pelos tremores de terra, tenho respeito.

— Quer dizer, na sua o respeito e o medo andam de braço dado?

— Ah, claro!

— Mas acha o respeito um valor positivo?

— Acho, sim senhor.

● A nossa segunda entrevistada foi a sr.ª D. Zilda Canede, jovem

estudante de música do Conservatório Nacional. Eis o seu depoimento:

— Por tudo.

— Por tudo? Não acha que é respeito a mais?

— Bem, principalmente pelos superiores. Por exemplo, se um nosso professor nos dá uma ordem, nós devemos obedecer por respeito.

— Quer dizer, gosta da ordem?

— Gosto muito. Tudo muito bem ordenado é que é.

— E por princípios, ideias...

— Sim, também aprecio aqueles princípios básicos por que algumas pessoas se têm sempre regido.



— E não respeita nenhum compositor?

— Respeito, pois. O Chopin e o Beethoven principalmente este, etc.



o sr. António Ferreira de Lima. As suas opiniões são as que se seguem:

— Pela morte.

— Não será antes medo?

— O medo e o respeito são mais ou menos a mesma coisa, de facto. Ter medo da morte é muito bonito.

— E por coisas mais abstractas, por ideias, por exemplo, não há respeito?

— Mas que pergunta tão complicada! Oh homem, ajude-me!

— Quer dizer... Respeito por determinadas concepções...

— Tenho respeito pelo meu futuro de vida. É uma coisa que mete mesmo muito respeito.

— Para acabar: respeita as opiniões dos outros?

— Muito. Pelas ideias dos outros e pela maneira dos outros procederem.

ARTES PLÁSTICAS

Silva Palmeira
na Galeria Nacional
de Arte

Na Galeria Nacional, ao Marquês de Pombal, encontra-se patente a exposição

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» do dia 20 de Outubro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 20 — O «New York Times» comentando a aceitação da parte do dr. Benes duma cadeira de professor contratado da Universidade de Chicago, diz que, durante a Idade Média, a cultura se refugiou em alguns mosteiros, pela Europa fora. Acrescenta que, presente as universidades da América se assemelham a esses mosteiros, pois que os artistas, os professores e os sábios estão a ser expulsos da Europa, perseguidos por uma nova barbárie.

O artigo termina dizendo que ninguém melhor que o dr. Benes poderá falar na América sobre as democracias».

Governador Civil
do distrito de Beja

BEJA, 20 — O novo governador civil deste distrito, dr. Vieira da Silva, continua a receber cumprimentos das mais representativas individualidades oficiais e particulares de todo o distrito de Beja. Destas, destacamos o arcebispo-bispo da diocese, D. Manuel dos Santos Rocha, que foi recebido no gabinete do chefe do distrito.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papeleria Maria Adelaide e no Café Silva.

Certame de Pintura
«Motivos da Costa do Sol»

Está marcada para a primeira quinzena de Dezembro a exposição de pintura «Motivos da Costa do Sol», a efectuar no Casino do Estoril.

A exposição encontra-se aberta a todos os pintores nacionais e estrangeiros. Cada artista não poderá enviar mais de três trabalhos. Podem desde já solicitar os boletins de inscrição à Secção Cultural do Casino do Estoril. São esses boletins distribuídos até o dia 31 de Outubro.

A admissão das obras fica sujeita ao critério de júri para o efeito escolhido. Ao mesmo júri competirá a atribuição dos prémios instituídos pela Sociedade Estoril-Sol: um de 10 contos, segundo prémio de 5 contos e terceiro prémio de 2 contos.

Margarida Tamegão expõe
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Com a presença do embaixador de Portugal, dr. José Manuel Frago, é inaugurada no dia 24 a exposição da pintora Margarida Tamegão, que se deslocou especialmente ao Brasil, no âmbito do programa de intercâmbio luso-brasileiro oficialmente estabelecido. A exposição realiza-se no Centro de Turismo de Portugal, sob o título de «Flores de Portugal».

Margarida Tamegão, durante as quatro semanas que espera passar no Brasil, tenciona pintar alguns quadros com aspectos brasileiros. — (A. N. I.)

O tesouro artístico
nos museus
nacionais e regionais

O sr. ministro da Educação Nacional, dr. José Hermano Saraiva, em despacho para a Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes mandou que fosse oficiado aos directores dos museus daquele Ministério dependentes para serem organizadas as listas das peças mais valiosas ali expostas ou arrecadadas e cujo conhecimento nas localidades onde foram recolhidas possa ter interesse.

Devem também ser elaboradas notícias sobre as mesmas peças e reproduzirem-se fotograficamente.

Visam estas medidas a dar conhecimento às localidades a que interessam suas riquezas artísticas das peças que a elas se encontram ligadas e que, por conveniência de conservação ou acautelamento ou por qualquer outro motivo, se encontrem em museus fora dessas localidades.

O inventário artístico nacional está por organizar infelizmente e em muitas cidades e vilas se perdeu a ligação de riquezas que a essas terras pertenceram ou com a sua história se relacionam. Fotografias ou quaisquer outras reproduções deveriam, de facto, figurar nos centros culturais locais. A isso visa o presente despacho do sr. ministro da Educação Nacional, bem como a utilizar a imprensa local para levar ao conhecimento dos povos peças de arte ou de história que com eles estejam estreitamente relacionadas.

TV RURAL MELODIAS DE SEMPRE

(Continuação da 21.ª página)

autor, no Douro, nesta quadra das vindimas, trabalhando com os operado-

«Harakiri» (prémio de Cannes) em sessão clássica

Na consagrada revista francesa «Cahiers du Cinéma», Jean Douchet escreveu sobre o filme de Masaki Kobayashi «Harakiri»:

«O carácter hierático do estilo, o lado envolvente do ritmo e mesmo das palavras (no princípio, de facto, com o campo contracampo, não é senão um grande diálogo) criam, pouco a pouco, um clima de tragédia cuja violência continua explode nas últimas cenas do filme, com uma grandeza e um lirismo extraordinariamente assombrosos. O duelo na planície, depois o combate no palácio, aliados a uma realismo selvagem e a uma estilização digna dum baillado, eclipsam, sem contestação possível, tudo o que vimos neste género».

«Harakiri» — prémio especial do júri do Festival de Cannes — exhibir-se-á, em versão integral na próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, às 18 e 30, prosseguindo, assim, o ciclo sobre o moderno cinema nipónico que abriu a XIV temporada clássica.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

res de cinagem e de som, Artur Moura e Júlio Abruñhosa.

Nos dois programas anteriores, foram recordadas algumas noções fundamentais de vinificação, muitas das quais postas em prática na Adega Cooperativa de Medrões, visitada com suficiente pormenor.

Disse-nos o eng.º Sousa Veloso, por fim, ainda a propósito do programa de hoje:

— Torna-se evidente o nível de desenvolvimento técnico conseguido pela associação dos agricultores quando, como neste caso, convenientemente apoiados pelo crédito concedido pela Lei dos Melhoramentos Agrícolas, executada pela Junta de Colonização Interna.

Na última parte do programa são entrevistados dois elementos da Direcção da Adega Cooperativa de Medrões.

(Continuação da 21.ª página)

do caminho. Dá um encontro num e pede desculpa; atira, sem querer, uma estante ao chão, espalhando as músicas; ao abaixar-se para as apanhar, atira outra ao chão. Volta a apanhar as músicas, alcançando, finalmente, o seu lugar.

E diz:

— Por mim não há problemas... já podemos começar...

Canções do tempo que passou

Haverá canções, muitas canções. Exatos doutros tempos. Como «Bilha», da revista «Pó de Malo». Assim:

*Levo a bilha no regaço
Inclinada, junto ao seio,
E os rapazes quando eu passo
Dizem sempre um galanteio*

*Um rapaz loiro e perfeito
Que de beber me pediu
Quando pus a bilha a jeito
Roubou-me um beijo e fugiu
Curti a afronta sôzinha
Não disse nada a meus pais
E à sombra dos olivais
Vou esperá-lo à tardinha
Que pra ver se ele rouba* [mais]

Virão novos intermédios graciosos passados no fosso da orquestra (preenchendo o boletim do Totobola; ou discussão com o velho músico música de hoje, música de ontem, qual a melhor; e, também, a confusão com as notas (de música): sol, fá, lá, confusa, semiconfusa, semifusa.

E voltarão as canções, êxitos do passado: Quem se recorda de «Uma porta e uma janela», com música e letra do dr. António Vianna. Foi triunfo nas revistas «Pistarim» e «Arraial». O estribilho era assim:

*Uma porta, uma janela
Tanto basta para ela
A minha casinha há-de
Ser toda felicidade*

Êxitos portugueses e brasileiros. Canções que fizeram época e irão deliciar na saudade (oh «delicioso pungir de acerbo espinho» como lhe chamou o Poeta) muitos espectadores para quem a mocidade, há anos e anos, já findou «Maria Severa», «Quero ver você chorar», etc., etc.... Canções do tempo que passou... Elas não faltarão, logo, pouco antes das 20 e 30, neste domingo de Outono: as «Melodias de Sempre».

Perguntas com resposta



Oscar Acursio

Um nome: Oscar Acursio. É alguém no cartaz do nosso mundo do espectáculo: actor (do cinema e do teatro, cómico de valor e popularidade), técnico de cinema, assistente de produção nos Serviços de Programas da R. T. P. Quem não o conhece dos teatrinhos do Parque Mayer?! De vez em quando, aparece na pantalha da TV Assim acontecerá hoje, em «Melodias de Sempre».

Dai nasceram duas perguntas (com resposta):

— Que papel interpreta no programa?

— Um músico. E quer saber? Não gostei nada de ter feito este pequeno papel. Por ser pequeno?! Não! Porque não me saiu como eu queria. Mas, enfim, talvez seja pessimismo meu e o público, que está sempre pronto a desculpar os erros dos actores, talvez não me julgue tão mal como eu próprio.

Oscar Acursio fala com sinceridade, com humildade.

— Qual a razão porque aparece tão poucas vezes nos programas de Variedades e, quase sempre, só em «Melodias de Sempre»?

— Devido aos meus afazeres na R. T. P., nem sempre posso aceitar os convites.

NOVO HORÁRIO DO PROGRAMA

«LEITURA» NO R.C.P.

O conhecido programa «Leitura» — semanário radiofónico de divulgação literária, produzido e realizado por Fernando Curado Ribeiro, passou a ser transmitido às 22 horas dos domingos, na estação de Lisboa, ondas médias, de R. C. P.

Mantém-se, no entanto, as restantes transmissões deste

programa: na estação do Porto de R. C. P., às quintas-feiras, às 21 e 30; na estação de Rádio Clube de Huambo, em Nova Lisboa, às quartas-feiras, às 21 horas.

«Leitura» está a organizar o «Clube do Livro» que será inaugurado dentro em breve.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

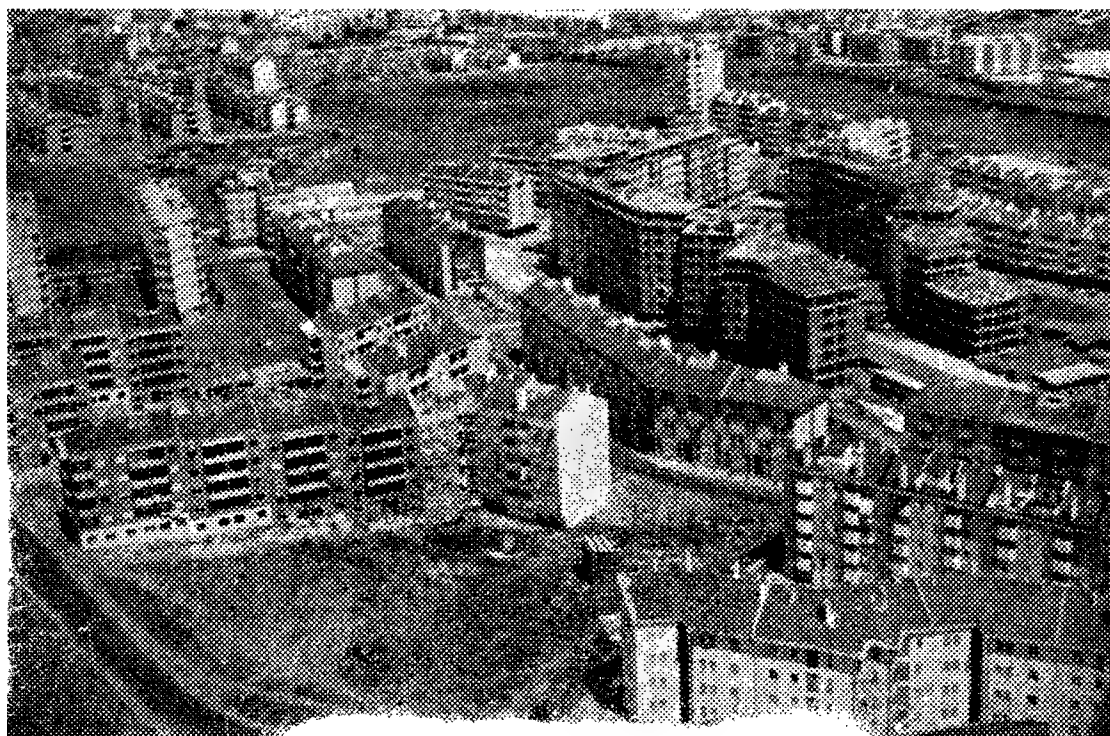
em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados	PREÇO DOS ANDARES
130.000\$00 — 230.000\$00	3 ASSOALH. 220.000\$00
155.000\$00 — 240.000\$00	4 » 230.000\$00
170.000\$00 — 250.000\$00	5 » 380.000\$00
180.000\$00 — 270.000\$00	6 » 440.000\$00
185.000\$00 — 280.000\$00	7 » 600.000\$00
200.000\$00 — 300.000\$00	
210.000\$00 — 320.000\$00	
220.000\$00 — 340.000\$00	

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

AZULEJOS — Nacionais e Estrangeiros desde \$60



REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a mármore, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp. e casa de banho, todo a alugar por 117.600\$. Preço, 1.700.000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPO-TECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente
Rossio, 3, 2.º, Lisboa.

Ao Príncipe Real

PRÉDIO antigo, c/ obras feitas, 4 pisos, r. 50 c. Preço 750 c.

ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq. Telef. 323172 - 367444



PROPRIEDADES

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade, de preferência próx. da Av. Republica, Campo Grande.

Pagt. a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 414.

SALAS

Alugam-se 3 para escritório em conjunto ou sep. na Rua Actor Isidoro (Junto à Fonte luminosa). Resp. ao «D.L.» ao n.º 413.

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, Rua da Prata, 291, 2.º — «D.L.» — Telef. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos critérios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259 - 34755.

PRÉDIO A 7,5 %

QUELUZ

Const. mod., em cim. armado, 6 pis., hablt. de 3 div. soalh., coz., c/banho, desp., marg., hall, RENDE 153.960\$00. TODO ALUGADO. PREÇO 2150 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)
Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos
No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B — Telef. 5 19 62

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

REPRESENTAÇÕES

Firma do Porto estabelecida há muitos anos aceita representações técnicas ou sub-agências para o Norte do Mondego.

Resposta em carta à delegação deste jornal ao n.º 65 — Rua do Almada, 30-2.º — Porto.

Automóveis

VENDAS: ALUGUER:

Studebaker descapotável, 6 cil. pouco consumo, 35 c.; Utilitária Bedford-Viva; Camioneta Bedford de 3.700 kg estado de novos, Telef. 323172.

Taurus 12 M P4 e 2 e 4 portas, 1965; Primula Automobchini, 1966; Riley ELF Mark 2, 1965; Porsche Super 90, 1962. Fac. troca e pag.

Vende: MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

PECHINCHA Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, estado rigor. impec., vendo a p. pag. por 24.000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



ANÚNCIOS

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRU-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 16-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — S O MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

MORADIA

PROX. ESTORIL — ALCOITÃO
ZONA CLUB DE GOLF

Const. mod. comp. de 7 div., grande jard. com cerca de 2165 m², com muit. árvores, óptimas vistas, local muito sosseg., muito b. decorada e mobilada.

Vende-se por 840 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248-556580

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL



LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637

FARO:

Av. da República, 134

Telef. 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa



Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 76 32 31

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

OEIRAS

COM 3 e 4 CASAS E AMPLAS ARRECADAÇÕES HABITÁVEIS — Em prédio optimamente situado, perto da Estação, e a 500 m. da praia. PREÇOS A PARTIR DE 245 CONTOS. Facilitando-se o pagamento.

PAREDE

COM 4 CASAS ASSOALHADAS E GARAGEM, C/ ARRECADAÇÃO — Vendem-se no melhor local, junto da Estação e perto da praia. Acabamentos ao gosto do comprador. FACILITA-SE PARTE DO PAGAMENTO.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

Reparações em todas as marcas

Pessoal especializado

R. DA ARRABIDA, 44-B

LISBOA — Tels. 685531 - 682907

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio granjeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessita. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros), Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita à OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.

Rua Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na:

Av. Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.º o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda., situados em vários bairros da cidade: — Rua da Misericórdia, 105-107 — Rua Prior do Crato, 64 e 66 — Rua de Campolide, 57 e 59 — Praça da Figueira, 5-B — Rua dos Remédios, 7 e 9 — Rua Edith Cawell, 5 e 7 — Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

A Confidente

PROPRIEDADES LISBOA/PORTO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios



Ref. 145.007
Chronostop Seamaster, de
aço inox., impermeável até
120 metros. Com escala ta-
quimétrica, decimal, tele-
métrica ou pulsométrica.

**Colecção
CRONOSTOP**
de 1.900\$00
a 2.400\$00

OMEGA

cronometrista dos Jogos Olímpicos



PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

AGENCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Ourivesaria da ESTEFÂNIA

Rua Pascoal de Melo, 150-D

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO

Praça da Figueira, 4-D

Lisboa, Praça da Figueira, 4-1.º

Relojoaria MAURY

Rua Áurea, 202

Ourivesaria PIMENTA

Rua Augusta, 257

ASSISTENCIA TÉCNICA:

Relojoaria SUÍÇA

Rua Áurea, 252

TORRES Joalheiros

Rua Áurea, 255

Porto, Av.º dos Aliados, 214-1.º

TAUROMAQUIA

Morreu «Chopera»

SAN SEBASTIAN, 20 — (A. N. I.) — Morreu em San Sebastian o empresário tauromáquico Pablo Martínez Elizondo «Chopera», de 73 anos.

Pablo Martínez Elizondo, conhecido no mundo dos touros por «Chopera», começou por ser contratista de cavalos para picadores, e era actualmente detentor do maior numero de praças de Espanha, de França e da América do Sul, que continuará a ser exploradas pelos seus herdeiros, filhos e sobrinhos que eram já seus auxiliares.

O problema do trânsito na cidade de Aveiro

AVEIRO, 20 — Em reunião com os representantes dos órgãos da Informação, o sr. dr. Artur Alves Moreira presidente do Município, afirmou que o problema do trânsito na cidade iria ser encarado de maneira decisiva e oportunamente solucionado.

— Estão a ser devidamente examinados — disse — estudos relativos ao acesso ao porto comercial e ao aproveitamento das zonas periféricas, da autoria do arquitecto João Semide.

CIÚME

TRANSFORMADO EM FACA

POMBAL, 20 — Levada pelo ciúme, a sexagenária Maria Jacinta agrediu à facada Adelina das Neves Fernandes, de 33 anos, ambas residentes na freguesia de Vermoim, deste concelho.

A Adelina encontra-se internada no hospital local. A G. N. R. tomou conta do ocorrido.

SOLDADO

ENCONTRADO MORTO

BEJA, 20 — Na sua residência, em Gasparões, foi encontrado morto o soldado da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, Arnaldo Francisco dos Santos Alves, de 22 anos. O soldado agora falecido estava a ser procurado pelas autoridades por ter desertado da sua unidade.

PUBLICAÇÕES

«Cadernos do Instituto de Vinho do Porto» — N.º 343/4.

«Sociedade de S. Vicente de Paulo» — Relatório geral referente a 1966.

«Boletim Panorâmica» — N.º 35.

«A Cooperação» — N.º 148.

«Junta Nacional da Marinha Mercante» — N.º 69.

«Boletim Cultural da Guiné Portuguesa» — N.ºs 85/86.

«Banco de Fomento Nacional» — Boletim de Julho/Agosto.

«Guia Geral de Camionagem» e «Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro» — Edições de Outubro.

«Communautés Européennes» — Número de Agosto.

«Carta de Venezuela» — N.º 190.

«Boletim do Rotary Clube de Almada» — N.º 68-69.

«Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» — N.º 22.

«Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas» — Memória n.º 1.

«O Trabalho» — N.º 20.

«O Vinho em Portugal» — N.º 18.

«Junta Nacional da Cortiça» — N.º 357.

«Fundexport» — N.º 448.

«Boletim Bibliográfico e Informativo» — N.º 7.

CARTAZ DOS CINEMAS

* OUTROS ESPECTÁCULOS

* ALVALADE

(Adultos) — Color Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
um filme esufusante, passado na actual capital da Europa — Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES

Hoje, às 18.30, «Matinée» infantil
O mais fabuloso programa de Desenhos Animados (M. 6 anos)

* POLITEAMA

Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
SENSACIONAL CRIAÇÃO DE LEE MARVIN EM SARGENTO RYKER
com Bradford Dillman e a formosa vedeta Vera Miles
ERA UM HEROI OU UM TRAIADOR?

(Col.) (Maiores 12)

* CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Kell e Russ Tamblyn

* LIZ

As 15 e 21 h. (Adultos)
OS DEVASSOS O OPORTUNISTA

* LIDO

Tel. 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de juventude... para juventude!

POR AMOR... POR MAGIA
As mais belas canções de Gianni Morandi

* IMPERIAL

As 15 e 21 h. (Adultos)
O MARINHEIRO PARTY EM PIJAMA

* IDEAL

Tel. 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
PECOS FAZ JUSTIÇA MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme esufusante, passado na actual capital da Europa — Carnaby Street
DUAS RAPARIGAS EM LONDRES
com Rita Tushingham e Lynn Redgrave

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555132
4.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
Panavision — Technicolor
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em
MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)

* ESTÚDIO

3.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

* ROMA

Tel. 127778
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Ferry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

* MUNDIAL

Tel. 53 87 43
As 15, 18.30 e 21.30 (12 anos)
Julie Andrews e James Fox
num filme de sensação
MILLIE, RAPARIGA MODERNA

* SÃO JORGE

Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

* ODEON

Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
o notável filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

* EUROPA

Tel. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision — Metrocolor
com George Mahans e Robert Morse
DEPRESSA ANTES QUE DERRETAS
ou como amar a 60 graus abaixo de zero!

* EDEN

(Adultos) Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
No exotismo da costa do HAWAII, a sedução de uma mulher com o fogo no corpo e aventura no olhar
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
com Richard Boone, Vera Miles e Joan Blondell

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Super Panavision — 70 m/m
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kubrick

* ESTUDIO 444

Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A obra-prima
de François Truffaut
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS COLPES

* TIVOLI

Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin e Raquel Welch

* AVIS

2.ª Semana Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul
no mais espectacular filme de aventuras:
OS 3 SUPER-HOMENS
EASTMANCOLOR

* RESTELO

Tel. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield, Orson Welles, Susana York e Wendy Hiller

* CHIADO TERRASSE

Tel. 520917
As 15 e as 21 n. (M. 17 anos)
O SOL DOS VÁRIOS BERLIM REUNIAO DE ESPÍOES

* CASINO ESTORIL

Tel. 26 07 29
As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
Lilli Palmer, Michele Angeli, Maurice Ronet e Jean Galant

CIRCO

COLISEU — As 16 e às 21 e 30:
Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Oh, que delícia de coisas» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIÉTI — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O Homem da Interpola» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Longo da Multidão» (12 anos).
PARIS — As 21: «Longo da Multidão» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Viver para viver» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O massacre de Chicago» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Operação tubarão branco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Arizona Colt» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «O maior espião da História» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «James Bond 007 — Casino Royal» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — As 21 e 15: «O comboio» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30: «Ai que garotas» (17 anos).
BOMB. VOL. FANHÕES — «Se tu não existesses» (17 anos).

* Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Gente Nova» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «A filha americana» e Jerry não dá gorjetas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «7 mulheres para Mac Gregor» (12 anos).
ESTORIL — ASINO — As 21 e 30: «O encontro da meia-noite» (17 anos); CINE-ESPLANADA — As 2 e 5: «Queda no abismo e hom clidos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Todas as noites às nove» (17 anos).

* Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O Faraó» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O Fugitivo» e «Tommy e o Príncipe» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Por amor... por magia...» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Romance na Luna Park» e «O Rapaz Atômico» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 45: «Duas garotas yé yé» (12 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Doutor Givago» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «A queima roupa» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Grito de guerra dos Comanches» e «O espadachim diabólico» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Paiva Couceiro), (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entre-campos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) * Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).
AVENIDAS NOVAS — Lunenit, Avenida da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * Sá do Bandeira, R. Marques Sá do Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benficus, E. de Benficus 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benficus, 180-A-B (780511) * Progresso, Estrada A-da-Moia, 54-C (702226) * Macedo, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linado, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires do Pátria, 117-119 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 197 (687475).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Morgem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * Zema, R. General Justiniano.

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * migrenico, R. Hekodoro Saigado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Doura, Alameda Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGA — Moderna, R. Garcia da Horta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cobral (ex-rua B. 4), Lote 43 (Olivais Sul (310026).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calc. Marques de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sermeno, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490).
Sé — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

* Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (242039).
OBRAS — Central, R. João Teixeira Simões 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) A. Costa — Rua Freitas Res. 24-C (Tel. 280214).

* Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) * Campos — Rua ENas Garcia, 185 (Tel. 930072) * Cláudio — R. António Sardo, 23-D (Tel. 938551) * S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5 — Reboreira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central, R. ENas Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Químico, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 58 52 08
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c Dt.
LISBOA — Telef. 57211

ALMOÇO MESA REDONDA — 50\$00

AMANHA
Bacalhau 6 Brás
Espetada de vitela à moda de Vila Real
LAGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TEL. 362123 LISBOA
ABERTO ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

* RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHA EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascida, 538821 * Gascida (dom e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, 771169 * Transfusões, 771168 e 771169 * 538524 * Centro de Intoxicações (Informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa



Propriedade da
Renasença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: J. Chrisóstomo de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telefones: 32 02 71-2-3,
32 11 54-5 e 34 221
End. Tel. DIBOA: Telex 136
Lisboa 2—Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, nas regiões do Norte e Centro, e pouco nublado nas do Sul. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 16°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 18°; Portalegre, 21°; Faro, 22°; e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28°8; mínima: Penhas da Saúde, 9°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°5; na água do mar: 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, especialmente durante a manhã. Condições favoráveis à formação de neblina matinal nas regiões da faixa costeira ocidental. Vento fraco.



Amãhã
Nascer às 7 e 52
Ocorer às 18 e 51



Amãhã Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — 2 e 52 (4 m); 15 e 07 (4,2 m). Dia 21 — 3 e 30 (4,1 m); 15 e 46 (4,3 m). Dia 22 — 4 e 10 (4,2 m); 16 e 30 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 8 e 39 (1 m); 21 e 05 (0,8 m). Dia 21 — 9 e 21 (0,8 m); 21 e 45 (0,7 m). Dia 22 — 10 (0,7 m); 22 e 20 (0,7 m).

O ESTRANHO DRAMA DE UMA HOMEM EM FÚRIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

Um homem treloucado, em fúria, trouxe ontem para S. João do Estoril, mais propriamente para a zona entre o lugar de Galiza e Vale de Santa Rita, a réplica daqueles dramas de que os jornais por vezes se fazem eco, mas que o público pensa ocorrerem apenas nos Estados Unidos ou noutros lugares longínquos. Esse homem em fúria disparou dezenas de tiros, feriu umas tantas pessoas, deu fogo à casa do irmão que procurava abater e, ao fim de 6 horas, atacado já no seu último reduto com gases lacrimogêneos pela força pública, pôs termo à vida.

Enlouquecido por uma decisão terrível, o homem poupava as mulheres e os ébrios. Visava particularmente os agentes da P. S. P. ou os civis que tentavam aproximá-lo.

Contudo... contudo parecia tratar-se de um homem normal. Tratava-se do sr. José

Marques Henriques, de 43 anos, canalizador, residente no lugar de Galiza, S. João do Estoril. Era um homem hábil e construído, até, espiçardas caçadeiras. Consideravam-no um bom chefe de família. Há tempo esteve na Guiné, como fiscal das Forças Aéreas. Ao fim de dois anos regressou e foi desempenhar idênticas funções em Beja.

Agora, voltara a ser canalizador em S. João do Estoril. A causa próxima do drama parece ter sido um problema de partilhas com o irmão, o sr. António Marques Henriques, de 28 anos, casado, também canalizador e residente no Vale de Santa Rita.

Foi na casa deste, em chamas, que o protagonista terminou a sua trágica aventura. O irmão vivo acha que o irmão morto não tinha direito a partilhas. O irmão morto encontrou uma estranha forma de protesto e vingança.

Sexagenário

vítima

de atropelamento mortal

Um homem, sexagenário, morreu poucas horas depois de ter sido atropelado por um automóvel, na Avenida da Igreja, em Alvalade, em frente do prédio n.º 50.

O caso deu-se quando circulava naquela artéria, no sentido nascente-poente, um automóvel ligeiro conduzido pela sr.ª D. Sílvia Elisa Saraiva Rodrigues Gomes, solteira, estudante, de 22 anos, natural de Viana do Castelo e residente em Lisboa, na Av. D. Rodrigo da Cunha, 16, 2.º-C, junto do prédio indiciado, surgiu repentinamente do lado direito, saindo de entre os veículos estacionados do mesmo lado, um peão que foi embater no guardalamia dianteiro do veículo conduzido pela mencionada senhora.

Transportado logo ao Hospital de St.ª Maria, com sérios ferimentos e sem qualquer identificação, veio ali a falecer poucas horas depois. Entretanto fora já identificado, primeiro por uma mulher a dias que trabalhava, em tempos, na sua residência e depois pela própria esposa. Tratava-se do sr. Delfim Marques, de 68 anos, vendedor ambulante de profissões, natural de Ortiga, Mação e residente na Rua Alberto de Oliveira, 14 r/c, Dt.º.

Não houve testemunhas do acidente e a condutora do automóvel declarou, a P. S. P., que o atropelado aparecera repentinamente à sua frente, a atravessar a rua, sem a mínima atenção e precaução quanto ao trânsito.

«FELIZMENTE HÁ LUAR» VAI SER LEVADA À CENA EM FRANÇA POR JEAN-LOUIS BARRAULT

«Felizmente há luar», a primeira e mais discutida peça de Luis Sttau Monteiro, vai ser levada à cena em França pelo mundialmente célebre homem de teatro que é Jean-Louis Barrault. Sttau Monteiro, a quem foi pedida a necessária autorização, já a concedeu, e o famoso encenador e actor francês deve apresentar aquela obra (a quem em 1962 foi concedido o Grande Prémio Nacional de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores) no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy, em Maio de 1969.

Luis de Sttau Monteiro, dramaturgo e escritor da primeira linha da nossa literatura contemporânea, tem já peças e romances traduzidos em diversas línguas, e não é já a primeira vez que uma obra dramática sua é levada à cena no estrangeiro. Porém, o facto de «Felizmente há luar» ir ser encenada por um homem de teatro com o talento, a envergadura e a celebridade de Jean-Louis Barrault dão a esta notícia, que podemos fornecer em primeira mão aos nossos leitores, uma importância excepcional para a nossa cultura, especialmente para a nossa dramaturgia moderna, que assim vê, pela primeira vez, abrirem-se-lhe as portas dos grandes palcos do mundo. E esperamos que elas agora figurem abertas também para outros autores como, por

exemplo, Luís Francisco Rebelo ou Bernardo Santareno.

Com efeito, os nossos dramaturgos não têm sido muito representados no estrangeiro, e, em alguns casos, não têm sido mais na sua própria pátria. E, por vezes, têm-se estreado fora do país obras que só mais tarde aqui podem ser levadas à cena — como, por exemplo, do mistério «Jacób e o Anjo», de José Régio, estreado no «Studio des Champs-Elysées», em Paris, em 1952, e só muito

mais tarde apresentado em Portugal. Quanto a Luis Sttau Monteiro ainda nenhuma das suas peças pôde ser representada entre nós, nem sequer a que escreveu sobre a novela de Branquinho da Fonseca «O barão» e que em encenação sua produzida por Vasco Morgado, e com interpretações de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, etc., chegou aos últimos ensaios e foi mesmo anunciada, como os nossos leitores se deverão recordar.



LUIS STTAU MONTEIRO

BOMBEIROS NA AVENIDA:

Mais de trezentas corporações num desfile de hora e meia

(Continuação da 1.ª página)

soas ouviam marchas militares difundidas pelos altifalantes.

Arrifana a abrir

Foi a fanfara dos B. V. da Arrifana que abriu o extenso cortejo, logo seguida por um «jeep» transportando o presidente do Congresso, eng. Russo Belo, e o comandante da corporação centenária homenageada, sr. Ernesto Costa.

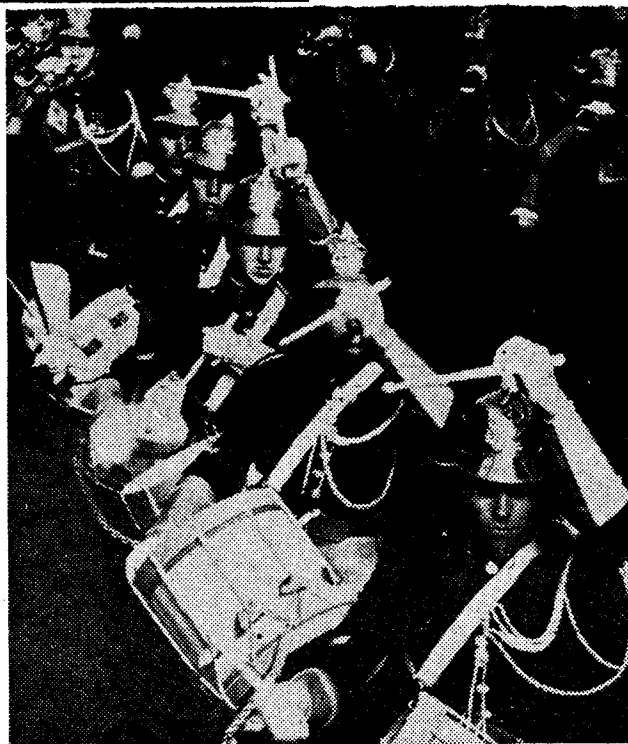
A cabeça vinham também os estandartes da L. B. P. e da A. B. V. L., depois a ban-

deira nacional e os estandartes das restantes corporações representadas (que incluíam pequenas deputações de bombeiros da Madeira, Angola e Moçambique).

A primeira corporação a desfilar apeada foi, naturalmente, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa: uma centena de homens em marcha impecável. Precidia de pouco a deputação dos Voluntários Portuenses, cujo timbaleiro avançava em passo de gaúcho. Aplausos maiores sublinharam a passagem dos corpos auxiliares femininos — Malveira, Almada, Trafaria, Ven-

Novas e outros. Muitas palmas, também, para os infantis de Almada, com uniforme azul escuro e boina escafiada, para os cadetes de Évora, que primaram em desfilar com garbo diante do dr. Gonçalves Rapazote, e para o timbaleiro de S. João da Madeira, orgulhoso no seu avental de pele de leopardo.

Terminado o cortejo, as trezentas corporações presentes fizeram seguir as suas forças para a Sé Patriarcal, onde foi celebrada missa, às 12 e 45, por alma dos bombeiros falecidos.



Tambores e clarins — bombeiros em desfile

O estado de saúde do Presidente Salazar

É do seguinte teor o último boletim clínico referente ao Presidente Salazar e divulgado ontem à noite:

«Mantém-se as melhoras verificadas nos três últimos dias. As 20 horas, os valores registados são os seguintes: Temperatura, 36°8; tensão arterial, máxima: 14,5, mínima: 8,5; pulso, 80 pulsações por minuto.

«A respiração continua assistida mas com períodos de intermitência mais longos».

LÍNGUAS FRANCÊS INGLÊS ALEMÃO

DAS 20 ÀS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA

INFORMAÇÕES:

Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1.º, dt.º
Telef. 539641

VISCONDESSA NEGRA

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Um casamento, que ontem se realizou em Londres pode dar origem à primeira «peçress» negra (par do reino) da Inglaterra.

David Stephen Pollock, de 22 anos, filho único do segundo visconde lorde Hanworth, casou-se ontem pelo registo civil, em Edponton, suburbio a norte de Londres, com a rodesiana Elizabeth Vambe, de 21 anos. Os noivos estudam na Universidade de Sussex.

A noiva nasceu perto de Salisbury mas encontra-se em Inglaterra há nove anos. É filha de Lawrence Vambe, antigo director do «African Daily News», que trabalha actualmente como agente de Relações Públicas em Londres.

Como esposa do filho único de lorde Hanworth, Elizabeth Vambe tornar-se-á viscondessa quando o marido herdar o título do pai.

Morreu num palheiro

MONTARGIL, 20 — Num palheiro pertencente ao sr. António Carqueja, desta vila, apareceu morto o sr. António João Prates, viúvo, de 56 anos, agricultor.

Não há suspeitas de crime.

ABRIU A FEIRA DAS MERCÊS

Vai durar uma semana. Coisas de comer é o que lá mais há, e também de vestir, e de comprar para a casa. Chama-se Feira das Mercês. Quem for a Algueirão não tem que errar.

A Feira das Mercês é ponto de encontro obrigatório para uns restos de boémia que ainda subsistem no perímetro lisboeta. Vai-se ao frango no espeto e às febras, que mãos suspicazes temperam no recato dos assadores. Também aparecem no recinto — como não? — bons vinhos do lavrador.

Mas as Mercês são, hoje em dia, sobretudo, um mostruário. Está o Inverno a chegar. E por isso os vendedores acorrem ao Algueirão, propondo a baixo preço uma infinidade de artigos (de vestuário e outros). Há quem conheça estes truques, porque saber viver faz parte do aprendizado humano.

CONCESSIONÁRIO Auto Eduardo Costa, Lda.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081

Assistência técnica eficiente

A SEVERA

AO COMEMORAR O SEU 13.º ANIVERSÁRIO, CUMPRIMENTA E AGRADECE A TODOS OS AMIGOS E COLABORADORES.

M. 17 ANOS